

idp

idn

MESTRADO PROFISSIONAL

EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO, O
MONITORAMENTO E A CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA DO
QUALIFICADF MÓVEL PARA A EMPREGABILIDADE EM
REGIÕES VULNERÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL (2023-
2024)**

ANDERSON FABRÍCIO DE ALCÂNTARA

Brasília-DF, 2025

ANDERSON FABRÍCIO DE ALCÂNTARA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO, O
MONITORAMENTO E A CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA
DO QUALIFICADF MÓVEL PARA A EMPREGABILIDADE
EM REGIÕES VULNERÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL
(2023-2024)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Administração Pública, do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador

Professor Doutor Pedro Luiz Costa Cavalcante.

Brasília-DF 2025

ANDERSON FABRÍCIO DE ALCÂNTARA

ESTUDO DE CASO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO, O MONITORAMENTO E A CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA DO QUALIFICADF MÓVEL PARA A EMPREGABILIDADE EM REGIÕES VULNERÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL (2023-2024)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Administração Pública, do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 20 / 06 / 2025

Banca Examinadora

Prof. Dr. Pedro Luiz Costa Cavalcante - Orientador

Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Gouveia Freire

Prof. Dr. Martin Francisco de Almeida Fortis

A347e Alcântara, Anderson Fabrício
Estudo de caso sobre a implementação, o monitoramento e a
contribuição percebida do Qualifica DF Móvel para a empregabilidade em regiões
vulneráveis do Distrito Federal (2023-2024) / Anderson Fabrício Alcântara. – Brasília:
IDP, 2025.

136 p.
Inclui bibliografia.

Dissertação – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa –
IDP, Curso de Administração Pública, Brasília, 2025.
Orientador: Prof. Dr. Pedro Luiz Costa Cavalcante.

1. QualificaDF Móvel. 2. Políticas Públicas. 3. Qualificação Profissional. 4.
Implementação de Programas. I. Título.

CDD: 351

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Ministro Moreira Alves
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha amada Viviane, razão de tantas das minhas melhores escolhas, inspiração diária e presente de Deus em minha vida. Seu amor, apoio e incentivo foram essenciais nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Registro, em primeiro lugar, minha gratidão a Deus, por ter guiado meus passos e iluminado meu caminho. Reconheço que cada desafio e cada conquista nesta jornada ocorreram sob Sua sabedoria e providência, que me conduziram à valiosa oportunidade de realizar este mestrado.

De forma muito especial, expresso minha profunda gratidão à minha grande amiga, Cibely. Sua amizade leal, seu incentivo constante e seu apoio incondicional foram o alicerce que me deu forças para prosseguir, especialmente nos momentos mais desafiadores. Sua confiança no meu potencial foi um presente que levarei para sempre.

Nesta caminhada, tive o privilégio de contar com amizades que foram refúgio e impulso. Aos meus queridos amigos Soraia, Renata e Daniel Bretas, meu carinho e gratidão pelas conversas que aliviaram a pressão, pelo incentivo que renovou minhas energias e por celebrarem cada pequena vitória comigo.

Ao meu orientador, Professor Pedro Cavalcante, minha sincera gratidão por toda a paciência, pelo apoio fundamental e pela orientação segura e precisa. Sua expertise e sua generosidade em compartilhar conhecimento foram indispensáveis para a construção e o aprimoramento deste trabalho.

Aos professores que compuseram a banca de qualificação e de defesa desta dissertação, Alessandro Freire, Martin Fortis e Milton Sobrinho, agradeço pela disponibilidade, pelas leituras atentas e pelas valiosas contribuições que enriqueceram e qualificaram a pesquisa. Estendo meu agradecimento a todo o corpo docente do mestrado, cujas aulas e discussões foram fundamentais para a minha formação acadêmica e profissional.

Expresso também meu reconhecimento aos colegas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET/DF), pela gentileza e espírito colaborativo com que me auxiliaram. Da mesma forma, agradeço aos meus colegas de turma do mestrado, pelas trocas de experiências, pela parceria nos estudos e pelo apoio mútuo, que tornaram a jornada mais leve e enriquecedora.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta etapa, meu mais profundo e sincero obrigado. Este trabalho é fruto não apenas de um esforço individual, mas do apoio, da paciência e do carinho de cada um de vocês. Sem essa rede de apoio, generosidade e afeto, este trabalho, e a própria jornada que ele representa, não teria sido possível.

RESUMO

Esta dissertação analisa os processos de implementação, monitoramento e a contribuição percebida do programa QualificaDF Móvel para a promoção da empregabilidade em regiões vulneráveis do Distrito Federal durante o período de 2023-2024. A iniciativa, que utiliza unidades móveis para levar qualificação profissional a territórios com maiores barreiras geográficas e socioeconômicas, representa uma estratégia inovadora do Governo do Distrito Federal. Contudo, sua complexidade operacional e caráter itinerante levantam questionamentos sobre a adequação de seus processos e a contribuição percebida na trajetória dos beneficiários. O objetivo central do estudo foi, portanto, compreender como a implementação e o monitoramento se desenvolvem e de que forma a contribuição do programa é percebida pelos atores envolvidos. A metodologia adotou a abordagem qualitativa do estudo de caso, com triangulação de múltiplas fontes de dados: análise documental de processos administrativos (SEI), análise quantitativa descritiva de bases de dados dos inscritos e egressos, e entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, executores da organização parceira e fiscais do programa. Os resultados revelam um programa de "dupla face": de um lado, o sucesso em alcançar seu público-alvo, com mais de 58 mil inscrições, majoritariamente de jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade; de outro, o desafio crítico da permanência, com uma taxa de evasão geral de 44,3%. A pesquisa aponta que a principal causa para a evasão não é a falta de interesse, mas uma barreira socioeconômica não endereçada pelo desenho da política: a ausência de um auxílio-transporte para os alunos. Conclui-se que a contribuição mais significativa do programa, na percepção dos atores, transcende a inserção laboral direta - lacuna que a ausência de um sistema de acompanhamento de egressos impede de mensurar. O maior impacto reside no resgate da autoestima, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na reconstrução de projetos de vida, dimensões fundamentais para a empregabilidade em sentido amplo. Recomenda-se, por fim, a implementação de um projeto-piloto para a concessão de auxílio-transporte e a criação de um sistema de monitoramento de egressos, visando fortalecer o programa e medir seus resultados de forma mais completa.

Palavras chave: QualificaDF Móvel; Políticas Públicas; Qualificação Profissional; Empregabilidade; Implementação de Programas; Estudo de Caso.

ABSTRACT

CASE STUDY ON THE IMPLEMENTATION, MONITORING, AND PERCEIVED CONTRIBUTION OF QUALIFICADF MÓVEL TO EMPLOYABILITY IN VULNERABLE REGIONS OF THE FEDERAL DISTRICT (2023-2024)

This dissertation analyzes the implementation and monitoring processes, and the perceived contribution of the QualificaDF Móvel program to promoting employability in vulnerable regions of the Federal District during the 2023-2024 period. The initiative, which uses mobile units to bring professional training to territories with significant geographical and socioeconomic barriers, represents an innovative strategy by the Federal District Government. However, its operational complexity and itinerant nature raise questions about the suitability of its processes and the perceived contribution to beneficiaries' trajectories. The central objective of the study was, therefore, to understand how the implementation and monitoring unfold and how the program's contribution is perceived by the actors involved. The methodology adopted a qualitative case study approach, with triangulation of multiple data sources: documentary analysis of administrative processes (SEI), descriptive quantitative analysis of databases of enrolled participants and graduates, and semi-structured interviews with public managers, implementers from the partner organization, and program inspectors. The results reveal a "two-faced" program: on one hand, its success in reaching its target audience, with over 58,000 applications, mostly from young people and women in vulnerable situations; on the other, the critical challenge of retention, with an overall dropout rate of 44.3%. The research indicates that the main cause for dropout is not a lack of interest, but a socioeconomic barrier not addressed by the policy's design: the absence of transportation assistance for students. It is concluded that the program's most significant contribution, in the perception of the actors, transcends direct labor market insertion—a gap that the absence of a graduate tracking system makes it impossible to measure. The greatest impact lies in restoring self-esteem, developing socio-emotional skills, and reconstructing life projects, which are fundamental dimensions for employability in a broad sense. Finally, it is recommended to implement a pilot project to provide transportation assistance and to

create a graduate monitoring system, aiming to strengthen the program and measure its results more comprehensively.

Keywords: QualificaDF Móvel; Public Policies; Professional Training; Employability; Program Implementation; Case Study.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCCEL	Associação Brasileira de Comunicação, Cultura, Esporte e Lazer
ASCOM	Assessoria de Comunicação
BI	Business Intelligence
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COAFIP	Coordenação de Articulação de Fomento e Inovação de Qualificação Profissional
Codeplan	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
COPEQ	Coordenação de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional
COSEL	Comissão de Seleção
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
DGPQ	Diretoria de Gestão de Parcerias de Qualificação
DICOC	Diretoria de Contratos, Convênios e Parcerias
DODF	Diário Oficial do Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GDF	Governo do Distrito Federal
GFC	Gerência de Formulação de Cursos
GQ	Gerência de Qualificação
INESQ	Instituto Nacional de Empoderamento Social e Qualificação
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEDF	Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal
MROSC	Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil
NCAA	Núcleo de Cadastro e Atendimento ao Aluno
OSC	Organização da Sociedade Civil
PDQ	Política Distrital de Qualificação Social e Profissional
PIB	Produto Interno Bruto
PNQ	Política Nacional de Qualificação
PPA	Plano Plurianual
QDA	Qualitative Data Analysis (Análise de Dados Qualitativos)
RAS	Regiões Administrativas

RH	Recursos Humanos
SEDET/DF	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do Distrito Federal
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SETRAB/DF	Secretaria de Estado de Trabalho
SQP	Subsecretaria de Qualificação Profissional
SUAG	Subsecretaria de Administração Geral
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1

O Funil de Participação

74

Gráfico 2

Taxa de Evasão por Faixa Etária

75

Gráfico 3

Comparativo da Taxa de Evasão por Unidade de Atendimento

79

Gráfico 4

Estudo de Casos Paradoxais

81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1

Framework Analítico Integrado: Categorias, Objetivos e Estratégias de Investigação

.....36

Quadro 2

Relação dos Ofícios de Indicação de Cursos e Localidades

.....55

Quadro 3

Listagem de Editais de Seleção

.....56

Quadro 4

Indicadores Consolidados por Unidade de Atendimento (2023-2024)

.....76

Quadro 5

Análise de Desempenho: Alta Vulnerabilidade vs Menor Vulnerabilidade

.....80

Quadro 6

Análise Comparativa de Indicadores: Unidades Estrutural vs Taguatinga

.....83

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 21

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....21

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....22

1.3.1 OBJETIVO GERAL:.....23

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....24

2. REFERENCIAL TEÓRICO26

2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....26

2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA E PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE28

2.3 ESTADO DA ARTE: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL MÓVEL E EMPREGABILIDADE PARA PÚBLICOS VULNERÁVEIS.....30

2.3.1 MAPEAMENTO TEMÁTICO.....30

2.3.2 POLÍTICAS DE JUVENTUDE E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO32

2.3.3 QUALIFICAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE EXTREMA..33

2.3.4 LIMITES INSTITUCIONAIS E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO.....34

2.3.5 SÍNTESE CRÍTICA E LACUNAS IDENTIFICADAS.....34

2.3.6 ESTADO DA ARTE: AVANÇOS, LACUNAS, CONTROVÉRSIAS E CATEGORIAS.....35

2.4 FRAMEWORK ANALÍTICO INTEGRADO E APLICAÇÃO AO QUALIFICADF MÓVEL.....35

3. METODOLOGIA39

3.1 TIPO E ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....39

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS39

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....41

3.3.1 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS (ENTREVISTAS E DOCUMENTOS)42

3.3.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS DESCRITIVOS.....44

3.3.3 ESTRATÉGIA DE TRIANGULAÇÃO DOS DADOS.....45

3.4 LIMITAÇÕES E DELIMITAÇÕES DA PESQUISA.....45

SUMÁRIO

4. O PROGRAMA QUALIFICADF MÓVEL SOB A LENTE DOCUMENTAL: ESTRUTURA, IMPLEMENTAÇÃO E DESAFIOS REGISTRADOS (2022-2025)..

..... 48

4.1 GÊNESE E ARCABOUÇO INSTITUCIONAL DO QUALIFICADF MÓVEL.... 49

4.1.1 FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS DECLARADOS DO PROGRAMA . 50

4.1.2 PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (ABCCCEL/INESQ)..... 51

4.1.3 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E GESTÃO DOCUMENTADA..... 52

4.2 IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA (PERÍODO 2022-2025) 54

4.2.1 PLANEJAMENTO E LANÇAMENTO DAS ETAPAS E CICLOS (EDITAIS, DEFINIÇÃO DE CURSOS E LOCALIDADES)..... 54

4.2.2 PERFIL DOCUMENTADO DOS BENEFICIÁRIOS E BENEFÍCIOS COMPLEMENTARES..... 57

4.2.3 REGISTROS DE EXECUÇÃO E MECANISMOS DE MONITORAMENTO DOCUMENTADOS 59

4.3 DESAFIOS OPERACIONAIS E DE GESTÃO DOCUMENTADOS (FOCO 2023-2024 E DESDOBRAMENTOS)..... 61

4.3.1 DESAFIOS NA EXECUÇÃO DAS ETAPAS..... 62

4.3.2 DESAFIOS NA GESTÃO DA PARCERIA E DOS TERMOS DE FOMENTO 64

4.4 EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS DA CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA E ARTICULAÇÃO COM EMPREGABILIDADE 66

4.4.1 RELEVÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA (CONFORME RELATÓRIOS E PESQUISAS DE SATISFAÇÃO) 66

4.4.2 MECANISMOS DOCUMENTADOS DE ARTICULAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO 67

4.5 SÍNTESE DOS ACHADOS DOCUMENTAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA..... 69

5. O PROGRAMA QUALIFICADF MÓVEL SOB A LENTE DOS DADOS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DESCRITIVA (2023-2024).....

..... 72

5.1 O PERFIL GERAL DOS INSCRITOS: QUEM BUSCA O QUALIFICADF MÓVEL?

..... 72

5.2 O FUNIL DE PARTICIPAÇÃO: DESAFIOS DA SELEÇÃO À CONCLUSÃO.....

..... 73

SUMÁRIO

5.3 A DIMENSÃO TERRITORIAL: COMPARANDO AS UNIDADES DE ATENDIMENTO	75
5.3.1 ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE DESEMPENHO ENTRE UNIDADES...	78
5.3.2 ANÁLISE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS UNIDADES.....	78
5.4 PANORAMA DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	78
5.5 FOCO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: DESEMPENHO E PERFIS EM CONTRASTE	79
5.5.1 O PARADOXO DO DESEMPENHO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS...	81
5.5.2 DINÂMICAS DE ATENDIMENTO E RELEVÂNCIA DOS CURSOS	82
5.6 UM ESTUDO DE CASOS PARADOXAIS: COMPARANDO AS UNIDADES DA ESTRUTURAL E DE TAGUATINGA	82
5.7 SÍNTESE DOS ACHADOS QUANTITATIVOS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA.....	84

6. PERCEPÇÕES DOS ATORES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO QUALIFICADF MÓVEL: ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS....

6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS E RELAÇÃO COM O PROGRAMA.....	88
6.2 ARRANJOS DE IMPLEMENTAÇÃO E COORDENAÇÃO.....	91
6.2.1 ARTICULAÇÃO E CANAIS DE COMUNICAÇÃO.....	91
6.2.2 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E ESCOLHA DAS LOCALIDADES.....	92
6.2.3 PARCERIA COM A OSC E MONITORAMENTO	93
6.3 ASPECTOS OPERACIONAIS E DESAFIOS	94
6.3.1 DESAFIOS OPERACIONAIS E LOGÍSTICOS.....	94
6.3.2 EVASÃO E BENEFÍCIOS COMPLEMENTARES	95
6.4 CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA E ARTICULAÇÃO PARA A EMPREGABILIDADE	97
6.4.1 CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA DA QUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS.....	97
6.4.2 MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO	98
6.5 POTENCIALIDADES E RECOMENDAÇÕES.....	98
6.5.1 ASPECTOS POSITIVOS E A SEREM MANTIDOS/AMPLIADOS.....	98
6.5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA.....	99
6.6 SÍNTESE DOS ACHADOS DAS ENTREVISTAS.....	100

SUMÁRIO

7. ANÁLISE INTEGRADA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS104

- 7.1 O SUCESSO DO ALCANCE VS. O PARADOXO DA PERMANÊNCIA:
ADERÊNCIA, DEMANDA E EVASÃO **104**
- 7.2 A GESTÃO DA PARCERIA: ROBUSTEZ FORMAL E DESAFIOS DA "LINHA DE
FRENTE" **106**
- 7.3 A CONTRIBUIÇÃO PARA A EMPREGABILIDADE: PARA ALÉM DA
INSERÇÃO, O RESGATE DA DIGNIDADE **107**

8. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES110

- 8.1 A DUPLA FACE DO PROGRAMA: UMA SÍNTESE DOS ACHADOS **110**
- 8.2 RESPONDENDO À QUESTÃO DE PESQUISA..... **111**
- 8.3 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA..... **113**
- 8.4 RECOMENDAÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DO QUALIFICADF MÓVEL
..... **113**
- 8.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA..... **116**
- 8.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... **116**

REFERÊNCIAS..... 119

APÊNDICES..... 125



1

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, as políticas de qualificação profissional foram consolidadas na agenda governamental a partir dos anos 1990, com marcos como o Plano Nacional de Qualificação e, posteriormente, a instituição da Política Nacional de Qualificação (PNQ) em 2004. Tais diretrizes federais incentivaram a integração com a intermediação de mão de obra e a descentralização das ações para estados e municípios. Contudo, a materialização desses princípios em programas eficazes depende crucialmente das capacidades institucionais e dos arranjos de implementação locais, tornando a análise de iniciativas subnacionais fundamental para compreender os resultados práticos dessas políticas.

No Distrito Federal, este cenário se materializou na criação do Programa Qualifica-DF pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET/DF), instituído formalmente em 2021. Concebido para ampliar as oportunidades de inserção produtiva por meio de cursos gratuitos alinhados às demandas locais, o programa consolidou-se como uma importante política do governo, alcançando milhares de beneficiários. Apesar de sua expansão, permaneceu o desafio de superar barreiras geográficas para atender, de forma mais direta, as comunidades em situação de maior vulnerabilidade.

Para responder a este desafio, a SEDET/DF instituiu, como desdobramento do programa original, a vertente itinerante conhecida como QualificaDF Móvel. Utilizando unidades móveis equipadas, essa estratégia inovadora visa levar a qualificação diretamente a esses territórios. Contudo, a natureza móvel do programa impõe desafios operacionais, logísticos e de gestão singulares. Assim, por seu caráter recente e complexidade operacional, a presente pesquisa se dedica a compreender em profundidade os seus processos de implementação e monitoramento, bem como a contribuição percebida por seus atores e beneficiários.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A escolha do tema justifica-se, inicialmente, pela relevância do Programa Qualifica DF, e em particular de sua vertente QualificaDF Móvel, como instrumento de política pública voltado à qualificação profissional e à promoção da empregabilidade no âmbito do Distrito Federal. Este estudo reveste-se, portanto, de particular importância prática ao se debruçar sobre uma política pública distrital em plena execução, oferecendo uma oportunidade singular de gerar conhecimento aplicável que pode subsidiar diretamente o ciclo de aprimoramento de uma iniciativa crucial para o desenvolvimento socioeconômico local.

A necessidade de tal política é acentuada pelo paradoxo socioeconômico que caracteriza o Distrito Federal. Embora ostente um dos maiores Produtos Internos Brutos (PIB) per capita do país, essa riqueza convive com profundas desigualdades e "bolsões" de vulnerabilidade. Ilhas de prosperidade contrastam com vastas áreas periféricas onde persistem expressivas taxas de desemprego e subutilização da força de trabalho, afetando sobretudo jovens e trabalhadores de baixa escolaridade. É nesse cenário de contrastes que estratégias focalizadas e territorializadas como o QualificaDF Móvel se tornam essenciais.

No papel, a iniciativa parece ser uma resposta adequada, levando oportunidades a quem mais precisa. Contudo, a implementação de uma política itinerante em territórios tão complexos e desiguais levanta questionamentos cruciais que vão além do desenho formal. Como os processos de um programa com tamanha complexidade logística são, de fato, percebidos no "chão da fábrica" por aqueles que o executam e o recebem? A presença do Estado com suas carretas de qualificação é vista como uma real oportunidade de transformação ou apenas como uma ação pontual e assistencialista? Em suma, existe uma dúvida legítima se a contribuição do programa para a empregabilidade é percebida como tangível pelos beneficiários, ou se há um hiato entre a intenção da política e a experiência vivida. Desvendar as nuances dessa percepção é o que move esta pesquisa.

Considerando este cenário, a presente investigação propõe-se a responder ao seguinte problema central:

Como os processos de implementação e monitoramento do Programa Qualifica-DF Móvel se desenvolvem e qual sua contribuição percebida para a promoção da empregabilidade em regiões vulneráveis do Distrito Federal, no período 2023-2024?

Adicionalmente, esta pesquisa se justifica pelo potencial de contribuir com a análise da gestão pública a partir da investigação dos instrumentos utilizados na implementação do Qualifica DF Móvel, notadamente os termos de fomento celebrados com as entidades executoras, regidos pelos princípios do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC Lei nº 13.019/2014).

Do ponto de vista acadêmico e teórico, a relevância desta pesquisa é acentuada por uma notável lacuna na literatura. Embora existam estudos sobre qualificação profissional, observa-se uma acentuada escassez de investigações dedicadas especificamente a programas de escopo distrital que adotam a qualificação itinerante como estratégia central. Este vácuo de conhecimento abre uma janela de oportunidade para aplicar, testar e potencialmente refinar, em um contexto empírico único, quadros teóricos consolidados sobre a implementação de políticas públicas, a atuação da burocracia de nível de rua em cenários móveis e as abordagens de avaliação focadas na contribuição percebida em programas recentes. Desta forma, o estudo do QualificaDF Móvel não se limita a descrever um caso, mas busca utilizar suas particularidades para dialogar e contribuir com o debate teórico no campo da gestão e das políticas públicas.

Por fim, destaca-se que os achados poderão subsidiar gestores públicos, formuladores de políticas e organizações parceiras com evidências que favoreçam o aprimoramento da gestão dos termos de fomento e da própria estratégia itinerante, fortalecendo a capacidade estatal de promover políticas mais inclusivas e sustentáveis.

1.3 ENUNCIÇÃO DOS OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar os processos de implementação e monitoramento do Programa Qualifica-DF Móvel e sua contribuição percebida para a promoção da empregabilidade em regiões vulneráveis do Distrito Federal (2023-2024)

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Objetivo Específico 1: Caracterizar o perfil socioeconômico dos beneficiários alcançados pelo Qualifica-DF Móvel em regiões vulneráveis (2023-2024) e analisar, a partir da percepção dos implementadores e da documentação disponível, a relevância da qualificação ofertada e sua contribuição percebida para a empregabilidade dos participantes.

Objetivo Específico 2: Analisar, a partir da percepção dos atores envolvidos na implementação, como a oferta e a ausência de determinados benefícios complementares, como auxílio-transporte, impactam a adesão, permanência e conclusão dos cursos no Qualifica-DF Móvel.

Objetivo Específico 3: Identificar e analisar os principais desafios operacionais, de gestão (incluindo aspectos relacionados aos termos de fomento) e de monitoramento na implementação do Qualifica-DF Móvel em regiões vulneráveis, apontando elementos que possam subsidiar o aprimoramento da iniciativa.



2

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise do Programa Qualifica-DF Móvel, uma política pública de qualificação profissional com caráter itinerante e foco em territórios vulneráveis, exige um arcabouço teórico que articule diferentes perspectivas. Para compreender tanto os fatores que condicionam sua execução quanto a contribuição percebida por seus beneficiários, este capítulo mobiliza duas abordagens complementares: as teorias de implementação de políticas públicas e os conceitos de avaliação com foco na contribuição percebida e na promoção da empregabilidade. Essa estrutura teórica fundamenta a análise do estudo de caso, permitindo investigar em profundidade os processos e percepções que marcam a trajetória do programa.

2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A análise da implementação de políticas públicas dedica-se a compreender os fatores que condicionam o êxito ou o fracasso de um programa no momento em que ele é colocado em prática. Autores como Pressman e Wildavsky (1984) evidenciam a complexa distância entre o planejamento e a execução. Para transpor essa distância analiticamente, esta pesquisa se apoia em dois referenciais teóricos complementares.

O primeiro referencial é o modelo de Sabatier e Mazmanian (1980), que oferece um framework robusto ao sugerir que a implementação é influenciada por um conjunto de variáveis. Estas incluem desde a "tratabilidade" do problema - ou seja, a clareza com que ele pode ser definido e solucionado tecnicamente - até a clareza e coerência dos objetivos da política. O referencial também destaca a importância da estrutura legal e institucional que dá suporte à ação e da capacidade dos implementadores, que envolve tanto os recursos disponíveis quanto a competência técnica e o comprometimento dos agentes.

O segundo referencial é a teoria da "burocracia de nível de rua", de Michael Lipsky (2010). Esta abordagem nos permite aprofundar na

"caixa-preta" da implementação, focando na atuação dos agentes que executam o programa na ponta, como instrutores e coordenadores. O autor destaca o conceito de discricionariedade, a margem de liberdade que os agentes da linha de frente possuem para interpretar e aplicar as normas. Em contextos de recursos escassos e demandas intensas, esses profissionais desenvolvem "mecanismos de enfrentamento" (*coping mechanisms*) para gerenciar seu trabalho, que podem tanto facilitar o acesso dos cidadãos ao serviço quanto criar barreiras. Analisar essas práticas é vital para entender como o QualificaDF Móvel opera na realidade dos territórios.

A partir da articulação desses dois referenciais teóricos, e com o objetivo de operacionalizar a análise da implementação do QualificaDF Móvel, esta pesquisa define quatro categorias analíticas centrais. Elas foram construídas para investigar os elementos institucionais, operacionais e contextuais que moldam a execução do programa:

- 1. Governança da Parceria e Contratos: Ancorada na variável "estrutura institucional e legal de suporte" (Sabatier; Mazmanian, 1980), esta categoria se dedica a analisar a relação entre a SEDET/DF e a entidade parceira. A análise focará nos arranjos formais, como os termos de fomento e seus mecanismos de monitoramento e prestação de contas, buscando compreender como a governança contratual influencia a coordenação e o alinhamento entre os objetivos da política e sua execução prática.**
- 2. Capacidade Operacional Móvel: Derivada das discussões sobre a "capacidade dos implementadores" (Sabatier; Mazmanian, 1980), esta categoria abrange os recursos técnicos, logísticos e humanos que viabilizam o funcionamento do programa. Serão examinados aspectos como a qualidade da infraestrutura das unidades móveis, a disponibilidade de equipamentos didáticos e as condições de segurança e manutenção, verificando se os recursos mobilizados são compatíveis com os objetivos de uma formação de qualidade em um contexto itinerante.**
- 3. Desafios da Linha de Frente Itinerante: Fundamentada na teoria de Lipsky (2010), esta categoria investiga a atuação dos agentes que executam o programa no cotidiano, como instrutores e coordenadores. O foco recai sobre as estratégias de adaptação, a margem de decisão utilizada para lidar com situações imprevistas e as demandas**

específicas dos participantes, buscando captar as práticas concretas dos implementadores que moldam a política nos territórios.

4. **Adequação ao Contexto Territorial:** Relacionada à variável "contexto socioeconômico" (Sabatier; Mazmanian, 1980), esta categoria analisa em que medida o programa consegue se adaptar às especificidades das Regiões Administrativas atendidas. A análise considerará fatores como o perfil sociodemográfico da população, a infraestrutura local e as demandas por qualificação, avaliando se a política desenvolve respostas ajustadas às necessidades reais de cada território.

2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA E PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE

O segundo eixo teórico desta dissertação dedica-se à avaliação de políticas públicas, um campo consolidado que busca compreender em que medida uma política atinge seus objetivos. Essa análise considera não apenas os resultados mensuráveis, mas também as percepções e experiências dos beneficiários. Para um programa recente como o QualificaDF Móvel, onde a mensuração de impactos objetivos de longo prazo é metodologicamente complexa, a análise dos efeitos subjetivos se torna particularmente relevante. Nesse sentido, o conceito de "contribuição percebida", inspirado nos trabalhos de Rossi et al. sobre os efeitos percebidos nas condições de vida dos usuários, é adotado como uma ferramenta avaliativa central, permitindo capturar a forma como os beneficiários interpretam e se posicionam diante da formação recebida.

Para guiar essa análise, o conceito de "empregabilidade" é aqui compreendido não apenas como a obtenção de um emprego, mas, seguindo Harvey (2001), como a capacidade do indivíduo de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para acessar e se manter no mercado de trabalho. Essa perspectiva mais ampla é fundamental para analisar se a qualificação oferecida pelo programa é percebida como relevante e útil pelos participantes em suas trajetórias profissionais.

Adicionalmente, a abordagem avaliativa deste estudo é orientada pelo uso (*utilization-focused evaluation*), conforme proposto

por Patton (2008). O princípio central é que a avaliação deve gerar informações úteis para o aperfeiçoamento contínuo da política analisada. Essa perspectiva valoriza os relatos e as percepções dos beneficiários como fontes legítimas de conhecimento, fornecendo subsídios práticos para os gestores, o que se alinha perfeitamente aos objetivos de um mestrado profissional.

Com base nesses conceitos, e para guiar a análise da contribuição percebida do QualificaDF Móvel, definem-se quatro dimensões analíticas:

- 1. Alcance e Perfil do Público Atendido:** Esta dimensão busca compreender quem são os beneficiários do programa e se o público-alvo prioritário, definido como populações em vulnerabilidade, está sendo efetivamente alcançado. A análise investigará a correspondência entre os objetivos de focalização da política e os grupos de fato atendidos, bem como os fatores que facilitam ou dificultam o acesso e a permanência no programa.
- 2. Relevância Percebida da Qualificação:** A ancorada na concepção de empregabilidade de Harvey (2001), esta dimensão avalia a percepção dos participantes sobre a utilidade e a aplicabilidade da formação recebida. Analisa-se em que medida os conteúdos, as metodologias e a carga horária foram percebidos como pertinentes e compatíveis com as exigências das atividades laborais pretendidas, contribuindo para o desenvolvimento de competências.
- 3. Contribuição Percebida dos Benefícios Complementares:** Esta dimensão foca nos elementos não curriculares do programa, como o fornecimento de material didático e uniformes. O objetivo é entender o papel desses benefícios na garantia das condições de frequência e na redução de barreiras socioeconômicas, avaliando em que medida eles são valorizados pelos beneficiários e que efeitos produzem sobre a adesão, a motivação e a conclusão dos cursos.
- 4. Articulação Percebida com o Mercado de Trabalho:** Retomando a ideia de empregabilidade como um conceito relacional, esta dimensão analisa como os participantes avaliam a conexão entre a formação recebida e suas possibilidades concretas de inserção profissional. A investigação buscará pela percepção sobre a existência (ou ausência) de encaminhamentos, parcerias com empresas

ou outras ações que possam viabilizar o uso efetivo das competências adquiridas, integrando a qualificação a estratégias de desenvolvimento local.

2.3 ESTADO DA ARTE: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL MÓVEL E EMPREGABILIDADE PARA PÚBLICOS VULNERÁVEIS

A sistematização do conhecimento acumulado sobre o tema é uma etapa fundamental para contextualizar a presente pesquisa e situá-la no debate acadêmico. Conforme aponta Souza (2006), a construção de um "Estado da Arte" permite mapear o desenvolvimento de um campo, identificando suas convergências, controvérsias e, principalmente, as lacunas que justificam novas investigações. Para Hill e Varone (2021), tal levantamento fornece os subsídios necessários para a construção de um referencial teórico-metodológico adequado ao objeto em estudo.

Nesse sentido, esta seção apresenta uma revisão sistematizada de estudos sobre programas de qualificação profissional, com foco em modelos itinerantes e no atendimento a públicos vulneráveis. A análise do material selecionado será organizada nos seguintes eixos temáticos: os modelos e experiências de qualificação móvel; as políticas de juventude e inserção no mercado de trabalho; os desafios de implementação e, por fim, uma síntese crítica das lacunas identificadas na literatura, que fundamentam a originalidade e a contribuição deste trabalho.

2.3.1 MAPEAMENTO TEMÁTICO

A utilização de unidades móveis para a oferta de qualificação profissional é uma estratégia consolidada para ampliar o acesso à formação em territórios com menor infraestrutura. Estudos sobre as experiências de instituições como o SENAI em São Paulo e o SENAC na Amazônia Paraense demonstram o potencial desses modelos para levar laboratórios técnicos e formação a populações isoladas, democratizando o acesso à educação profissional.

A experiência do SENAI de São Paulo, por exemplo, destaca-se pelo seu modelo de “escolas móveis” que transportam laboratórios técnicos sobre rodas para municípios sem estrutura fixa. Essa

abordagem busca responder diretamente à demanda por formação profissional de base industrial em diversas localidades, servindo como uma estratégia eficaz para democratizar o acesso à educação técnica em regiões que não dispõem de centros permanentes de ensino. O objetivo é levar a capacitação necessária para atender às exigências do mercado de trabalho industrial, mesmo em áreas mais remotas ou com menor infraestrutura.

De forma similar, o SENAC na Amazônia Paraense emprega a mobilidade de suas unidades para alcançar populações isoladas, como comunidades ribeirinhas, superando as vastas distâncias geográficas e as limitações de acesso que caracterizam a região. No entanto, a atuação nessas regiões remotas impõe desafios logísticos significativos, especialmente em relação à manutenção contínua dos equipamentos em campo e à garantia da permanência dos instrutores em ambientes de difícil acesso. Apesar desses obstáculos, a estratégia itinerante do SENAC é fundamental para proporcionar educação profissionalizante a populações que, de outra forma, teriam acesso limitado ou nulo a tais oportunidades.

A flexibilidade para adaptar a oferta de cursos às vocações de cada bairro, como na experiência do programa "Minha Chance" (MS), também é apontada como um diferencial importante. No entanto, Damasceno et al. alertam que a rotatividade dos cursos e a curta duração das formações podem limitar a consolidação de competências duráveis, especialmente quando não há continuidade formativa nem inserção direta em redes de emprego.

Contudo, a mesma literatura evidencia desafios operacionais e logísticos significativos. A manutenção de equipamentos, a garantia de infraestrutura de apoio (como energia elétrica) e a segurança dos materiais são dificuldades recorrentes que impactam a regularidade e a qualidade dos cursos. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte pedagógico contínuo para os instrutores que atuam nessas unidades móveis são fatores que podem comprometer a efetividade da formação.

Um ponto de tensão central, e que dialoga diretamente com esta dissertação, é a frágil articulação entre a qualificação móvel e a empregabilidade efetiva. As pesquisas indicam que, apesar de contribuírem para a autoestima e o repertório técnico dos participantes, esses programas frequentemente apresentam baixas

taxas de inserção laboral direta e carecem de mecanismos sistemáticos de acompanhamento dos egressos. Essa lacuna sugere que a mobilidade, por si só, não é suficiente para garantir a inclusão produtiva, demandando uma integração mais robusta com políticas de emprego e redes de apoio locais.

Considerando que o QualificaDF Móvel tem um público majoritariamente jovem em situação de vulnerabilidade, a análise a seguir aprofunda-se no panorama das políticas de juventude e seus desafios para a inserção no mercado de trabalho, estabelecendo a conexão entre as estratégias de qualificação e as dinâmicas sociais e econômicas que impactam essa faixa etária.

2.3.2 POLÍTICAS DE JUVENTUDE E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A literatura sobre políticas de juventude no Brasil revela um esforço recorrente para enfrentar a inserção precária no mercado de trabalho por meio de grandes programas federais. Iniciativas como o ProJovem Urbano buscaram articular qualificação profissional com educação básica e formação cidadã, visando responder às múltiplas vulnerabilidades do público-alvo. Contudo, uma conclusão persistente nesses estudos é o hiato entre a promessa da qualificação e a realidade da inserção laboral. Frequentemente, os jovens atendidos nutriam altas expectativas que eram frustradas pela ausência de canais efetivos de encaminhamento para o trabalho após a conclusão dos cursos.

Os desafios de implementação são apontados como uma causa central para esses resultados limitados. Programas como o Pronatec, mesmo com foco em setores produtivos específicos, apresentaram alta rotatividade e baixa retenção no emprego, indicando que a formação técnica, por si só, é insuficiente para superar a precariedade estrutural. A implementação também sofreu com tensões entre a padronização curricular, como no caso do Novotec, e a flexibilidade pedagógica necessária, além de uma burocratização que, por vezes, priorizou metas quantitativas em detrimento de práticas pedagógicas mais significativas e adaptadas à realidade dos jovens.

Diante desse cenário, os estudos convergem para a necessidade de uma abordagem mais integrada. O sucesso das ações de qualificação juvenil parece condicionado à sua articulação intersetorial com outras áreas, como saúde, cultura e assistência social, para

responder de forma mais completa à vulnerabilidade juvenil. A descontinuidade dos programas e a ausência de mecanismos de monitoramento e avaliação de longo prazo são identificadas como fragilidades crônicas, que limitam o aprendizado institucional e a sustentabilidade dos impactos. Essa constatação reforça a importância de estudos que, como o presente trabalho, se aprofundam nos processos de implementação e monitoramento de políticas de qualificação.

2.3.3 QUALIFICAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE EXTREMA

A literatura que aborda a qualificação profissional em contextos de vulnerabilidade extrema, como para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, revela um conjunto de desafios específicos. A implementação dessas políticas frequentemente esbarra em limitações de infraestrutura, resistência institucional e, principalmente, na ausência de uma articulação consistente com as redes de educação e trabalho. Tais barreiras estruturais demandam uma abordagem que transcenda a simples oferta de cursos técnicos.

Diante desses desafios, os estudos indicam que o sucesso das iniciativas está condicionado à sua capacidade de construir uma política de proteção social mais ampla. Fatores como a construção de vínculos de confiança entre educadores e participantes, a personalização dos currículos e o acompanhamento psicossocial mostram-se determinantes para o engajamento. Essa abordagem exige repensar o próprio conceito de empregabilidade, ampliando-o para incluir o reconhecimento simbólico, o sentimento de pertencimento comunitário e a reconstrução de projetos de vida, elementos cruciais para a reintegração social.

Essa perspectiva é relevante para a análise do Qualifica-DF Móvel, pois, ao atuar em territórios marcados por múltiplas vulnerabilidades, o programa inevitavelmente tangencia essas complexidades. A forma como o programa é implementado e a percepção de sua “contribuição” pelos beneficiários podem, portanto, estar atreladas não apenas a aspectos técnicos da qualificação, mas também a esse potencial de reconhecimento e inclusão social mais amplo.

2.3.4 LIMITES INSTITUCIONAIS E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

A literatura sobre políticas de qualificação profissional aponta recorrentemente para um conjunto de limites institucionais que comprometem a efetividade dos programas. Um desafio central é a disjunção entre a formulação da política e sua execução prática, marcada por fragilidades na coordenação entre diferentes níveis de governo e entre as pastas da educação e do trabalho. Essa falta de articulação reflete-se na dificuldade de adaptar currículos padronizados à diversidade dos territórios e dos públicos atendidos, o que pode resultar em baixa adesão e relevância para os participantes.

Outra fragilidade crítica identificada nos estudos é a precariedade dos sistemas de monitoramento e avaliação. Muitos programas carecem de acompanhamento sistemático de indicadores e de dados sobre a trajetória dos egressos, o que impede a tomada de decisão baseada em evidências e a retroalimentação da gestão pública. Essa debilidade é frequentemente agravada pela instabilidade administrativa, onde mudanças de governo resultam na interrupção ou redesenho de programas sem uma avaliação prévia, gerando descontinuidade e insegurança.

Esses achados da literatura são cruciais para a presente dissertação, pois indicam que os resultados de uma política de qualificação não dependem apenas de seu desenho, mas fundamentalmente de seu modelo de gestão e de sua capacidade de aprendizado e adaptação. Ao investigar os processos de implementação e monitoramento do Qualifica-DF Móvel, este estudo busca justamente analisar como esses desafios institucionais se manifestam e são enfrentados no contexto de um programa itinerante, que, por sua natureza, exige ainda maior precisão na articulação e no acompanhamento territorial.

2.3.5 SÍNTESE CRÍTICA E LACUNAS IDENTIFICADAS

A revisão da literatura evidencia um padrão central: as políticas de qualificação profissional, apesar de esforços institucionais relevantes, frequentemente se concentram na ampliação do acesso à formação, mas falham em garantir estratégias sustentáveis de inserção no mundo do trabalho. A falta de articulação com redes produtivas locais e a ausência de um acompanhamento pós-formação são

apontadas como as principais causas para que o impacto dessas políticas seja limitado, muitas vezes simbólico, sem transformar de fato as trajetórias ocupacionais dos beneficiários.

Identifica-se, ainda, uma dupla lacuna, tanto temática quanto metodológica. Do ponto de vista temático, os modelos de qualificação móvel, apesar de promissores para ampliar o acesso, são pouco explorados e raramente avaliados de maneira aprofundada quanto aos seus processos de implementação, desafios logísticos e alinhamento com os contextos locais. Metodologicamente, prevalecem avaliações quantitativas, com carência de abordagens que capturem a contribuição percebida pelos próprios beneficiários e outras dimensões qualitativas, como o sentimento de pertencimento e a reconstrução de expectativas.

2.3.6 ESTADO DA ARTE: AVANÇOS, LACUNAS, CONTROVÉRSIAS E CATEGORIAS

A revisão de literatura realizada, que culmina nesta seção, permitiu traçar um panorama detalhado do ‘Estado da Arte’ sobre qualificação profissional móvel e empregabilidade para públicos vulneráveis. Identificou-se um conjunto de avanços significativos, principalmente no que tange ao reconhecimento da importância de políticas itinerantes para a democratização do acesso à formação em territórios com infraestrutura limitada. Contudo, essa sistematização também revelou lacunas metodológicas e empíricas, além de controvérsias persistentes no campo, especialmente quanto à efetiva inserção dos beneficiários no mercado de trabalho e à mensuração de impactos mais amplos.

Para uma visualização consolidada e detalhada desses achados, incluindo os avanços, lacunas, tensões e as categorias teóricas e metodológicas mais recorrentes na literatura, consta do Anexo Único deste uma tabela que sintetiza este ‘Estado da Arte’. Essa tabela serve como um mapa visual das principais contribuições e dos pontos ainda carentes de investigação, complementando a discussão textual das seções anteriores.

2.4 FRAMEWORK ANALÍTICO INTEGRADO E APLICAÇÃO AO QUALIFICADF MÓVEL

A fundamentação teórica construída ao longo deste capítulo culmina, nesta seção, em um framework analítico integrado, que servirá como alicerce para a coleta e análise dos dados. A partir da articulação entre as teorias de implementação de políticas públicas (Sabatier & Mazmanian, 1980; Lipsky, 2010) e os conceitos de avaliação da contribuição percebida (Rossi et al., 2003; Patton, 2008), foram definidas as categorias centrais da investigação, conforme detalhado nas seções 2.1 e 2.2.

O quadro a seguir (Quadro 2) sintetiza este framework. Ele evidencia a conexão entre cada categoria analítica, os objetivos específicos da pesquisa e os instrumentos metodológicos que serão utilizados para a investigação de cada uma delas. Este mapa conceitual e metodológico guiará os próximos capítulos da dissertação.

Quadro 1 – Framework Analítico Integrado: Categorias, Objetivos e Estratégias de Investigação			
Categoria Analítica	Eixo	Objetivo da Análise	Instrumentos e Fontes
Governança da Parceria e Contratos	Implementação	Analisar a relação institucional entre SEDET e entidades executoras	(a) Análise documental de termos de fomento, editais e relatórios; (b) Entrevistas com gestores da SEDET e entidades sobre monitoramento e prestação de contas
Capacidade Operacional Móvel	Implementação	Examinar os recursos, a infraestrutura e as condições das unidades móveis	(a) Roteiro de entrevista com gestores e instrutores sobre logística, materiais e dificuldades operacionais; (b) Observações diretas e documentos institucionais
Desafios da Linha de Frente Itinerante	Implementação	Investigar a atuação e as estratégias da burocracia de nível de rua (instrutores e coordenadores)	(a) Entrevistas com instrutores e coordenadores sobre adaptação, discricionariedade e atendimento ao público; (b) Relatos sobre condições de trabalho nas unidades móveis

Adequação ao Contexto Territorial	Implementação	Verificar o alinhamento da política com as características locais das RAs atendidas	(a) Análise de documentos institucionais e diagnósticos locais; (b) Entrevistas com gestores sobre critérios de escolha dos territórios e adaptação das ações
Contribuição dos Benefícios Complementares	Contribuição Percebida	Analisar percepção sobre oferta/ausência de benefícios e seu impacto na permanência e superação de barreiras.	(a) Entrevistas (gestores, executores, beneficiários) sobre benefícios (oferta, ausência, valorização); (b) Análise documental (previsão, relatos de evasão).
Alcance e Perfil do Público Atendido	Contribuição percebida	Identificar quem são os beneficiários e se o público-alvo está sendo efetivamente alcançado	(a) Análise de dados quantitativos (perfil dos inscritos, frequência, evasão); (b) Entrevistas com beneficiários sobre acesso e motivação
Relevância Percebida da Qualificação	Contribuição percebida	Compreender a percepção dos alunos sobre utilidade e aplicabilidade da formação	(a) Roteiro de entrevistas com egressos sobre a experiência com o curso; (b) Análise das respostas quanto ao conteúdo, metodologia e relação com o trabalho
Articulação com Mercado e Empregabilidade	Contribuição percebida	Avaliar se os cursos favorecem, direta ou indiretamente, a inserção ou mobilidade laboral	(a) Entrevistas com alunos sobre empregabilidade após o curso; (b) Entrevistas com gestores sobre encaminhamentos; (c) Consulta a dados institucionais sobre inserções ou vínculos



3

METODOLOGIA

3.1 TIPO E ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, voltada à compreensão dos processos de implementação de políticas públicas de qualificação profissional no âmbito distrital, tomando como objeto de estudo o programa Qualifica DF Móvel. A investigação será conduzida a partir de um estudo de caso, com foco específico na operacionalização do Qualifica DF Móvel no período compreendido entre 2023 e 2024.

A opção pelo estudo de caso mostra-se adequada, uma vez que possibilitará a análise aprofundada de um fenômeno inserido em seu contexto real, conforme preconizado por Yin (2015). A escolha por um estudo de caso único justifica-se pela natureza inovadora e recente do QualificaDF Móvel, permitindo uma investigação profunda de seus processos de implementação em um estágio onde uma avaliação comparativa ou de impacto seria prematura e menos informativa. A pesquisa qualitativa permitirá a exploração dos significados, percepções, práticas institucionais e processos decisórios que caracterizam a implementação do programa, possibilitando a identificação de obstáculos, potencialidades e aspectos críticos. A triangulação de fontes e métodos, detalhada adiante, será empregada para conferir maior robustez aos achados e permitir a análise sob múltiplos pontos de vista.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos propostos, serão utilizadas técnicas de coleta de dados qualitativos e quantitativos descritivos, de forma complementar. As principais fontes de dados serão: documentos institucionais, entrevistas semiestruturadas e bases de dados administrativas existentes.

- a) Análise documental: Serão coletados e analisados documentos institucionais pertinentes à implementação e gestão do QualificaDF Móvel. Embora**

o foco da pesquisa seja o período de 2023-2024, a análise documental estender-se-á aos registros que contextualizam a concepção e os primeiros passos do programa em 2022, bem como relatórios de fechamento de ciclos até o início de 2025, garantindo uma compreensão integral do desenvolvimento da iniciativa. Estes incluirão, entre outros: portarias, ofícios e normativos internos da SEDET/DF; editais de chamamento público e termos de fomento celebrados com a(s) entidade(s) executora(s) da modalidade Móvel; planilhas de execução física e financeira; relatórios de acompanhamento ou avaliação técnica/gerencial (se disponíveis); propostas de cursos e registros de execução das turmas; dados públicos disponibilizados no Portal da Transparência do DF. Esta análise visará compreender a estruturação formal do programa, seus fluxos, mecanismos de controle e resultados registrados.

- b) **Entrevistas semiestruturadas:** Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com atores-chave envolvidos na implementação da modalidade Móvel. Os perfis dos participantes incluirão: técnicos da Coordenação de Qualificação da SEDET/DF; dirigentes e servidores da Subsecretaria de Qualificação Profissional (SQP); representantes da(s) entidade(s) contratada(s) para operacionalização das Unidades Móveis; e, se possível, coordenadores ou instrutores que atuaram nas turmas da modalidade Móvel. Estima-se a realização de 6 a 8 entrevistas, com duração média de 40-60 minutos, buscando a saturação teórica das informações. As entrevistas seguirão um roteiro semiestruturado (detalhado no Apêndice 10.1, serão gravadas mediante consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, posteriormente, transcritas na íntegra, garantindo-se o anonimato dos participantes.
- c) **Dados Quantitativos Complementares:** Será utilizada a base de dados administrativa existente na SEDET/DF contendo informações dos inscritos no programa no biênio 2023-2024, especificamente os participantes da modalidade Móvel. Estes dados servirão para a análise descritiva complementar detalhada na Seção 3.3.2

A triangulação dessas diferentes fontes será fundamental para a validação e o enriquecimento da análise.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento e a análise dos dados coletados (documentos, entrevistas e dados quantitativos descritivos) serão realizados de forma sistemática e integrada, buscando responder aos objetivos específicos da pesquisa e garantir a robustez dos achados. O processo envolverá etapas distintas para os dados qualitativos e quantitativos, culminando em uma fase de triangulação.

Para fins desta pesquisa, e considerando as limitações do desenho metodológico e do prazo, os conceitos centrais serão operacionalizados da seguinte forma:

- a) A contribuição percebida do QualificaDF Móvel (2023-2024) para a promoção da empregabilidade será avaliada pela análise combinada: (a) do alcance e da aderência do programa ao seu público-alvo em regiões vulneráveis (via dados descritivos e percepções); (b) da adequação percebida de seus processos de implementação e gestão operacional, incluindo os desafios logísticos e contratuais da modalidade itinerante (via entrevistas e documentos); e (c) das percepções dos atores-chave (gestores, técnicos, executores) sobre a contribuição do programa para a qualificação dos participantes e para a facilitação de sua trajetória rumo à empregabilidade (via entrevistas).**
- b) A promoção da empregabilidade pelo QualificaDF Móvel será analisada com foco: (a) na relevância percebida da qualificação ofertada em relação às demandas do mercado e às necessidades do público-alvo (via entrevistas e documentos); (b) na percepção dos atores sobre o desenvolvimento de competências proporcionado aos participantes (via entrevistas); e (c) na existência e na operacionalização percebida de mecanismos de articulação do programa com oportunidades de trabalho ou serviços de intermediação de mão de obra (via entrevistas e documentos). Fica ressaltado que esta abordagem não medirá o impacto causal do programa na condição de emprego dos**

participantes, mas sim analisará os processos, o alcance e os resultados percebidos associados à iniciativa.

3.3.1 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS (ENTREVISTAS E DOCUMENTOS)

Os dados qualitativos, provenientes das entrevistas semiestruturadas (que serão gravadas mediante consentimento e transcritas na íntegra) e da análise documental, serão submetidos à Análise de Conteúdo Temática, conforme proposto por Bardin (2011). O processo seguirá as etapas canônicas:

- 1. Pré-análise: Leitura flutuante e exaustiva de todo o material (transcrições e documentos selecionados). Organização do material e formulação de hipóteses iniciais ou questões norteadoras com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico.**
- 2. Exploração do Material: Codificação dos dados. Esta etapa utilizará uma abordagem combinada (dedutiva e indutiva).**
 - a) *Codificação Dedutiva:* Serão definidas categorias iniciais com base nos objetivos específicos revisados, nas dimensões operacionais de contribuição percebida para a empregabilidade e nas categorias analíticas a serem derivadas do referencial teórico (Capítulo 2). Exemplos de categorias iniciais podem incluir: "Desafios da Implementação Móvel", "Percepção sobre Relevância dos Cursos", "Articulação com Mercado", "Gestão dos Termos de Fomento", "Contribuição Percebida dos Benefícios".**
 - b) *Codificação Indutiva:* Durante a leitura e codificação, haverá abertura para identificar temas e categorias emergentes diretamente dos dados, que não foram previstos inicialmente, mas que se mostrem relevantes para responder ao problema de pesquisa.**
 - c) Identificação de unidades de registro (palavras, frases, parágrafos significativos) e sua classificação nas categorias (pré-definidas ou emergentes). O uso de software de análise qualitativa (QDA - *Qualitative Data Analysis*) poderá ser considerado para auxiliar na organização e codificação, dependendo da viabilidade.**

- 3. Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação:** Agrupamento dos códigos em categorias temáticas consolidadas. Análise da frequência (quantitativa dentro do qualitativo) e, principalmente, da presença e do significado das diferentes categorias no discurso dos entrevistados e nos documentos. Interpretação dos resultados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, buscando identificar padrões, tendências, convergências e divergências nas percepções e nos processos descritos.

Aplicando-se a Análise de Conteúdo ao material coletado, cada categoria analítica, definida no Capítulo 2, será investigada da seguinte forma:

- a) Governança da Parceria e Contratos:** Será explorada por meio da análise dos termos de fomento, editais e documentos de prestação de contas. Complementarmente, as entrevistas com gestores investigarão os critérios de seleção dos parceiros, os mecanismos de monitoramento e os processos de coordenação da parceria.
- b) Capacidade Operacional Móvel:** Será examinada a partir de documentos técnicos e logísticos, mas principalmente pelas entrevistas com coordenadores e instrutores, focando na adequação dos equipamentos, rotas, segurança e condições materiais de trabalho.
- c) Desafios da Linha de Frente Itinerante:** Será abordada a partir das percepções dos implementadores sobre os desafios diários, a discricionariedade na aplicação de regras e as estratégias de adaptação utilizadas para lidar com a diversidade do público e as vulnerabilidades locais.
- d) Adequação ao Contexto Territorial:** Será analisada cruzando informações documentais sobre os territórios atendidos (indicadores sociais, mercado de trabalho) com as entrevistas com gestores sobre os critérios para a escolha das localidades e as adaptações realizadas nos cursos.
- e) Alcance e Perfil do Público Atendido:** Esta dimensão será explorada pela análise descritiva do banco de dados do programa, em triangulação com as entrevistas com

beneficiários para compreender suas motivações e dificuldades de acesso.

- f) **Relevância Percebida da Qualificação:** Será investigada com base nas entrevistas com os egressos, focando em suas experiências com os conteúdos, a metodologia e a aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas.
- g) **Contribuição Percebida dos Benefícios Complementares:** Será avaliada a partir do relato dos egressos e também da percepção dos gestores e instrutores durante as entrevistas, buscando entender o impacto de itens como material didático e uniformes na adesão e permanência dos alunos.
- h) **Articulação Percebida com o Mercado de Trabalho:** Por fim, esta dimensão será analisada a partir dos relatos dos participantes sobre mudanças em suas condições de inserção laboral, bem como nas entrevistas com gestores sobre a existência de encaminhamentos ou parcerias com empresas.

3.3.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS DESCRITIVOS

Como estratégia complementar à abordagem qualitativa principal, e dispondo de acesso a bases de dados administrativas com informações dos inscritos no programa no biênio 2023-2024, será realizada uma análise estatística descritiva, de natureza quantitativa. Esta análise terá como objetivos: (a) caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos beneficiários da modalidade Móvel, verificando o alcance do programa junto ao público-alvo em regiões vulneráveis; (b) descrever padrões de escolha de cursos e taxas de conclusão por perfil e localidade; (c) fornecer subsídios quantitativos para contextualizar e triangular com os achados qualitativos provenientes das entrevistas e da análise documental. Serão utilizadas técnicas de estatística descritiva (frequências, percentuais, médias, tabelas de contingência simples) em softwares como *Excel* ou *Google Sheets*. Reitera-se que esta análise será estritamente descritiva e não buscará estabelecer relações causais ou realizar inferências estatísticas sobre o impacto do programa. As variáveis consideradas incluirão: Faixa etária, Sexo, Escolaridade, Situação de emprego, Renda, Localidade de residência (RA), Curso escolhido, Situação de conclusão. O tratamento

dos dados observará as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), garantindo o tratamento agregado e anonimizado das informações.

3.3.3 ESTRATÉGIA DE TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

Para aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados, será empregada a triangulação de fontes e métodos. A integração dos dados qualitativos e quantitativos descritivos ocorrerá durante a fase de interpretação final, das seguintes formas:

- a) Contextualização: Os dados quantitativos sobre o perfil dos beneficiários e as taxas de conclusão (OE1) serão utilizados para contextualizar as percepções e os desafios identificados nas entrevistas e documentos (OE1, OE2, OE3).**
- b) Confirmação/Convergência: Buscar-se-á por pontos de convergência entre as diferentes fontes (documentos, entrevistas, dados descritivos).**
- c) Complementaridade: Utilizar-se-ão os dados qualitativos para aprofundar ou explicar padrões encontrados nos dados quantitativos descritivos.**
- d) Divergência: Caso surjam divergências entre as fontes, estas serão exploradas e interpretadas como parte da complexidade do fenômeno estudado.**

A análise final resultará em um diagnóstico descritivo e interpretativo sobre a implementação e a contribuição percebida do QualificaDF Móvel, respondendo aos objetivos específicos e à questão central da pesquisa, e apontando elementos que possam subsidiar o aprimoramento da iniciativa.

3.4 LIMITAÇÕES E DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa se concentrará na análise dos processos de implementação e monitoramento e da contribuição percebida do Programa QualificaDF Móvel, no período de 2023 a 2024, tendo como unidade de observação a estrutura organizacional da SEDET/DF e seus parceiros na execução da modalidade itinerante em regiões vulneráveis.

Uma limitação potencial da pesquisa referir-se-á ao acesso aos dados secundários, particularmente os documentos institucionais extraídos de processos administrativos eletrônicos (SEI). Embora a análise desses documentos seja fundamental para a compreensão aprofundada da implementação do programa, o acesso a esses processos é restrito e não público, o que poderá impedir a replicação direta ou a consulta das fontes primárias pelos leitores. Fatores como estes serão considerados na interpretação dos resultados. Contudo, essa opção metodológica foi deliberada para garantir o rigor na coleta de evidências e o aprofundamento da análise de um programa em execução, cujas informações detalhadas não se encontram em bases de dados abertas ao público.

O estudo não abrangerá a avaliação de impacto causal do programa sobre a situação de emprego dos beneficiários por meio de análises estatísticas inferenciais (como comparação com grupo de controle ou análises pré/pós), devido às limitações do desenho metodológico de estudo de caso e do prazo de execução. Igualmente, não se aprofundará em uma análise da governança da política de qualificação do DF em sentido ampliado, focando nos aspectos de gestão diretamente ligados à implementação da modalidade Móvel e aos termos de fomento correspondentes.

Outras limitações potenciais incluem o viés de desejabilidade social nas respostas dos entrevistados e a disponibilidade e qualidade dos dados secundários (documentos e bases administrativas), fatores que serão considerados na interpretação dos resultados.



4

O PROGRAMA QUALIFICA DF MÓVEL SOB A LENTE DOCUMENTAL: ESTRUTURA, IMPLEMENTAÇÃO E DESAFIOS REGISTRADOS (2022-2025)

O presente capítulo dedica-se à análise aprofundada do Programa QualificaDF Móvel, uma iniciativa central na política de qualificação profissional e promoção da empregabilidade no Distrito Federal, especialmente direcionada a regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica. Em consonância com o objetivo geral desta dissertação, que busca analisar os processos de implementação, o monitoramento e a contribuição percebida do programa no período de 2023-2024, este segmento da pesquisa se debruça sobre o levantamento e a análise de um extenso corpus documental. É importante ressaltar que, embora o foco principal da análise da dissertação esteja nos anos de 2023 e 2024, a documentação examinada para este capítulo abrange o período de 2022 a 2025. Esta abrangência justifica-se pela natureza cíclica do programa: as etapas de planejamento, contratação e articulação das ações executadas em 2023 e 2024 tiveram seu início em 2022, enquanto a mensuração mais completa dos resultados do que foi executado em 2024 pôde ser verificada apenas com documentos e relatórios finalizados no início de 2025. Tal abordagem metodológica, conforme delineado no Capítulo 3 deste trabalho, é fundamental para compreender a estruturação formal do programa, seus processos de implementação, os desafios enfrentados e os resultados registrados oficialmente.

As fontes primárias para esta análise consistem em três processos administrativos eletrônicos (SEI-GDF) que concentram a documentação oficial referente ao QualificaDF Móvel: SEI - 04012.00001998/2022-78, que se configura como o processo principal de gestão e acompanhamento da parceria para execução do programa; SEI - 04035.00008192/2024-13, que contém relatórios técnicos de monitoramento e prestação de contas; e SEI - 04012.00003969/2022-41, que complementa com documentos operacionais e de acompanhamento de etapas iniciais. Importa destacar que, dada a natureza restrita e não pública desses processos administrativos, sua consulta direta pelo leitor não será possível. A documentação analisada

abrange o período desde a concepção e os primeiros passos do programa em 2022 até os registros mais recentes datados do início de 2025, oferecendo um panorama da evolução e dos ciclos de implementação da iniciativa.

Ao longo das próximas seções, este capítulo apresentará os achados da análise documental, iniciando pela gênese e o arcabouço institucional do QualificaDF Móvel, incluindo a parceria estabelecida com a Organização da Sociedade Civil (OSC) ABCCEL, posteriormente denominada INESQ. Em seguida, será detalhada a implementação e operacionalização do programa, com foco no período de 2023-2024, abordando o planejamento das etapas, a execução dos cursos, o perfil dos beneficiários (conforme dados documentais) e a contribuição dos benefícios complementares. Posteriormente, serão discutidos os principais desafios operacionais e de gestão identificados nos registros, incluindo aspectos relacionados à execução dos Termos de Fomento. Por fim, serão apresentadas as evidências documentais da contribuição percebida e da articulação do programa com a promoção da empregabilidade.

Ressalta-se que os resultados aqui apresentados, oriundos da análise documental, constituirão uma base empírica essencial que será posteriormente triangulada com os dados coletados por meio de entrevistas com atores-chave e com a análise de dados administrativos, visando oferecer uma compreensão multifacetada e robusta do fenômeno investigado, conforme preconiza a metodologia desta pesquisa.

4.1 GÊNESE E ARCABOUÇO INSTITUCIONAL DO QUALIFICADF MÓVEL

Esta seção se dedica a explorar as bases que fundamentaram a criação do Programa QualificaDF Móvel, seu enquadramento legal e normativo, e a estrutura de parceria estabelecida para sua execução. A compreensão desses elementos é crucial para analisar a implementação e os resultados subsequentes da política pública.

4.1.1 FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS DECLARADOS DO PROGRAMA

A criação do Programa QualificaDF Móvel, no âmbito da Secretaria de Estado de Trabalho (SETRAB/DF), atual Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET/DF), foi formalmente impulsionada em 2022, conforme registros no Processo SEI nº 04012-00001998/2022-78. A iniciativa surgiu da necessidade de modernizar e ampliar o alcance das políticas de qualificação social e profissional, direcionando-as de forma itinerante para mais próximo do público-alvo, especialmente os trabalhadores brasilienses em situação de vulnerabilidade social.

A fundamentação do programa alinha-se à Política Distrital de Qualificação Social e Profissional (PDQ), instituída pelo Decreto nº 41.551 de 02 de dezembro de 2020, e à Portaria SETRAB nº 69 de 05 de abril de 2021, que disciplina a PDQ no âmbito da Secretaria. Esses normativos, por sua vez, refletem diretrizes nacionais e constitucionais sobre o dever do Estado na promoção da educação para o trabalho e na busca pela inclusão social e produtiva. A manifestação da Subsecretaria de Qualificação Profissional constante do Despacho - SETRAB/GAB/SQP - id SEI 87189388, datado de 27/05/2022, ressalta a qualificação profissional como "uma política de Estado e um direito do trabalhador" e propõe a estratégia itinerante, por meio de unidades móveis, como forma de alcançar "os menos favorecidos e ainda mais distantes, que não dispõem das mínimas condições de mobilidade para as localidades onde esta Pasta disponibiliza presencialmente diversos cursos".

Os objetivos centrais documentados para o QualificaDF Móvel, portanto, gravitam em torno de:

- a) Levar a qualificação social e profissional para dentro dos territórios de atuação designados, com foco em áreas de maior vulnerabilidade e menor acesso a oportunidades.**
- b) Promover a inclusão social do público assistido, ressignificando seus processos de ensino/aprendizagem.**
- c) Fomentar, gerenciar, operacionalizar e executar uma estratégia formativa itinerante por meio de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), em conformidade com a Lei nº 13.019/2014 (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil -**

MROSC) e sua regulamentação distrital (Decreto nº 37.843/2016).

4.1.2 PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (ABCCEL/INESQ)

A operacionalização do Programa QualificaDF Móvel foi viabilizada por meio de um Termo de Colaboração firmado entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET/DF) e uma Organização da Sociedade Civil (OSC), em consonância com o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), estabelecido pela Lei nº 13.019/2014 e regulamentado no Distrito Federal pelo Decreto nº 37.843/2016. Esta modalidade de parceria é central para a execução de políticas públicas que buscam capilaridade e expertise específica de entidades do terceiro setor.

A entidade selecionada para a execução do programa foi a Associação Brasileira de Comunicação, Cultura, Esporte e Lazer - ABCCEL, inscrita no CNPJ sob o nº 07.881.916/0001-47. Posteriormente, conforme documentado no Processo SEI nº 04012-00001998/2022-78, a OSC passou por uma alteração de sua razão social, passando a denominar-se Instituto Nacional de Empoderamento Social e Qualificação - INESQ. Tal modificação, formalizada por meio da Ata de Assembleia Geral Extraordinária de 17 de maio de 2024 e refletida no Estatuto Atualizado INESQ (id SEI 156323410) e no Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral no CNPJ (id SEI 156323583), ambos atualizados em 2024, manteve o mesmo número de CNPJ e, portanto, a continuidade da parceria. A solicitação para apostilamento da alteração social junto à SEDET/DF consta no Ofício 161/Outubro2024 (id SEI 156323859), datado de 30 de outubro de 2024.

O instrumento jurídico que formalizou essa colaboração é o Termo de Colaboração nº 01/2022 (id SEI 96394932), parte integrante do Processo SEI nº 04012-00001998/2022-78. Este termo estabeleceu o escopo da parceria, as obrigações das partes, as metas gerais do programa e sua vigência inicial.

O valor inicial previsto para a realização do objeto deste Termo de Colaboração era de R\$10.000.000,00 para um período de até 12 meses. No entanto, ao longo da sua execução, o montante global de recursos da parceria sofreu ajustes por meio de termos aditivos. O Primeiro Termo Aditivo, celebrado em 26/09/2023, alterou o valor global

para R\$10.258.193,33 (dez milhões, duzentos e cinquenta e oito mil, cento e noventa e três reais e trinta e três centavos), em razão de reajuste com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e prorrogou a vigência por mais 12 meses, até 26/09/2024.

Posteriormente, um Segundo Termo Aditivo prorrogou novamente o contrato, com vigência prevista de 27/09/2024 a 27/09/2025. Embora o valor nominal da parceria tenha permanecido inalterado, uma correção do IPCA acumulado nos últimos 12 meses (3,93%) ajustou o valor total projetado para o novo ciclo para aproximadamente R\$10.651.267,65, detalhado em cronogramas de desembolso. Esses valores refletem o investimento significativo do GDF no programa QualificaDF Móvel ao longo de sua execução.

Anexo a este termo, e de fundamental importância para a gestão e fiscalização da parceria, encontra-se o Plano de Trabalho. Este documento detalha as ações a serem desenvolvidas, as metas específicas de qualificação (como o objetivo de qualificar 7.920 trabalhadores em diversos cursos profissionalizantes de 80 horas/aula cada), a metodologia de ensino, o público-alvo, a estrutura das unidades móveis, o cronograma físico-financeiro e o orçamento detalhado do projeto. Os autos processuais revelam que o Plano de Trabalho passou por revisões e atualizações, como o 'Plano de Trabalho - valores atualizados' (id SEI 122676666), apresentado pela ABCCEL em 19 de setembro de 2023, e o 'Plano de Trabalho 3º Ciclo Corrigido' (id SEI 162490596), apresentado já sob a denominação INESQ e datado de fevereiro de 2025.

Conforme estabelecido no Termo de Colaboração e detalhado nos respectivos Planos de Trabalho, coube à OSC parceira a responsabilidade pela gestão e fornecimento das unidades móveis de capacitação, a contratação e gestão da equipe de profissionais (coordenadores, pedagogos, instrutores e pessoal de apoio), a execução dos cursos de qualificação conforme as diretrizes da SEDET/DF, e a rigorosa prestação de contas da execução física e financeira do projeto.

4.1.3 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E GESTÃO DOCUMENTADA

A governança da parceria estabelecida para a execução do Programa QualificaDF Móvel, conforme se depreende da análise documental, envolve diferentes instâncias e mecanismos de

acompanhamento no âmbito da SEDET/DF. A Subsecretaria de Qualificação Profissional (SQP) figura como a unidade central responsável pelo planejamento estratégico e pela supervisão geral do programa. Dentro da SQP, unidades como a Coordenação de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional (COPEQ) e suas gerências (Gerência de Qualificação - GQ; Gerência de Formulação de Cursos - GFC; Núcleo de Cadastro e Atendimento ao Aluno - NCAA) desempenham papéis cruciais no detalhamento operacional, no monitoramento pedagógico e no acompanhamento da execução dos cursos, conforme evidenciado por diversos despachos e encaminhamentos nos processos analisados (ex: manifestação da Gerência de Formulação de Cursos constante do Despacho SEDET/SQP/COPEQ/GFC - id SEI 157575493, datado de 03 de dezembro de 2024).

Para a gestão direta do Termo de Colaboração nº 01/2022, foi instituída uma Comissão Gestora, em conformidade com as exigências do MROSC. A composição desta comissão sofreu alterações ao longo do período analisado, formalizadas por meio de portarias específicas. A Portaria nº 60, de 11 de março de 2025 (id SEI 165173681), por exemplo, altera a composição da comissão, dispensando um membro e designando novos, e faz referência a portarias anteriores que também trataram da composição dessa instância (Portaria nº 105/2022, Portaria nº 57/2023, Portaria nº 45/2024 e Portaria nº 125/2024). As responsabilidades documentadas da Comissão Gestora incluem a análise de relatórios de execução apresentados pela OSC, a emissão de pareceres técnicos sobre a execução do objeto e o cumprimento das metas, e o acompanhamento da prestação de contas, subsidiando as decisões da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG) quanto aos repasses financeiros.

Os mecanismos de controle e monitoramento identificados na documentação incluem:

- a) Relatórios Periódicos da OSC: A ABCCEL/INESQ apresentou relatórios de execução do objeto e prestações de contas parciais e finais por ciclo/etapa, detalhando as atividades realizadas, o público atingido e a execução financeira (ex: manifestação da Coordenação de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional constante do Despacho SEDET/SQP/COPEQ - id SEI 166285375, datado de 21 de março de 2025,**

encaminhando Relatório Final de Execução do Objeto do Segundo Ciclo).

- b) **Análise e Pareceres Técnicos:** A Comissão Gestora e as áreas técnicas da SQP são responsáveis por analisar os relatórios da OSC e emitir pareceres técnicos, como o Parecer Técnico nº 27/2024 - SEDET/SQP/COPEQ (id SEI 152977380, referenciado no Despacho SEDET/SQP/COPEQ - id SEI 153169128, datado de 08 de outubro de 2024), que condicionou repasses à apresentação de documentação pendente e aprovação de medidas saneadoras.
- c) **Notificações Formais:** A SEDET/DF utilizou notificações formais para comunicar pendências e solicitar informações ou correções à OSC, como a Notificação nº 1/2024 - SEDET/SQP/COAFIP/DGPQ/GQ (id SEI 153377873), datada de 10 de outubro de 2024, referente a documentos pendentes para a prestação de contas do 1º Ciclo.
- d) **Comunicação Oficial:** O fluxo de despachos e ofícios entre as unidades da SEDET/DF e entre a Secretaria e a OSC evidencia o processo formal de comunicação, tomada de decisão e acompanhamento da parceria.

4.2 IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA (PERÍODO 2022-2025)

Após a formalização da parceria e o estabelecimento da estrutura de governança, a implementação do Programa QualificaDF Móvel desdobrou-se em sucessivos ciclos e etapas, abrangendo o período de 2022 a 2025. Esta seção analisará os aspectos centrais dessa operacionalização, com base nos registros documentais, focando no planejamento, lançamento das ações formativas, no perfil dos beneficiários e na oferta dos benefícios complementares.

4.2.1 PLANEJAMENTO E LANÇAMENTO DAS ETAPAS E CICLOS (EDITAIS, DEFINIÇÃO DE CURSOS E LOCALIDADES)

O planejamento e o consequente lançamento das diversas etapas e ciclos do Programa QualificaDF Móvel constituem um elemento central da sua operacionalização, demandando coordenação

entre a SEDET/DF e a OSC executora. A análise documental revela que a definição dos cursos a serem ofertados e das Regiões Administrativas (RAs) contempladas em cada etapa buscava, conforme os ofícios e planos de trabalho apresentados pela ABCCEL/INESQ, considerar as demandas locais. A OSC realizava pesquisas de interesse junto à população das potenciais localidades a serem atendidas, cujos resultados eram encaminhados à SEDET/DF para subsidiar a formatação dos editais de chamamento público para os alunos. Exemplos dessas pesquisas e das subsequentes indicações de cursos e localidades para diferentes etapas podem ser encontrados em manifestações da ABCCEL/INESQ, como:

Quadro 2 – Relação dos Ofícios de Indicação de Cursos e Localidades				
Documento	ID SEI	Data	Etapas	Ciclo
Ofício 020/ABCCEL/INESQ	119640800	08/08/2023	9ª etapa	2º Ciclo
Ofício 157/ABCCEL/INESQ	154070628	18/10/2024	2ª etapa	3º Ciclo
Ofício 199/ABCCEL/INESQ	165200894	06/03/2025	6ª etapa	3º Ciclo
Ofício 208/ABCCEL/INESQ	167862221	08/04/2025	7ª etapa	3º Ciclo
Ofício 215/ABCCEL/INESQ	170127120	07/05/2025	8ª etapa	3º Ciclo

Fonte: Compilação do autor a partir das peças do processo SEI nº 04012-00001998/2022-78).

Além dos ofícios que indicam as etapas e ciclos, a documentação comprobatória de pesquisas de cursos desejados também foi anexada em diferentes momentos, como a referente à 6ª etapa do 3º Ciclo (manifestação da ABCCEL/INESQ constante do Documento 'Documentação Comprobatória Cursos Desejados-Pesquisa' - id SEI 165201585, datado de 26 de fevereiro de 2025) e à 7ª etapa do 3º Ciclo (manifestação da ABCCEL/INESQ constante do Documento 'Documentação Comprobatória Cursos Desejados-Pesquisa' - id SEI 167862986, datado de 31 de março de 2025).

O Plano de Trabalho do 3º Ciclo (manifestação do INESQ constante do Plano de Trabalho 3º Ciclo Corrigido id SEI 162490596, datado de fevereiro de 2025) também reitera essa metodologia de identificação de demandas locais. O lançamento formal de cada etapa para o público ocorria por meio de Editais de Chamamento Público,

publicados no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) e divulgados no portal da SEDET/DF.

O Plano de Trabalho do 3º Ciclo (manifestação do INESQ constante do Plano de Trabalho 3º Ciclo Corrigido - id SEI 162490596, datado de fevereiro de 2025) também reitera essa metodologia de identificação de demandas locais.

O lançamento formal de cada etapa para o público ocorria por meio de Editais de Chamamento Público, publicados no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) e divulgados no portal da SEDET/DF. Esses editais especificavam o número de vagas, os cursos ofertados em cada unidade móvel, as Regiões Administrativas atendidas, os requisitos para participação, o cronograma de inscrições e matrículas, e os endereços de funcionamento das unidades móveis. Destacam-se, entre outros, os seguintes editais e documentos relacionados à sua tramitação:

Quadro 3 – Listagem de Editais de Seleção						
Edital de Chamamento Público	Órgão Responsável	ID SEI	Publicação no DODF	Assunto	Etapa	Ciclo
52/2022	SETRAB/DF	101685969	13/12/2022	Convocação para preenchimento de vagas para cursos do Projeto QUALIFICADF MÓVEL	1ª etapa	2º Ciclo
15/2023	SEDET/DF	110445614	13/04/2023 (retificado em 17/04/2023)	Chamamento para 880 vagas do Projeto QUALIFICADF MÓVEL	5ª Etapa	2º Ciclo
58/2024	SEDET/DF	154269719	22/10/2024	Chamamento para 1.012 vagas do Projeto QUALIFICADF MÓVEL	2ª Etapa	3º Ciclo
61/2024	SEDET/DF	156525738	11/11/2024	Chamamento para 1.012 vagas do Projeto	3ª Etapa	3º Ciclo

				QUALIFICADF MÓVEL		
04/2025	SEDET/DF	1605 5437 0	14/01/2025	Chamamento para 1.012 vagas do Projeto QUALIFICADF MÓVEL	4ª Etapa	3º Ciclo
06/2025	SEDET/DF	1628 7199 0	11/11/2025	Chamamento para 1.012 vagas do Projeto QUALIFICADF MÓVEL	5ª Etapa	3º Ciclo
17/2025	SEDET/DF	1684 3194 0	11/04/2025	Chamamento para 1.012 vagas do Projeto QUALIFICADF MÓVEL	7ª Etapa	3º Ciclo

Fonte: Compilação do autor a partir das peças do processo SEI nº 04012-00001998/2022-78).

A dinâmica dos ciclos e etapas, observada através dos editais e cronogramas (como o 'Cronograma 3º Ciclo' id SEI 154184321, anexado à manifestação da ABCCEL/INESQ no Ofício 162/Novembro2024), demonstra uma cadência regular na oferta dos cursos. O planejamento financeiro para a continuidade dessas ações, como evidenciado em documentos como a manifestação da Gerência de Orçamento constante da Disponibilidade Orçamentária nº 72/2025 - id SEI 161929212, datada de 30 de janeiro de 2025, faz referência à Lei Orçamentária Anual e ao Plano Plurianual (PPA 2024-2027), indicando a intenção de perenidade da política pública.

4.2.2 PERFIL DOCUMENTADO DOS BENEFICIÁRIOS E BENEFÍCIOS COMPLEMENTARES

A análise dos documentos oficiais do Programa QualificaDF Móvel, em especial os Editais de Chamamento Público e os Planos de Trabalho, permite delinear o perfil do público-alvo pretendido pela política, bem como os benefícios complementares estruturados para fomentar a participação e permanência nos cursos.

Os Editais de Chamamento Público lançados ao longo das diversas etapas do programa estabelecem de forma consistente os

requisitos para participação. De modo geral, o programa destinava-se a:

- a) Pessoas físicas, brasileiras natas ou naturalizadas, ou estrangeiras em situação regular no país.**
- b) Trabalhadores adultos, com prioridade para segmentos da população como mulheres, jovens, pessoas com deficiência, migrantes e outras minorias.**
- c) Residentes, preferencialmente, nas Regiões Administrativas (RAs) onde as Unidades Móveis seriam instaladas ou em macroterritórios adjacentes.**
- d) Indivíduos em situação de vulnerabilidade social, que buscassem qualificação ou requalificação profissional para acesso ao mercado de trabalho, sendo o preenchimento de ficha de inscrição específica um passo obrigatório.**
- e) Pessoas com idade a partir de 16 anos, sendo que para jovens de 16 e 17 anos era exigido o preenchimento de formulário de autorização pelos pais ou responsáveis legais. Os editais também contemplavam cidadãos idosos, geralmente com o limite etário de até 70 anos, que buscassem habilitação em novas tecnologias e plataformas do mercado de trabalho.**
- f) Pessoas em situação de desemprego, trabalhadores informais ou beneficiários do seguro-desemprego.**

Esta caracterização, extraída dos normativos, define o público que o programa visava alcançar, alinhando-se aos objetivos de inclusão produtiva e atenção a grupos com maiores dificuldades de inserção laboral. A análise do perfil socioeconômico efetivo dos participantes, para além dos critérios de elegibilidade, dependerá da triangulação com dados administrativos e das percepções coletadas em entrevistas, conforme detalhado na metodologia desta dissertação.

Visando mitigar barreiras à participação e reduzir a evasão, o Programa QualificaDF Móvel previu, em seus Planos de Trabalho, a oferta de benefícios complementares aos alunos. Tal denominação, utilizada consistentemente nos documentos formais e operacionais do programa, refere-se às “medidas complementares” voltadas à permanência dos alunos nos cursos, incluindo a distribuição gratuita de material didático, uniformes e, em algumas etapas, lanche e seguro contra acidentes. A previsão desses itens no plano de trabalho e as

metas para sua aquisição demonstram sua integração à estrutura e aos custos do programa, sendo considerados essenciais para mitigar barreiras à participação e combater a evasão, mesmo para alunos que desistem após receber os materiais.

A manifestação do INESQ constante do Plano de Trabalho 3º Ciclo Corrigido (id SEI 162490596), por exemplo, detalha em sua planilha orçamentária (item 20.2):

- a) Fornecimento do kit aluno: Composto por caderno, lápis, caneta e borracha.**
- b) Fornecimento de uniformes para os alunos.**
- c) Contratação de seguro educando.**
- d) Fornecimento dos materiais de consumo administrativo por aluno: Descritos como materiais de escritório utilizados pela equipe de execução dos cursos nas unidades móveis.**

A oferta desses benefícios, documentada como parte da estrutura de custos e operacionalização do programa, coaduna-se com o Objetivo Específico 2 desta pesquisa, que visa identificar a contribuição de tais auxílios para a adesão, permanência e conclusão dos cursos pelos participantes. A percepção sobre a contribuição e o impacto desses benefícios na trajetória dos alunos será explorada com maior profundidade por meio das entrevistas.

4.2.3 REGISTROS DE EXECUÇÃO E MECANISMOS DE MONITORAMENTO DOCUMENTADOS

A análise dos processos SEI revela um conjunto de documentos que registram a execução do Programa QualificaDF Móvel e os mecanismos de monitoramento empregados pela SEDET/DF e pela OSC parceira. Esses registros são fundamentais para compreender a dinâmica da implementação e o acompanhamento da parceria.

A Organização da Sociedade Civil (ABCCEL/INESQ), responsável pela execução direta dos cursos, apresentou relatórios periódicos de execução do objeto. Destaca-se, por exemplo, a manifestação da INESQ constante do "Relatório Final de Execução do Objeto referente às Etapas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10ª (Saneadora do 1º Ciclo)" (anexo ao E-mail Envio Prestação de Contas - id SEI 166354065, datado de 21 de março de 2025). Tais relatórios tipicamente detalham as ações desenvolvidas em

cada etapa, o público atingido, a metodologia empregada, os desafios enfrentados, as ações de combate à evasão e a execução financeira correspondente. Componente frequente desses relatórios ou como anexos em outros momentos processuais são as pesquisas de satisfação dos alunos, que serviam como um instrumento de feedback sobre a percepção dos beneficiários. Exemplos incluem a manifestação da ABCCEL no Relatório de Pesquisa de Satisfação da 8ª Etapa do 2º Ciclo (id SEI 126726624, datado de 28 de novembro de 2023) e o Relatório de Pesquisa de Satisfação da 9ª Etapa do 2º Ciclo (id SEI 126726796, datado de 28 de novembro de 2023), ambos no Processo SEI nº 04012-00001998/2022-78. Adicionalmente, a OSC fornecia outros registros como listas de presença, fotografias das atividades e relatórios de pesquisas prévias para definição da demanda de cursos nas localidades.

Paralelamente, a SEDET/DF, por meio de suas unidades e da Comissão Gestora da parceria, empregava seus próprios mecanismos de monitoramento. A Comissão Gestora, conforme suas atribuições legais, desempenhava um papel central na análise dos relatórios apresentados pela OSC e na emissão de pareceres técnicos que subsidiavam as decisões da Secretaria, incluindo a aprovação de prestações de contas e a liberação de parcelas financeiras. A manifestação da Gerência de Qualificação no Despacho SEDET/SQP/COAFIP/DGPQ/GQ (id SEI 159019895), datado de 20 de dezembro de 2024, por exemplo, encaminha o processo à Subsecretaria de Administração Geral para pagamento, após manifestação favorável da Comissão Gestora e do cumprimento de exigências pela OSC, como a apresentação de um Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação.

A própria Secretaria, por meio de suas áreas técnicas, também elaborava documentos de acompanhamento, como o "RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO" (manifestação da SEDET/SQP/CATE/DAT - id SEI 150714088, datado de 14 de fevereiro de 2025, parte do Processo SEI 04035.00008192/2024-13), que analisava a prestação de contas do 1º Ciclo da parceria.

As notificações formais também se configuravam como instrumentos de monitoramento e controle. A manifestação da Gerência de Qualificação constante da Notificação nº 1/2024 - SEDET/SQP/COAFIP/DGPQ/GQ (id SEI 153377873), datada de 10 de outubro de 2024, e a manifestação da Coordenação de Planejamento e

Estratégia de Qualificação Profissional na Notificação nº 8/2025 - SEDET/SQP/COPEQ (id SEI 166686900), datada de 28 de março de 2025, exemplificam o uso desse mecanismo para solicitar à OSC o saneamento de pendências documentais ou o cumprimento de obrigações contratuais, como a inserção de dados no sistema E-Trabalho.

O fluxo de despachos e pareceres técnicos internos à SEDET/DF, como a manifestação da Subsecretaria de Administração Geral no Despacho SEDET/SUAG (id SEI 153231729), datado de 09 de outubro de 2024, que orienta sobre o processo correto para instrução de pagamento, ilustra o acompanhamento processual e a observância dos ritos administrativos e financeiros.

Esses registros e mecanismos de monitoramento são essenciais para a análise da implementação do QualificaDF Móvel, permitindo verificar o cumprimento das metas, a conformidade processual e a gestão da parceria, fornecendo subsídios importantes para a avaliação da contribuição percebida do programa, conforme os Objetivos Específicos 1 e 3 desta dissertação.

4.3 DESAFIOS OPERACIONAIS E DE GESTÃO DOCUMENTADOS (FOCO 2023-2024 E DESDOBRAMENTOS)

A implementação de uma política pública da envergadura e complexidade do QualificaDF Móvel, especialmente por seu caráter itinerante e seu público-alvo em regiões vulneráveis, naturalmente enfrenta uma série de desafios, tanto na execução prática das suas etapas quanto na gestão da parceria e dos instrumentos formais que a regem. A análise dos processos SEI permite identificar diversos desses desafios, cujo entendimento é fundamental para contextualizar a avaliação da contribuição percebida do programa e para subsidiar propostas de aprimoramento, conforme o Objetivo Específico 3 desta dissertação. Esta seção detalhará os principais desafios operacionais e de gestão documentados no período de 2022 a 2025, com ênfase nos desdobramentos observados durante o período focal da pesquisa (2023-2024).

4.3.1 DESAFIOS NA EXECUÇÃO DAS ETAPAS

A execução das etapas de qualificação do Programa QualificaDF Móvel, conforme registrada nos documentos, deparou-se com desafios inerentes à sua natureza e ao contexto de sua aplicação.

Um dos desafios recorrentes, detalhado na manifestação da INESQ constante do "Relatório Final de Execução do Objeto referente às Etapas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10ª (Saneadora do 1º Ciclo)" (anexo ao E-mail Envio Prestação de Contas - id SEI 166354065, datado de 21 de março de 2025), foi a evasão de alunos. Os relatórios da OSC indicam que, apesar dos esforços e da oferta de benefícios, diversos fatores contribuíram para a não permanência de todos os matriculados, impactando o alcance das metas de certificação. Justificativas documentadas para a evasão incluíram a distância entre a residência do aluno e o local da unidade móvel, dificuldades financeiras dos participantes (impossibilitando o custeio de transporte, por exemplo), questões de saúde (inclusive surtos de dengue que afetaram alunos e seus familiares), e a obtenção de oportunidades de trabalho ou seleção para outros programas sociais que coincidiam com o período dos cursos. Essa questão levou, inclusive, à proposição de medidas saneadoras por parte da OSC, como a inclusão de vagas excedentes em etapas futuras e a discussão sobre a contabilização de alunos desistentes após a primeira semana de aula para fins de cumprimento de metas, conforme a manifestação do INESQ constante do Ofício 168/Novembro2024 (id SEI 158839060), datado de 13 de novembro de 2024.

A divulgação e captação de alunos também se apresentaram como um desafio. A manifestação da INESQ no Relatório Final de Execução do Objeto do 2º Ciclo (id SEI 166354065) aponta, por exemplo, a ausência de divulgação em mídia de massa pela SETRAB/SEDET como uma dificuldade inicial, o que teria impactado o reconhecimento do projeto e a mobilização de inscritos. A própria SEDET/DF reconheceu a necessidade de reforçar a comunicação, como se observa na manifestação da Coordenação de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional constante do Memorando nº 7/2025 - SEDET/SQP/COPEQ (id SEI 165710736), datado de 17 de março de 2025, que solicita apoio da Assessoria de Comunicação (ASCOM) para a divulgação do QualificaDF Móvel.

A percepção de que a captação é um desafio é reforçada pela Coordenadora Pedagógica, que observa a “dificuldade de captação de alunos diante do crescente desinteresse da população em estudar”, adicionando que “os alunos queixam da pouca divulgação na região específica que se encontra a unidade móvel”. De forma similar, o Fiscal do programa sugere que “o desafio maior é a boa divulgação quando se fala em captação de alunos”, e destaca que “há relatos de alunos que ficaram sabendo da carreta, porque passaram em frente por algum motivo” ou “porque o amigo se matriculou”, indicando uma falha na estratégia de comunicação de massa.

Desafios relacionados à logística e infraestrutura das unidades móveis, embora não detalhados como falhas graves recorrentes, são inerentes à modalidade itinerante. A manifestação da INESQ no Relatório Final de Execução do Objeto do 2º Ciclo (id SEI 166354065) menciona incidentes pontuais, como um caminhão que atolou durante o deslocamento para uma nova localidade, impossibilitando a montagem da unidade móvel e o início das aulas no dia previsto. O mesmo relatório também cita a necessidade de climatizadores mais potentes devido ao calor intenso em algumas etapas. Questões climáticas, como chuvas fortes e calor excessivo, também foram citadas como fatores que impactaram a frequência e o bem-estar dos alunos durante as aulas.

As entrevistas confirmam a complexidade desses desafios. O Encarregado, responsável direto pela montagem e operação das carretas, enfatizou que “a maior dificuldade se torna essa durante a troca de meses e a troca de cidades”, e apontou para o problema da “rede de fio de energia, pois em muitas cidades a população dispõe de gatos de energia” que ocasionam a “energia “suja”, pois podem ocasionar queima de materiais essenciais nas unidades”. Ele também ressaltou que “cidades com alto nível de periculosidade” exigem “apoio de segurança pública do Estado”. A Coordenadora Técnica corroborou, mencionando que “por ser um projeto de rua e itinerante encontramos desafios diários, tais como: a logística de acesso pela equipe, a depender das localidades atendidas, as condições climáticas, como calor, chuva, vento”.

4.3.2 DESAFIOS NA GESTÃO DA PARCERIA E DOS TERMOS DE FOMENTO

A gestão da parceria com a OSC e a administração do Termo de Colaboração, instrumentos formais que viabilizaram o QualificaDF Móvel, também apresentaram desafios documentados nos processos SEI.

Um aspecto central refere-se à **prestação de contas e ao cumprimento de pendências documentais** por parte da OSC. A manifestação da Gerência de Qualificação na Notificação nº 1/2024 - SEDET/SQP/COAFIP/DGPQ/GQ (id SEI 153377873), datada de 10 de outubro de 2024, por exemplo, solicitava à ABCCEL/INESQ o encaminhamento de documentos pendentes para a conclusão da prestação de contas do 1º Ciclo. Em resposta, a OSC enviou o Ofício 156/Outubro2024 (manifestação da ABCCEL/INESQ constante do Ofício 156/Outubro2024 - id SEI 153947813, datado de 18 de outubro de 2024), justificando algumas ausências de comprovantes financeiros para etapas específicas e explicando que despesas de algumas etapas foram cobertas por doações devido ao cronograma de desembolso. A complexidade inerente ao grande volume de documentos comprobatórios (notas fiscais, comprovantes de pagamento de pessoal, etc.) para cada etapa e item do plano de trabalho é um desafio implícito na gestão de tais parcerias.

A necessidade de seguir **fluxos processuais formais e a comunicação entre os diversos setores da SEDET/DF** e com a OSC, por vezes, gerou um volume considerável de despachos e ofícios para ajustes e encaminhamentos. A manifestação da Diretoria de Contratos, Convênios e Parcerias no Despacho SEDET/SUAG/COFIN/DICOC (id SEI 136540201), datado de 21 de março de 2024, que reencaminha o processo para correção de fluxo referente à publicação de Ordens de Serviço, ilustra a dinâmica burocrática da gestão. Similarmente, a manifestação da Coordenação de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional na Notificação nº 8/2025 - SEDET/SQP/COPEQ (id SEI 166686900), datada de 28 de março de 2025, cobrando da OSC a inserção de dados no sistema E-Trabalho, e o correspondente registro de recebimento pela OSC (id SEI 167837670), demonstram a formalidade e os desafios no cumprimento de exigências sistêmicas.

Alterações na gestão da parceria também foram documentadas. A necessidade de um Segundo Termo Aditivo ao Termo

de Colaboração 01/2022 é mencionada na manifestação da Coordenação de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional no Despacho SEDET/SQP/COPEQ (id SEI 153169128), datado de 08 de outubro de 2024, indicando necessidade de adaptação ao planejado originalmente. As mudanças na composição da Comissão Gestora, como formalizado na manifestação da SEDET/DF constante da Portaria nº 60, de 11 de março de 2025 (id SEI 165173681), e o impacto da exoneração de membros (conforme manifestação da Diretoria de Contratos, Convênios e Parcerias no Despacho SEDET/SUAG/COFIN/DICOC - id SEI 154030252, datado de 18 de outubro de 2024) podem representar descontinuidades ou necessidade de readequação no acompanhamento. Adicionalmente, a alteração da razão social da OSC de ABCCEL para INESQ demandou uma série de trâmites administrativos para o apostilamento e reconhecimento formal, como se observa na manifestação da Subsecretaria de Administração Geral no Despacho SEDET/SUAG (id SEI 156481487), datado de 19 de novembro de 2024.

A **liberação de recursos financeiros**, aspecto vital para a continuidade do QualificaDF Móvel, esteve consistentemente atrelada ao cumprimento de exigências e à aprovação de relatórios e pareceres técnicos. Esse rigor é exemplificado pelo Parecer Técnico nº 27/2024 - SEDET/SQP/COPEQ (id SEI 152977380), referenciado em diversos despachos de outubro de 2024, que condicionou o repasse de parcelas a apresentação de documentação pendente e aprovação de medidas saneadoras.

Para o período focal desta pesquisa, os valores empenhados e/ou desembolsados para o programa totalizaram aproximadamente R\$8.396.244,74 em 2023 e R\$8.521.014,12 em 2024, conforme as notas de empenho e cronogramas de desembolso revistos.

A gestão orçamentária, incluindo a emissão de Notas de Empenho (ex: manifestação da Gerência de Orçamento na Nota de Empenho 2024NE00638 - id SEI 153500832; Nota de Empenho 2025NE00078 id SEI 162181729) e o acompanhamento da disponibilidade orçamentária (ex: Disponibilidade Orçamentária nº 72/2025 - id SEI 161929212), constitui uma parte integrante da gestão da parceria. Essa gestão está sujeita a fluxos e aprovações que podem influenciar diretamente o ritmo de execução do programa.

4.4 EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS DA CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA E ARTICULAÇÃO COM EMPREGABILIDADE

Esta seção examina as evidências presentes nos documentos processuais que tangenciam a contribuição percebida do Programa QualificaDF Móvel e sua articulação com a promoção da empregabilidade dos beneficiários. Embora a mensuração de impacto causal na empregabilidade transcenda o escopo da análise documental aqui apresentada – demandando, conforme a metodologia desta dissertação, a triangulação com dados de entrevistas e informações administrativas sobre egressos –, os registros oficiais oferecem indicativos sobre a relevância da qualificação ofertada, a percepção dos participantes e os mecanismos formais de conexão com o mercado de trabalho.

4.4.1 RELEVÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA (CONFORME RELATÓRIOS E PESQUISAS DE SATISFAÇÃO)

A relevância da qualificação ofertada pelo QualificaDF Móvel é um aspecto que a gestão do programa buscou endereçar, conforme evidenciado nos documentos SEI. Os Planos de Trabalho e os ofícios da OSC executora (ABCCEL/INESQ) indicam um esforço em alinhar a oferta de cursos com as demandas locais por meio da realização de pesquisas prévias nas Regiões Administrativas a serem atendidas. Por exemplo, a manifestação da ABCCEL/INESQ constante do Ofício 157/Outubro2024 (id SEI 154070628), datado de 18 de outubro de 2024, e a documentação comprobatória de pesquisas de cursos desejados para a 8ª etapa do 3º Ciclo (manifestação da ABCCEL/INESQ no documento "Documentação Comprobatória Cursos Desejados 8ª Etapa 3ºCiclo" - id SEI 170126913, datada de 05 de maio de 2025) demonstram essa prática de consulta à comunidade para definição dos cursos. Este procedimento sugere uma preocupação em oferecer qualificações que possuam aderência às expectativas e necessidades dos potenciais beneficiários.

A contribuição percebida do programa pelos participantes é registrada principalmente por meio das pesquisas de satisfação anexadas aos relatórios de execução da OSC. A manifestação da ABCCEL no Relatório de Pesquisa de Satisfação da 8ª Etapa do 2º Ciclo (id SEI 126726624), datado de 28 de novembro de 2023, e no Relatório

de Pesquisa de Satisfação da 9ª Etapa do 2º Ciclo (id SEI 126726796), também de 28 de novembro de 2023, revelam que uma ampla maioria dos respondentes considerou que suas expectativas em relação ao curso foram atendidas e que os conteúdos abordados poderiam auxiliar em seu desenvolvimento social e profissional. A avaliação dos instrutores, da estrutura das unidades móveis e do material didático também tendeu a ser positiva, conforme os gráficos e respostas qualitativas apresentadas nesses relatórios. Os comentários abertos, embora variados, frequentemente continham elogios à oportunidade de qualificação, à dedicação dos instrutores e à possibilidade de adquirir novas habilidades.

Os relatórios de execução apresentados pela ABCCEL/INESQ, como a manifestação constante do "Relatório Final de Execução do Objeto referente às Etapas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10ª (Saneadora do 1º Ciclo)" (anexo ao E-mail Envio Prestação de Contas - id SEI 166354065), datado de 21 de março de 2025, frequentemente destacam, em suas conclusões ou descrições das etapas, o impacto transformador do programa na vida dos alunos. São mencionados relatos sobre o resgate da autoestima, o desenvolvimento de novas perspectivas profissionais e, em alguns casos, a menção a alunos que conseguiram oportunidades de trabalho ou iniciaram atividades empreendedoras após a participação nos cursos (ex: id SEI 166354065). Essas percepções, registradas pela entidade executora, indicam uma contribuição positiva do programa para além da simples certificação.

A análise detalhada desses registros, especialmente os qualitativos das pesquisas de satisfação e os relatos nos relatórios de execução, será fundamental para aprofundar a compreensão sobre a relevância e a contribuição percebida do programa, conforme o Objetivo Específico 1 desta dissertação.

4.4.2 MECANISMOS DOCUMENTADOS DE ARTICULAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

A promoção da empregabilidade, cerne do objetivo geral desta pesquisa, pressupõe não apenas a oferta de qualificação, mas também a existência de mecanismos que articulem os egressos do programa com o mercado de trabalho. A análise documental dos processos SEI revela algumas iniciativas e intenções nesse sentido, embora a sistematicidade e o impacto de longo prazo dessas ações necessitem de investigação complementar por meio de outras fontes de dados.

Os Planos de Trabalho da OSC parceira, como a manifestação do INESQ constante do "Plano de Trabalho 3º Ciclo Corrigido" (id SEI 162490596), datado de fevereiro de 2025, descrevem entre os objetivos específicos do QualificaDF Móvel "prepará-los [os trabalhadores e/ou cidadãos] com os conhecimentos necessários para sua [...] recolocação no mercado de trabalho, ou o desenvolvimento de seu potencial empreendedor" e "Formar integralmente os alunos como cidadãos [...], incluindo conhecimentos relativos à [...] orientação profissional e para o trabalho". O documento também prevê a realização de palestras e treinamentos específicos com temas relativos ao mercado de trabalho, como qualificação profissional, concessão de microcrédito, cooperativismo e associativismo, a serem realizadas em cada ciclo de formação.

Evidências de ações pontuais de articulação são encontradas nos relatórios de execução. A manifestação da INESQ no "Relatório Final de Execução do Objeto referente às Etapas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10ª (Saneadora do 1º Ciclo)" (anexo ao E-mail Envio Prestação de Contas - id SEI 166354065), datado de 21 de março de 2025, relata a presença de representantes do programa PROSPERA (Microcrédito do Distrito Federal) e da Agência do Trabalhador em eventos do programa ou diretamente nas unidades móveis para apresentar seus serviços aos alunos. Por exemplo, na 1ª etapa do 2º ciclo, em Santa Maria, é mencionado que a equipe do PROSPERA apresentou o programa de microcrédito aos alunos (id SEI 166354065); na 4ª etapa do 2º ciclo, em Ceilândia (QNR), a Agência do Trabalhador esteve presente para realizar cadastramento e atualização de currículos (id SEI 166354065); e em eventos de certificação, como o da 8ª etapa do 2º Ciclo, também houve a participação da Agência do Trabalhador (id SEI 166354065).

A manifestação da SEDET/SATE/CATE/DAT no Despacho (id SEI 146112725), datado de 16 de julho de 2024 (parte do Processo SEI 04012-00001998/2022-78), referente à solicitação de visita do Prospera e da Agência Itinerante do Trabalho à Carreta do QualificaDF Móvel, indica uma articulação institucional para oferecer serviços como divulgação de vagas de emprego, informações sobre CTPS digital, inscrições em cursos da SEDET-GDF e orientações sobre o programa PROSPERA diretamente aos participantes dos cursos.

Embora estes mecanismos demonstrem uma preocupação em conectar os participantes com oportunidades e serviços de apoio à inserção produtiva, a documentação analisada não detalha um sistema

formalizado e contínuo de acompanhamento de egressos para verificar a efetiva inserção no mercado de trabalho como resultado direto da qualificação obtida. A contribuição percebida dessas ações de articulação e a percepção dos beneficiários sobre elas serão mais bem exploradas por meio das entrevistas previstas na metodologia desta pesquisa.

4.5 SÍNTESE DOS ACHADOS DOCUMENTAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA

A análise documental dos processos SEI referentes ao Programa QualificaDF Móvel, **abrangendo o período de sua concepção em 2022 até os registros do início de 2025, e dessa forma fornecendo o contexto integral para o recorte da pesquisa em 2023-2024**, permitiu descortinar a estrutura formal, os mecanismos de implementação, os desafios enfrentados e os resultados registrados desta política pública de qualificação profissional. Este levantamento forneceu uma base factual e contextual indispensável para a presente dissertação, cujos principais achados são sintetizados a seguir.

O programa foi instituído com o claro objetivo de expandir o acesso à qualificação profissional em territórios vulneráveis do Distrito Federal, utilizando unidades móveis como estratégia de capilaridade. Sua fundamentação legal ancora-se em normativas distritais e federais, notadamente o MROSC, que orientou a parceria com a OSC ABCCEL (posteriormente INESQ) por meio do Termo de Colaboração nº 01/2022 (id SEI 96394932). A governança da parceria envolveu a Subsecretaria de Qualificação Profissional (SQP) e uma Comissão Gestora, com mecanismos de monitoramento baseados em relatórios da OSC, pareceres técnicos e comunicações formais.

A operacionalização do programa ocorreu por meio de ciclos e etapas, lançados via Editais de Chamamento Público que definiam cursos, localidades e o perfil dos beneficiários – prioritariamente pessoas em vulnerabilidade social, desempregados ou trabalhadores informais, com idade entre 16 e 70 anos. A definição dos cursos buscou, documentalmente, responder a pesquisas de demanda local realizadas pela OSC. Benefícios complementares, como kit aluno, uniforme e seguro, foram previstos para apoiar a permanência dos participantes.

Contudo, a execução do programa enfrentou desafios significativos. A evasão de alunos foi um problema recorrente, atribuído

a fatores socioeconômicos e logísticos, impactando o alcance das metas de certificação e demandando medidas saneadoras. A captação de alunos e a divulgação do programa também se mostraram desafiadoras, assim como questões pontuais de infraestrutura das unidades móveis e impactos de fatores externos (clima, saúde pública). A gestão da parceria, por sua vez, foi marcada pela complexidade da prestação de contas, necessidade de ajustes formais (termos aditivos, mudanças na comissão gestora, apostilamento da alteração da razão social da OSC) e um rigoroso controle para liberação de recursos financeiros, frequentemente condicionado ao saneamento de pendências.

No que tange à contribuição percebida, os relatórios da OSC e as pesquisas de satisfação anexas aos processos indicam uma avaliação geralmente positiva por parte dos alunos em relação aos cursos, instrutores e à oportunidade de qualificação. Há relatos pontuais de egressos que conseguiram emprego ou iniciaram atividades empreendedoras. A articulação com o mercado de trabalho, documentada, ocorreu por meio de ações como palestras e a presença de serviços da Agência do Trabalhador e do programa PROSPERA, embora não se evidencie um sistema robusto e contínuo de acompanhamento da trajetória profissional dos egressos.



5

O PROGRAMA QUALIFICADF MÓVEL SOB A LENTE DOS DADOS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DESCRITIVA (2023-2024)

Este capítulo dedica-se à análise quantitativa descritiva do Programa QualificaDF Móvel, com base nos dados administrativos extraídos dos painéis de *Business Intelligence* (BI) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET/DF), referentes ao período de 2023-2024. O objetivo é caracterizar o público alcançado pela iniciativa, compreender as dinâmicas de participação ao longo de seu funil – da inscrição à certificação – e examinar as variações de desempenho entre as diferentes unidades de atendimento que operaram no território do Distrito Federal.

A análise aqui apresentada servirá como uma base empírica fundamental, quantificando o alcance e os desafios operacionais do programa. Enquanto o Capítulo 4 se debruçou sobre a estrutura formal e os processos registrados em documentos, este capítulo apresentará "o que" os números revelam sobre o perfil dos beneficiários e a performance do programa. Esses achados quantitativos serão posteriormente triangulados, no Capítulo 7, com a análise documental e com os dados qualitativos das entrevistas, permitindo uma compreensão mais profunda e multifacetada do fenômeno estudado, em linha com os objetivos desta dissertação.

5.1 O PERFIL GERAL DOS INSCRITOS: QUEM BUSCA O QUALIFICADF MÓVEL?

Os dados consolidados, abrangendo todas as unidades de atendimento no período de 2023-2024, revelam que o programa atraiu um total de 58.820 inscrições, um número que evidencia a alta demanda pela qualificação profissional itinerante no Distrito Federal. A análise do perfil sociodemográfico desses inscritos é essencial para responder ao Objetivo Específico 1 e verificar a aderência do programa ao seu público-alvo prioritário.

- a) **Gênero:** Confirma-se uma predominância massiva do público feminino, que responde por aproximadamente 72,8% das inscrições (42.779), em contraste com o público masculino, com 26,8% (15.784). Esta característica alinha o programa a outras políticas sociais que frequentemente têm as mulheres como principal público.
- b) **Faixa Etária:** O programa atrai majoritariamente um público jovem. Cerca de 63,5% dos inscritos têm até 33 anos, divididos entre as faixas de 14 a 23 anos (33,1%) e 24 a 33 anos (30,4%). Contudo, a presença de 36,5% de inscritos com mais de 34 anos demonstra que o programa também é um recurso importante para a requalificação de trabalhadores mais experientes.
- c) **Raça/Cor:** O perfil racial dos inscritos reflete a diversidade do Distrito Federal, com predominância de pessoas que se autodeclararam Pardas (60,8%), seguidas por Brancas (19,4%) e Pretas (15,8%).
- d) **Escolaridade:** A maioria dos inscritos possui Ensino Médio Completo (49,3%) ou Incompleto (20,1%). Apenas cerca de 13,8% possuem Ensino Superior (completo ou incompleto), confirmando o foco do programa em um público que busca qualificação profissional fora do circuito universitário formal.

Esses dados iniciais indicam que, em termos de inscrições, o programa tem sucesso em atrair um público jovem, majoritariamente feminino e com perfil de escolaridade aderente aos objetivos da qualificação profissional básica e continuada, cumprindo parte do (OE1).

5.2 O FUNIL DE PARTICIPAÇÃO: DESAFIOS DA SELEÇÃO À CONCLUSÃO

A análise do fluxo de participantes revela desafios significativos em cada etapa do processo. Embora a demanda seja alta, a conversão dessa demanda em concluintes é marcada por grandes perdas, um achado central para a discussão dos desafios operacionais e de gestão (OE3).

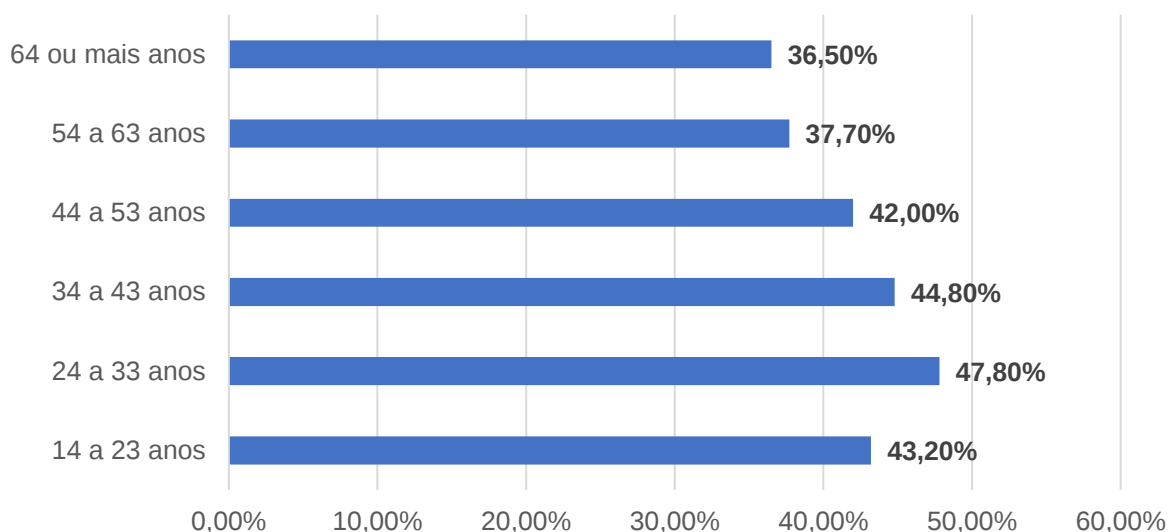
Gráfico 1 – O Funil de Participação



Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

- a) **Da Inscrição à Matrícula:** Dos 58.820 inscritos, 28.604 foram selecionados (48,6%), e destes, apenas 16.860 efetivaram a matrícula (28,6% do total de inscritos). Essa redução drástica sugere que a alta demanda inicial enfrenta um forte gargalo, seja pela limitação de vagas, por critérios de seleção, ou por dificuldades dos próprios candidatos em confirmar sua participação.
- b) **Da Matrícula à Evasão:** O desafio mais crítico, contudo, reside na permanência. Dos 16.860 matriculados, 7.468 evadiram, representando uma taxa de evasão geral de 44,3%. Isso significa que quase metade dos alunos que iniciam os cursos não os conclui, um indicador alarmante do desempenho do programa em termos de retenção e que dialoga diretamente com as dificuldades mencionadas na análise documental. A taxa de certificação geral foi de 53,5%.
- c) **Evasão por Perfil:**
 - a. **Faixa Etária:** A evasão é mais acentuada entre os mais jovens, atingindo seu pico na faixa de 24 a 33 anos (47,8%). A taxa de evasão diminui consistentemente com o aumento da idade, chegando a 36,5% no grupo com 64 anos ou mais, sugerindo maior comprometimento ou menos fatores concorrentes entre os participantes mais velhos.

Gráfico 2 – Taxa de Evasão por Faixa Etária



Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

- a) **Gênero:** As taxas de evasão são praticamente idênticas entre mulheres (44,2%) e homens (44,8%), indicando que os fatores que levam à desistência afetam ambos os gêneros de forma estruturalmente similar.
- b) **Raça/Cor:** Observam-se pequenas, mas relevantes, diferenças. Pessoas Brancas (43,6%) e Pardas (44,0%) tiveram taxas de evasão ligeiramente menores que pessoas Pretas (46,0%) e Amarelas (48,2%), apontando para possíveis barreiras adicionais enfrentadas por estes grupos.

5.3 A DIMENSÃO TERRITORIAL: COMPARANDO AS UNIDADES DE ATENDIMENTO

A análise por unidade de atendimento (carreta) é o cerne deste capítulo, pois revela a heterogeneidade da implementação do programa no território. A Quadro abaixo consolida os principais indicadores para cada localidade onde o QualificaDF Móvel atuou.

Quadro 4 – Indicadores Consolidados por Unidade de Atendimento (2023-2024)

Unidade (RA de Localiza ção)	Inscrições	Taxa de Seleção	Taxa Matrícula	Taxa de Evasão	Taxa de Certificação	Atendime nto Local	Top Cursos
Geral (Todas as Unidade s)	58.820	48,6%	58,9%	44,3%	53,5%	-	Adm/Far m/Hosp
Água Quente	1.046	86,8%	68,5%	18,3%	81,7%	60,2%	RH/Adm/ Sobancel has
Arniquei ras	386	86,5%	66,5%	33,3%	66,7%	51,8%	(Dados Ausentes)
Brazlând ia	3.927	61,1%	61,2%	43,2%	56,8%	92,4%	Farm/Hos p/Adm
Candan golândia	372	90,9%	71,3%	35,6%	64,4%	57,1%	Hosp/Far m/Maquia gem
Ceilândi a	15.196	32,3%	51,9%	44,1%	55,4%	65,0%	Farm/Ad m/Hosp
Estrutur al	1.669	62,8%	55,6%	30,9%	69,1%	66,7%	Adm/Far m/Maquia gem
Fercal	382	89,8%	71,1%	31,7%	68,3%	73,5%	Adm/Hos p/Cuidad or
Gama	1.510	59,9%	54,6%	49,3%	50,7%	62,2%	Adm/Far m/Cabelei reiro
Itapoã	375	80,8%	59,1%	46,9%	53,1%	68,9%	Farm/Ad m/Micro
Núcleo Bandeir ante	1.213	67,4%	58,9%	26,0%	74,0%	60,8%	Maquiage m/Adm/H osp
Paranoá	299	76,6%	67,2%	42,9%	57,1%	51,8%	Hosp/Ad m/RH

Planaltina	2.017	36,8%	58,1%	54,9%	45,1%	85,5%	Adm/Farm/Hosp
Recanto das Emas	2.613	40,8%	57,6%	42,9%	57,1%	65,1%	Adm/Hosp/Farm
Riacho Fundo I	2.079	63,3%	57,6%	38,3%	61,7%	52,9%	Adm/RH/Sobancelhas
Riacho Fundo II	6.282	42,5%	58,3%	41,4%	58,6%	39,6%	Farm/Adm/Hosp
Samambaia	3.992	49,4%	53,9%	50,0%	42,3%	70,7%	Adm/Farm/Hosp
Santa Maria	4.648	51,8%	60,7%	51,3%	48,7%	70,3%	Adm/Hosp/RH
São Sebastião	2.728	62,3%	58,5%	44,5%	55,5%	82,1%	Sobancelhas/Farm/Adm
Sobradinho	4.650	46,0%	69,8%	51,1%	46,0%	(Regional)	Adm/Hosp/Farm
Sol Nascente	1.198	50,8%	57,6%	57,9%	42,1%	25,1%	Farm/Hosp/Gráfico
Taguatinga	560	69,8%	68,3%	58,1%	41,9%	42,2%	RH/Sobancelhas/Micro
Varjão	242	99,2%	61,7%	43,4%	56,6%	58,8%	Adm/Sobancelhas/Micro
Vicente Pires	227	96,5%	76,3%	39,9%	60,1%	76,1%	Maquiagem/Adm/RH
26 de Setembro	356	76,4%	61,0%	75,3%	24,7%	(Regional)	Hosp/Adm/Farm

Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

5.3.1 ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE DESEMPENHO ENTRE UNIDADES

A análise da Quadro 3 expõe uma heterogeneidade notável. A evasão, um indicador-chave de desafio, varia de um alarmante 75,3% em 26 de Setembro e 58,1% em Taguatinga, para níveis muito mais baixos e bem-sucedidos em Água Quente (18,3%) e Núcleo Bandeirante (26,0%). Essa disparidade sugere que fatores locais – como adequação dos cursos ofertados, facilidade de acesso, segurança, e a própria gestão da unidade no território – têm um impacto profundo na capacidade de retenção dos alunos. Casos como o da unidade em 26 de Setembro, onde 3 a cada 4 matriculados desistem, demandam uma análise aprofundada para entender as falhas operacionais ou de planejamento que levaram a um resultado tão adverso.

5.3.2 ANÁLISE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS UNIDADES

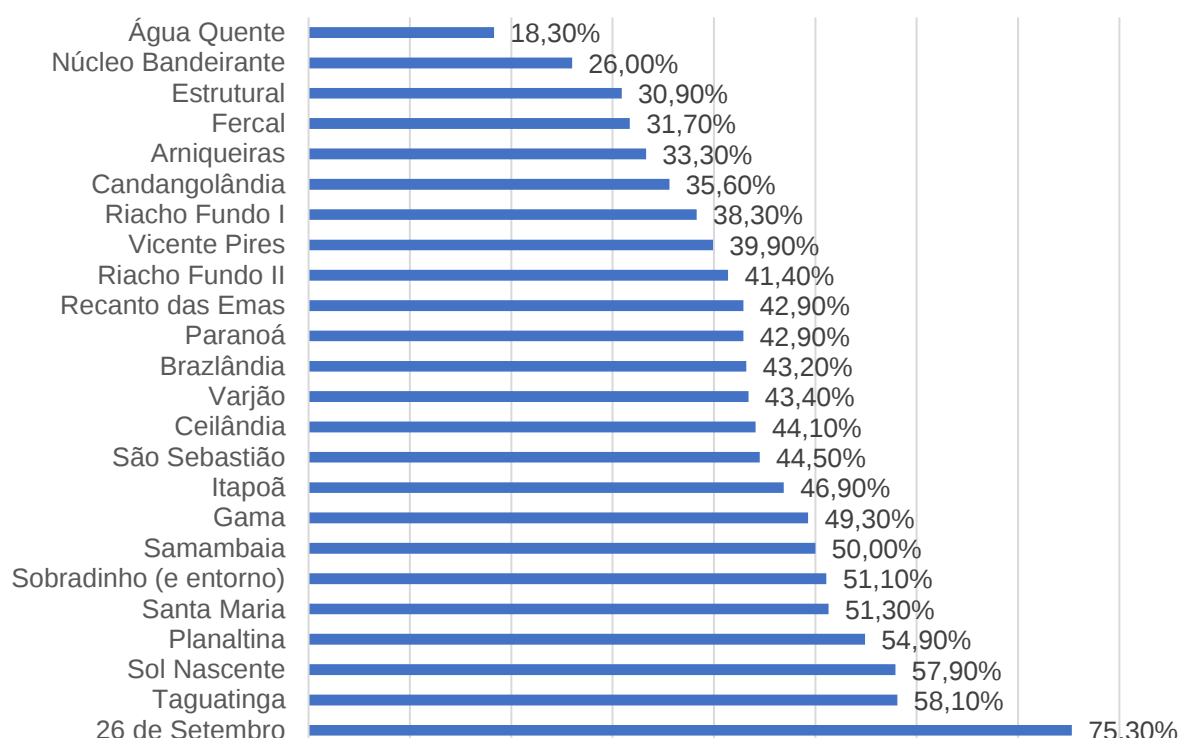
O programa revela um duplo perfil de atendimento. Por um lado, unidades como as de Brazlândia (92,4% de atendimento local), Planaltina (85,5%) e São Sebastião (82,1%) funcionam como serviços de forte caráter comunitário, atendendo primariamente aos moradores de sua própria RA. Por outro, unidades como as do Riacho Fundo II (apenas 39,6% de atendimento local), Sol Nascente/Pôr do Sol (25,1%) e Taguatinga (42,2%) operam como polos regionais, atraindo um grande volume de inscritos de RAs vizinhas. O caso do Sol Nascente é emblemático, onde a maioria dos alunos (67,4%) vinha, na verdade, da vizinha Ceilândia. Isso demonstra a importância estratégica da localização da carreta, que pode tanto suprir uma demanda local quanto compensar a ausência de serviços em territórios próximos, mas também evidencia a complexidade logística para o beneficiário, que pode ter que se deslocar entre RAs, um fator de risco para a evasão.

5.4 PANORAMA DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

A análise comparativa das 24 unidades de atendimento desenha um mosaico complexo e multifacetado da implementação do QualificaDF Móvel. Fica evidente que o programa não é uma entidade monolítica; ele se manifesta de formas distintas em cada território, com variações significativas nas taxas de seleção, evasão, perfis de público e demandas por cursos. Essa heterogeneidade nos achados levanta uma

questão central e alinhada ao problema desta pesquisa: como o programa performa especificamente nos territórios considerados mais vulneráveis, que são, em tese, o alvo prioritário da iniciativa? Os desafios de evasão e adequação da oferta se intensificam nesses contextos? Para responder a estas perguntas, a próxima seção realizará uma análise focada, contrastando o desempenho das unidades localizadas em regiões de alta vulnerabilidade com aquelas situadas em áreas mais consolidadas do Distrito Federal.

Gráfico 3 – Comparativo da Taxa de Evasão por Unidade de Atendimento



Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

5.5 FOCO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: DESEMPENHO E PERFIS EM CONTRASTE

Para alinhar a análise de dados ao cerne desta pesquisa, esta seção aprofunda a investigação sobre o desempenho do QualificaDF Móvel em unidades localizadas em Regiões Administrativas reconhecidas por seus maiores índices de vulnerabilidade social. Conforme destacado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF, antiga Codeplan) e pelo IPEA, RAs como Estrutural, Sol Nascente/Pôr do Sol, Fercal, Itapoã, Paranoá, Planaltina e São Sebastião concentram maiores desafios socioeconômicos.

A proposta aqui é contrastar o desempenho das unidades de atendimento localizadas nesses territórios (denominado **Grupo A**) com um conjunto de unidades situadas em RAs com menor índice de vulnerabilidade ou mais consolidadas (denominado **Grupo B**), como Gama, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e Taguatinga. Essa comparação permite verificar se os desafios e resultados do programa se intensificam nos contextos de maior vulnerabilidade e quais dinâmicas específicas emergem.

Quadro 5 – Análise de Desempenho: Alta Vulnerabilidade vs. Menor Vulnerabilidade						
Grupo	Unidade (RA)	Taxa Evasão	Taxa Certificação	Atendimento Local (%)	Perfil Etário (Predominante)	Top 1 Curso
A	Estrutural	30,9%	69,1%	66,7%	14-23 anos	Aux. Administrativo
A	Fercal	31,7%	68,3%	73,5%	14-23 anos	Aux. Administrativo
A	Itapoã	46,9%	53,1%	68,9%	24-33 anos	Atend. de Farmácia
A	Paranoá	42,9%	57,1%	51,8%	14-23 anos	Adm. Serv. Hospitalares
A	Planaltina	54,9%	45,1%	85,5%	14-23 anos	Aux. Administrativo
A	São Sebastião	44,5%	55,5%	82,1%	14-23 anos	Design de Sobrancelhas
A	Sol Nascente	57,9%	42,1%	25,1%	14-23 anos	Atend. de Farmácia
B	Gama	49,3%	50,7%	62,2%	14-23 anos	Aux. Administrativo
B	Núcleo Bandeirante	26,0%	74,0%	60,8%	14-23 anos	Maquiagem Profissional

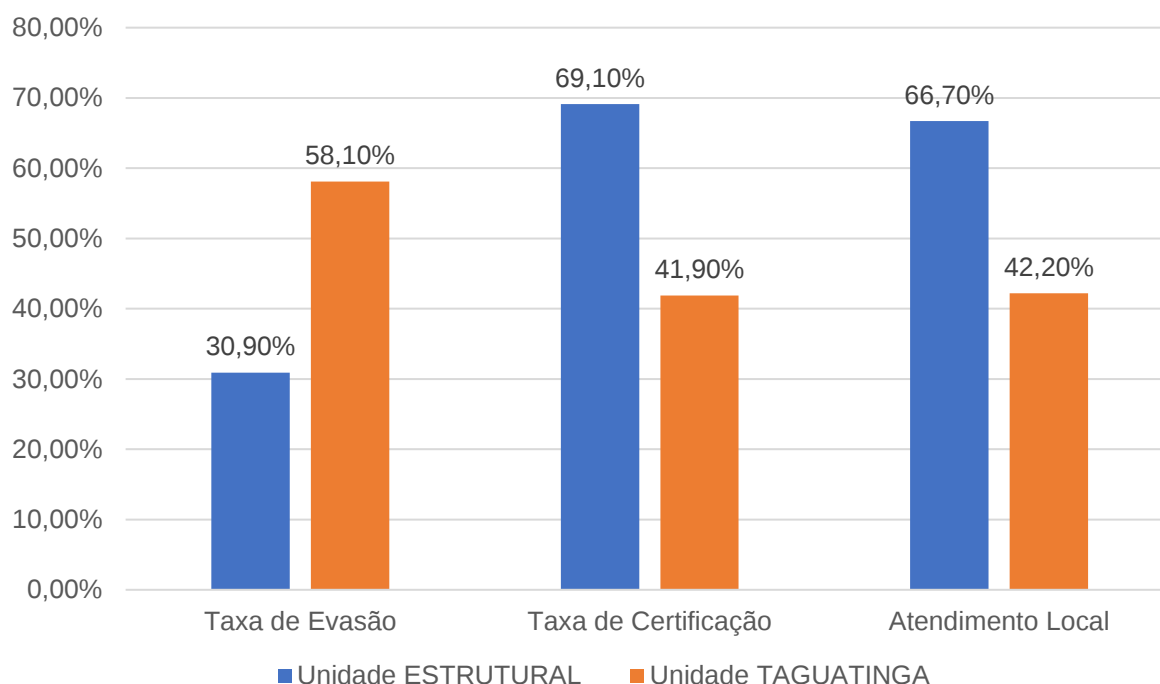
B	Riacho Fundo I	38,3%	61,7%	52,9%	24-33 anos	Aux. Administrativo
B	Taguatinga	58,1%	41,9%	42,2%	24-33 anos	Aux. de RH

Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

5.5.1 O PARADOXO DO DESEMPENHO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

A comparação entre os grupos revela um padrão complexo, e não uma simples correlação de que "maior vulnerabilidade = maior evasão". Embora o Grupo A contenha unidades com taxas de evasão muito altas, como Sol Nascente (57,9%) e Planaltina (54,9%), ele também abriga unidades com desempenho notavelmente positivo, como a Estrutural (30,9%) e a Fercal (31,7%), que tiveram taxas de evasão bem inferiores à média geral do programa (44,3%).

Gráfico 4 – Estudo de Casos Paradoxais



Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

Este achado é paradoxal e extremamente relevante. Ele sugere que a vulnerabilidade socioeconômica do território, embora seja um fator de risco, não é um determinante absoluto do fracasso ou sucesso da retenção de alunos. Fatores específicos da implementação em cada

localidade, como o engajamento prévio com a comunidade, a adequação dos horários, a segurança no entorno da unidade, a qualidade da divulgação ou o perfil dos instrutores, parecem ter um peso decisivo. O caso da unidade na Estrutural, que alcançou uma taxa de certificação de 69,1%, é um exemplo de sucesso em um contexto de alta vulnerabilidade que merece ser investigado a fundo na etapa qualitativa.

5.5.2 DINÂMICAS DE ATENDIMENTO E RELEVÂNCIA DOS CURSOS

A análise da origem dos inscritos também revela dinâmicas distintas. No Grupo A, há tanto um atendimento "hiperlocal" (em São Sebastião, 82,1% dos inscritos eram da própria RA), quanto um atendimento de "polo regional", como no Sol Nascente, que atendeu majoritariamente a população de Ceilândia. O deslocamento entre RAs pode ser um fator que explica a altíssima evasão nesta unidade, corroborando as justificativas documentadas no Capítulo 4 sobre as dificuldades de transporte enfrentadas pelos alunos.

Quanto aos cursos, chama a atenção a força da área de Beleza em territórios do Grupo A, como em São Sebastião, onde "Design de Sobancelhas" foi o curso mais procurado. Isso pode indicar uma percepção de que esses serviços representam uma via rápida para a geração de renda autônoma em contextos com poucas oportunidades de emprego formal, um ponto crucial para a discussão sobre relevância da qualificação (OE1).

5.6 UM ESTUDO DE CASOS PARADOXAIS: COMPARANDO AS UNIDADES DA ESTRUTURAL E DE TAGUATINGA

A análise agregada das unidades de atendimento revelou um paradoxo intrigante: a unidade localizada na Estrutural, uma RA de altíssima vulnerabilidade social, apresentou um desempenho de retenção e certificação significativamente superior à unidade de Taguatinga, uma RA mais consolidada e com menor vulnerabilidade. Esta seção se aprofunda nos dados específicos dessas duas unidades para explorar os fatores que podem explicar esse resultado contraintuitivo.

Quadro 6 – Análise Comparativa de Indicadores: Unidades Estrutural vs. Taguatinga		
Indicador	Unidade ESTRUTURAL (Alta Vulnerabilidade)	Unidade TAGUATINGA (Menor Vulnerabilidade)
Inscrições	1.669	560
Taxa de Evasão	30,9% (Baixa)	58,1% (Altíssima)
Taxa de Certificação	69,1% (Alta)	41,9% (Baixa)
Atendimento Local	66,7% (da Estrutural/SCIA)	42,2% (de Taguatinga)
Perfil Etário Dominante	14 a 23 anos (34,8%)	24 a 33 anos (30,7%)
Perfil Escolaridade	42,8% com Ensino Médio Completo	52,3% com Ensino Médio Completo
Perfil Renda	Maioria na faixa R\$0-R\$500	Renda mais distribuída, mas ainda vulnerável
Mulheres Chefe de Família	38,7%	30,6%
Top 3 Cursos	Aux. Adm. (328), Farmácia (303), Maquiagem (246)	RH (259), Sobrancelhas (189), Micro (177)

Fonte: Compilação do autor a partir dos painéis de dados da SEDET/DF para o QualificaDF Móvel 2023-2024.

A análise comparativa revela fatores que, em conjunto, podem explicar o paradoxo:

1. A Hipótese da Necessidade e do Comprometimento:

O público da unidade na Estrutural, embora com indicadores de vulnerabilidade mais agudos (menor escolaridade, menor renda, maior percentual de mulheres chefe de família), pode ter um nível de comprometimento e percepção de oportunidade mais elevado. Para um público em situação de carência mais extrema, um curso de qualificação gratuito pode representar uma das poucas chances de mudança, gerando maior aderência e resiliência diante das dificuldades, o que se reflete na baixíssima taxa de evasão de 30,9%. Em contraste, o público de Taguatinga, com um perfil ligeiramente mais escolarizado e menos concentrado nas faixas de renda mais baixas, talvez possua outras opções alternativas ou menor urgência, tornando a decisão de evadir mais fácil.

2. A Hipótese da Dinâmica Territorial e do Deslocamento:

Este fator parece ser decisivo. A unidade da Estrutural teve um caráter mais "local", com dois terços (66,7%) de seus inscritos residindo na própria RA. Já a unidade de Taguatinga funcionou mais como um "hub", onde menos da metade dos inscritos (42,2%) era da própria cidade, atraindo muitos moradores de Samambaia (93) e Ceilândia (85). O maior ônus do deslocamento para os participantes da unidade de Taguatinga, que precisam atravessar RAs, pode ser um fator direto que explica sua altíssima taxa de evasão (58,1%), corroborando as justificativas documentadas no Capítulo 4.

3. A Hipótese da Adequação da Oferta:

Embora ambos os locais tenham ofertado cursos populares, a preferência na Estrutural por cursos como Auxiliar Administrativo e Atendente de Farmácia, e em Taguatinga por Auxiliar de RH e Design de Sobrancelhas, pode indicar demandas distintas. A altíssima evasão em Taguatinga pode sugerir que a percepção sobre a aplicabilidade e o retorno rápido desses cursos pode ter sido menor do que o esperado pelos participantes.

Em síntese, o desempenho superior da unidade na Estrutural, mesmo em um contexto de maior vulnerabilidade, pode ser atribuído a um público mais focado e comprometido pela necessidade, e, crucialmente, a um modelo de atendimento mais localizado que minimizou as barreiras de deslocamento. O desempenho inferior em Taguatinga parece fortemente associado ao seu caráter de "hub", que, ao atrair um público de diversas localidades, potencializou as dificuldades logísticas que levam à evasão. Este estudo de caso demonstra que o sucesso da implementação depende menos do nível de vulnerabilidade geral do território e mais de fatores micro-operacionais, como a localização precisa da unidade em relação ao seu público e o engajamento gerado a partir disso.

5.7 SÍNTESE DOS ACHADOS QUANTITATIVOS E IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA

A análise descritiva dos dados administrativos do QualificaDF Móvel, apresentada neste capítulo, traça um panorama quantitativo robusto e multifacetado do programa. Os achados revelam uma política de alta demanda que atrai um público aderente aos seus

objetivos – majoritariamente jovem, feminino e com perfil de escolaridade focado no ensino médio.

Contudo, a análise do funil de participação expôs o desafio mais crítico do programa: a elevada taxa de evasão, que atinge 44,3% dos matriculados. Este fenômeno se mostrou mais acentuado entre os jovens e, como a análise territorial demonstrou, não é uniforme, atingindo picos alarmantes em unidades de atendimento específicas.

A investigação por unidade de atendimento (Seção 5.4) e o foco nos territórios vulneráveis (Seção 5.5) aprofundaram essa constatação, revelando que a implementação do QualificaDF Móvel é extremamente heterogênea. O desempenho do programa varia drasticamente dependendo da localidade. A análise contrastante entre os territórios de alta e menor vulnerabilidade revelou um paradoxo central para esta pesquisa: enquanto unidades em RAs como Planaltina e Sol Nascente/Pôr do Sol apresentaram altíssimas taxas de evasão, outras, situadas em contextos igualmente desafiadores como Estrutural e Fercal, demonstraram um sucesso notável na retenção de alunos.

Este paradoxo sugere fortemente que, embora a vulnerabilidade socioeconômica do território imponha barreiras, os fatores ligados à implementação local são decisivos. A gestão da unidade, a adequação da oferta, a logística de acesso e o engajamento com a comunidade emergem dos dados como variáveis críticas que podem mitigar ou agravar os desafios.

Em suma, os dados quantitativos responderam à pergunta sobre "o que" acontece no QualificaDF Móvel, pintando o quadro de um programa com grande potencial, mas com uma "ferida aberta" na permanência dos alunos, cujas causas e intensidade variam imensamente no território. Esses achados estabelecem uma base empírica sólida e levantam as questões sobre o "porquê" dessas dinâmicas, que serão o foco do capítulo seguinte. A análise qualitativa, por meio das entrevistas com gestores, executores e beneficiários, buscará compreender as causas subjacentes a esses padrões, explorando os desafios operacionais, a percepção sobre a relevância dos cursos e a contribuição do programa para a empregabilidade no "chão" de cada uma dessas realidades.



6

PERCEPÇÕES DOS ATORES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO QUALIFICA DF MÓVEL: ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Este capítulo se dedica à análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas realizadas com os atores-chave envolvidos na implementação do Programa QualificaDF Móvel. O objetivo é capturar suas percepções, vivências e *insights* sobre a implementação, operacionalização, desafios e contribuição percebida do programa para a empregabilidade no período de 2023-2024. A análise desses relatos fornecerá uma compreensão aprofundada da "caixa-preta" da implementação, conforme a teoria da burocracia de nível de rua de Lipsky (2010), e complementará os achados da análise documental e dos dados quantitativos, que serão triangulados no Capítulo 6.

As entrevistas foram realizadas com diferentes perfis de atores, incluindo a Subsecretária de Qualificação Profissional (SQP), a Coordenadora de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional, a Assistente Técnica da OSC executora, a Coordenadora Pedagógica de uma das unidades móveis, o Encarregado da operação das carretas e o Fiscal do programa, além de uma ex-Subsecretária da SQP que atuou no período inicial do programa. Essa diversidade de perspectivas é crucial para construir uma visão multifacetada e rica sobre o QualificaDF Móvel, especialmente em relação à sua implementação, ao seu monitoramento e à contribuição percebida por seus diversos atores.

A análise seguirá as categorias temáticas propostas no roteiro de entrevista, buscando identificar convergências, divergências e nuances nas percepções dos entrevistados, sempre com foco nos pilares da dissertação.

6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS E RELAÇÃO COM O PROGRAMA

Os entrevistados demonstraram diferentes níveis de envolvimento e responsabilidade com o QualificaDF Móvel, desde o planejamento estratégico da implementação até a execução diária, e como suas percepções contribuem para entender a contribuição percebida do programa.

- a) **Subsecretária de Qualificação Profissional (SQP):** Assumiu o cargo em fevereiro de 2025, mas está envolvida com o programa desde dezembro de 2020, acompanhando suas fases de planejamento, implementação e execução. Suas responsabilidades incluem a supervisão estratégica da implementação da política de qualificação profissional, a validação dos planos de trabalho das entidades parceiras, a aprovação da oferta de cursos baseada nas demandas identificadas e o acompanhamento geral da execução do programa, garantindo seu alinhamento com as diretrizes da SEDET e do GDF. Sua interação é predominantemente estratégica, focada na otimização de recursos e ampliação do alcance, e no QualificaDF Móvel, atua na aprovação de localidades e cursos, acompanhando a performance da parceria com a OSC executora e garantindo que a natureza itinerante do programa atinja efetivamente as áreas mais vulneráveis e distantes.
- b) **Coordenadora de Planejamento e Estratégia de Qualificação Profissional (COPEQ):** Envolvida há aproximadamente 1 ano e 2 meses. Sua responsabilidade é coordenar a equipe responsável por gerir a parceria, dando suporte de orientação para garantir a execução do projeto. Suas atividades incluem a publicação de editais de chamamento público, seleção de alunos, divulgação, acompanhamento da atualização de dados no sistema e-trabalho, elaboração de parecer técnico e acompanhamento de visitas técnicas. Sua interação é mais estratégica, atuando na divulgação sobre o curso e a importância da qualificação para o mercado de trabalho e na orientação para o cadastro nas Agências do Trabalhador. Percebe os cursos como importantes

para a inserção das pessoas no mercado de trabalho, qualificando profissionais e incentivando o empreendedorismo.

- c) **Assistente Técnica (OSC):** Atua desde outubro de 2022, como assistente técnica no projeto, com responsabilidade pelo apoio à Coordenação Técnica na gestão dos processos pedagógicos, estratégicos e da equipe técnica. É responsável pela gestão dos documentos pedagógicos, administração dos processos relacionados à prestação de contas, apoio à equipe presencial e remota, além da conferência de documentos como listas de alunos matriculados, certificados emitidos e diários de classe. Demonstra um profundo encantamento e crença no projeto, vendo de perto o poder transformador que a qualificação profissional de qualidade pode ter na vida das pessoas.
- d) **Coordenadora Pedagógica (OSC):** Coordenadora pedagógica de uma das quatro unidades do Programa QualificaDF Móvel desde março de 2024, envolvida há 1 ano e 2 meses. Diariamente, promove a aprendizagem auxiliando e orientando instrutores, registra a frequência dos alunos e realiza a ambientação para apresentar o projeto aos novos alunos. Elabora relatórios de acompanhamento das ações pedagógicas e acompanha visitas técnicas, prestando informações à comunidade. Percebe o programa como transformador, empoderador e promotor do empreendedorismo, capacitando pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- e) **Coordenadora Técnica (OSC):** Atua desde o início do programa (outubro de 2022). É responsável pelo acompanhamento das atividades gerais e pedagógicas das quatro unidades móveis, visando o cumprimento do plano de trabalho. Também é responsável pela seleção e gestão das equipes, treinamentos e mediação de conflitos. Seu envolvimento é direto na execução das ações pedagógicas, com um olhar cuidadoso e humanizado para a equipe técnica.
- f) **Encarregado (OSC):** Atua de forma direta no QualificaDF Móvel há 2 anos e 6 meses, tendo iniciado como Auxiliar de Serviços Gerais. Hoje, é encarregado de entregar a

carreta montada e pronta para atender os alunos, estudando o local, garantindo a segurança e a limpeza e manutenção da estrutura, além de solicitar materiais. Supervisiona a dinâmica dos Auxiliares de Serviços Gerais na montagem. Seu envolvimento direto é auxiliar professores e coordenadores para que todas as aulas e eventos ocorram diariamente.

- g) **Fiscal (SEDET):** Gerente de Qualificação há 2 anos. Suas responsabilidades são fiscalização, monitoramento e avaliação das ações do programa. Atua na divulgação sobre a importância da qualificação para o mercado de trabalho e na orientação para cadastro junto às Agências do Trabalhador. Percebe os cursos como importantes para a inserção das pessoas no mercado de trabalho, qualificando profissionais e incentivando o empreendedorismo.
- h) **Ex-Subsecretária de Qualificação Profissional (SEDET):** Exerceu a função de Subsecretária de Qualificação Profissional da SEDET desde a implantação do QualificaDF Móvel até 2024. Sua relação com o programa foi direta e desde o início, acompanhando todo o seu desenvolvimento. Suas responsabilidades foram de supervisão estratégica e validação dos planos de trabalho, atuando na aprovação da oferta de cursos e no acompanhamento geral da execução. Seu principal envolvimento foi em garantir que a modalidade móvel chegasse às localidades que mais precisavam, democratizando o acesso à qualificação, percebendo os cursos como fundamentais para a inserção no mercado de trabalho e incentivo ao empreendedorismo.

Compreendido o perfil e a visão geral dos atores envolvidos, a análise a seguir aprofunda-se na forma como esses profissionais percebem os arranjos institucionais e operacionais que sustentam a implementação do QualificaDF Móvel. Esta transição permite explorar como as responsabilidades e interações descritas por eles se materializam nos mecanismos de coordenação e planejamento do programa.

6.2 ARRANJOS DE IMPLEMENTAÇÃO E COORDENAÇÃO

Este bloco explora a articulação entre os diferentes atores e os mecanismos de planejamento e gestão da parceria, elementos centrais para a implementação e monitoramento do QualificaDF Móvel.

6.2.1 ARTICULAÇÃO E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A articulação central da implementação se dá entre a SEDET e a Organização da Sociedade Civil (OSC) executora, formalizada por meio de Termo de Colaboração. A SEDET, através de uma Comissão de Monitoramento e Avaliação e dos gestores da parceria, acompanha e fiscaliza a execução das atividades, assegurando o cumprimento das metas. As Agências do Trabalhador e outros órgãos do GDF podem ser acionados para apoio na divulgação e na articulação com o mercado de trabalho local. O Comitê Gestor do Projeto Qualifica-DF Móvel é fundamental para aprovações de cronogramas, indicação de localidades e fiscalização do projeto. Uma entrevistada da OSC ressalta a presença ativa da SEDET, bem representada pelo comitê gestor e pela coordenação da SQP, que se mostram atentos e disponíveis para apoiar.

Os principais canais de comunicação e coordenação que sustentam a implementação e o monitoramento incluem relatórios semanais e mensais da OSC, reuniões de coordenação com a comissão gestora, correspondências oficiais, e-mails corporativos, o sistema SEI, visitas institucionais e registros em ouvidorias. Para uma comunicação mais ágil e operacional no dia a dia, empregam-se aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp e o telefone. As redes sociais também são amplamente utilizadas para a divulgação.

A eficácia desses canais para a modalidade Móvel é avaliada de forma geralmente positiva. A Subsecretária da SQP afirma que os canais formais são essenciais para o controle e a prestação de contas, garantindo a transparência e o alinhamento estratégico da implementação. Os canais operacionais são altamente eficazes para a divulgação, captação e comunicação direta com os alunos. A combinação de ambos, com a flexibilidade do informal, tem se mostrado eficaz para a gestão de um programa itinerante. A Coordenadora da COPEQ e o Fiscal corroboram, indicando que a comunicação é eficiente e dificilmente há problemas, facilitando o dia a dia da operação.

Apesar da avaliação positiva, a Subsecretária da SQP e a Coordenadora da COPEQ reconhecem que aprimorar/modernizar a comunicação, particularmente para superar barreiras operacionais e logísticas, é um desafio contínuo que estão buscando endereçar. A Assistente Técnica descreve a articulação com agências e órgãos locais como "individualizada e bastante particular, muitas vezes dependendo da boa vontade e iniciativa de cada órgão ou representante das Regiões Administrativas (RAs)".

6.2.2 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E ESCOLHA DAS LOCALIDADES

O planejamento das ações de implementação do QualificaDF Móvel inicia com a proposta de diversas OSCs em resposta a um Edital de Chamamento Público, onde são definidos o objeto da parceria e as metas gerais a serem atingidas. A SEDET, por meio da Comissão de Seleção (COSEL), avalia as propostas e Planos de Trabalho apresentados.

A definição dos cursos por etapa é baseada em uma pesquisa de demanda local, realizada pela OSC selecionada nas proximidades de onde as unidades móveis serão instaladas, e aprovada pelo Comitê Gestor da SEDET. Essa metodologia de consulta à comunidade é crucial para o sucesso da implementação. A escolha inicial das Regiões Administrativas (RAs) busca atender territórios de vulnerabilidade social.

Os critérios mais relevantes para este processo de implementação são a demanda real de cursos identificada nas pesquisas locais, a adequação do público-alvo (jovens, adultos, idosos, com foco em minorias), a viabilidade técnica de instalação das unidades nas localidades, e a aderência às vocações econômicas das regiões vulneráveis. A pesquisa de demanda local, realizada in loco, permite alinhar a oferta à realidade e às oportunidades de trabalho do território. O Encarregado menciona que a escolha também pode ser influenciada por solicitações de deputados e administradores, ou por cidades onde a população mais solicita cursos. A Assistente Técnica ressalta a importância de entender o perfil socioeconômico e as particularidades culturais/regionais da RA, além de identificar polos empresariais existentes para direcionar os cursos.

6.2.3 PARCERIA COM A OSC E MONITORAMENTO

O processo de seleção e contratação da entidade parceira para a implementação da modalidade Móvel é transparente, realizado por Chamamento Público e regido pela Lei nº 13.019/2014 (MROSC) e Decreto Distrital nº 37.847/2016. Este processo visa selecionar a OSC mais qualificada para tornar a execução do objeto eficaz. A avaliação da proposta e do plano de trabalho pela Comissão de Seleção (COSEL) garante a conformidade jurídico-formal e a capacidade técnica da entidade, sendo um processo rigoroso para a seleção do parceiro.

O monitoramento das atividades executadas pelos parceiros é sistemático e crucial para a boa implementação. É realizado por uma Comissão Gestora designada formalmente, e inclui visitas in loco, análise de relatórios da OSC e da própria administração pública, e verificação do cumprimento de metas e indicadores. A OSC formaliza o acompanhamento por meio de relatórios periódicos que detalham atividades, público, desafios e execução financeira, frequentemente acompanhados por pesquisas de satisfação dos alunos.

Os principais desafios no monitoramento residem na complexidade da gestão de uma parceria de grande porte e na necessidade de ajustes contínuos, exigindo um acompanhamento constante e de proximidade dos gestores da SEDET. Por vezes, este processo é impactado pela carência de servidores concursados suficientes e habilitados com o conhecimento técnico necessário para essas tarefas e para a instrução dos processos de prestação de contas. Apesar dos desafios, os pontos positivos são a transparência do processo de seleção e o sucesso do projeto em qualificar e preparar os cidadãos.

Quanto ao foco do monitoramento, ele abrange a execução física e financeira de forma rigorosa, incluindo a verificação de custos e a prestação de contas. Embora o principal objetivo do programa seja a qualificação profissional, o acompanhamento formal se concentra no cumprimento das metas do Plano de Trabalho e na preparação para o mercado de trabalho. A Assistente Técnica destaca que o monitoramento é abrangente, contemplando a execução física, financeira, pedagógica e o acompanhamento dos resultados sociais, incluindo os casos de sucesso na inserção profissional e empreendedorismo. A OSC apresenta relatórios com dados de empregabilidade ao final de cada ciclo.

6.3 ASPECTOS OPERACIONAIS E DESAFIOS

Este bloco aprofunda os desafios práticos inerentes à implementação do QualificaDF Móvel e como eles são gerenciados.

6.3.1 DESAFIOS OPERACIONAIS E LOGÍSTICOS

Os principais desafios operacionais que afetam a implementação incluem a complexidade logística do deslocamento e instalação das unidades móveis, a garantia de infraestrutura de apoio nos locais (água, energia, internet), e as condições ambientais adversas que podem afetar a presença dos alunos. A captação e engajamento de alunos é um desafio significativo, com relatos de desmotivação ou falta de interesse em retornar aos estudos. A pouca divulgação na região específica onde a unidade móvel se encontra também foi mencionada como um problema.

Os maiores desafios logísticos no deslocamento e instalação envolvem a viabilidade técnica da localidade, garantindo acesso a serviços básicos. Questões como trânsito, vias estreitas ou inadequadas para o porte da carreta, altura de fiações e árvores, meios-fios e obstáculos, podem dificultar o trajeto e atrasar a chegada. A necessidade constante de manutenção da unidade e a segurança das instalações, especialmente a guarda noturna, são cruciais e complexas. Incidentes como caminhões que atolaram ou problemas com energia elétrica local já foram relatados. A Coordenadora Técnica e o Encarregado mencionam a questão da "energia suja" que pode queimar materiais e a necessidade de apoio de segurança pública em cidades com alto nível de periculosidade. Além disso, o apoio institucional limitado ou inexistente de administrações em algumas regiões dificulta a divulgação e o engajamento.

A Assistente Técnica detalhou essa lacuna, afirmando que “essa articulação acontece de forma individualizada e bastante particular, muitas vezes dependendo da boa vontade e iniciativa de cada órgão ou representante das RA’s”. A Coordenadora SQP reforçou a preocupação, indicando que “o apoio institucional das administrações é limitado ou inexistente, o que dificulta a divulgação e o engajamento da população”, e criticou a dependência da “disposição individual de chefes de gabinete, administradores e demais servidores, em vez de ser tratada como uma política pública prioritária”.

A escolha das RAs e locais específicos para a atuação das unidades móveis leva em conta estudos de viabilidade técnica econômica, priorizando regiões vulneráveis e a proximidade com o público-alvo. A pesquisa de interesse em cursos realizada nas proximidades também influencia a decisão final.

A adequação da estrutura das unidades móveis às necessidades dos cursos e dos alunos é avaliada como excelente e bem equipada. Os resultados das pesquisas de satisfação dos alunos indicam alta satisfação com a estrutura e os recursos técnicos disponíveis.

Os desafios específicos relacionados à segurança, manutenção ou infraestrutura de apoio (água, energia, internet) existem, mas são considerados superáveis devido ao apoio das administrações. O acesso confiável à água, energia e internet nem sempre é garantido, exigindo o uso de geradores e links de contingência. A segurança das instalações é uma preocupação, com contratação de serviços de monitoramento e diálogo com batalhões locais para policiamento reforçado.

O monitoramento das turmas em andamento é feito por registro diário de frequência, avaliações de desempenho informal e formal, e pesquisas digitais de satisfação que coletam feedback sobre diversos aspectos. O sistema e-trabalho é o principal mecanismo para isso.

6.3.2 EVASÃO E BENEFÍCIOS COMPLEMENTARES

A evasão de alunos é um desafio reconhecido na implementação do programa. Estratégias para mitigá-lo incluem acompanhamento sistemático dos faltosos com tentativas de contato direto para entender as justificativas, flexibilização de turnos e oferta de apoio pedagógico para evitar a desistência por motivos de saúde ou pessoais. Relatórios de combate à evasão são produzidos para monitorar e propor ações. Quando ocorrem, os próprios alunos, em sua maioria, comunicam espontaneamente os motivos, que geralmente estão relacionados a novas oportunidades de trabalho, questões de saúde, pessoais ou familiares.

A Coordenadora Pedagógica confirmou que “quando os alunos vão desistir quase sempre eles nos relatam o motivo, ou relacionados a trabalho, são acometidos por doença/saúde pessoal ou familiar”. O Fiscal do programa também mencionou que as justificativas documentadas para a evasão incluem “a distância entre a residência do

aluno e o local da unidade móvel” e “dificuldades financeiras dos participantes (impossibilitando o custeio de transporte, por exemplo)”.

Os benefícios complementares (material, uniforme, seguro) são percebidos como essenciais para a adesão e permanência, impactando diretamente a contribuição percebida pelos alunos. O material didático e os kits escolares são muito valorizados, facilitando o aprendizado. O uniforme cria um senso de pertencimento, e o seguro educando oferece segurança. Juntos, esses apoios reduzem barreiras e aumentam a motivação para a participação. Uma entrevistada da OSC afirma que a contribuição com materiais é fundamental, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. A Coordenadora Pedagógica e o Encarregado consideram que são fatores decisivos e que não há dificuldades na oferta desses benefícios.

No entanto, a Assistente Técnica relata que, segundo os próprios alunos, os benefícios que mais impactariam positivamente na participação e na redução da taxa de evasão seriam a oferta de vale-transporte e/ou lanche, itens que não estão contemplados no plano de trabalho atual. Além disso, a carga horária de 80 horas do curso não atende aos requisitos mínimos exigidos para a concessão do passe estudantil.

Embora os benefícios complementares já oferecidos sejam valorizados, a percepção dos entrevistados, especialmente a partir da voz dos próprios alunos, aponta para uma lacuna crítica no suporte à permanência. A Assistente Técnica, ao abordar a questão, revelou que “de acordo com o relato dos próprios alunos, os benefícios que mais impactariam positivamente na participação e na redução da taxa de evasão seriam a oferta de vale-transporte e/ou lanche”. Ela ressaltou ainda que “esses itens não estão contemplados no plano de trabalho atual” e que a “carga horária de 80 horas do curso não atende aos requisitos mínimos exigidos para a concessão do passe estudantil, o que limita ainda mais o acesso ao transporte público gratuito”. Essa ausência de apoios essenciais pode representar um desafio significativo, especialmente para os participantes em situação de vulnerabilidade, afetando diretamente sua permanência e frequência nas aulas.

A adaptação do currículo ou a abordagem pedagógica dos cursos ofertados pela modalidade Móvel ocorre principalmente na seleção dos cursos, baseada nas pesquisas de demanda local. A SEDET

pode solicitar a inclusão de novos cursos ou a atualização de conteúdos à OSC parceira, acompanhando a evolução do mercado. Os conteúdos e a abordagem pedagógica buscam ser modernos e atualizados, com a incorporação de novos conteúdos, metodologias e práticas, além de palestras externas. Palestras complementares e a interação com a Agência do Trabalhador buscam essa conexão com as vocações econômicas locais.

6.4 CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA E ARTICULAÇÃO PARA A EMPREGABILIDADE

Este bloco investiga as percepções sobre a contribuição percebida do programa e os mecanismos de articulação com o mercado de trabalho, diretamente relacionados à empregabilidade.

6.4.1 CONTRIBUIÇÃO PERCEBIDA DA QUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A contribuição percebida do QualificaDF Móvel é muito positiva e transformadora. Os entrevistados destacam que o programa tem impactado e transformado a vida de milhares de pessoas, proporcionando conhecimento de qualidade e ampliando as oportunidades de trabalho. Muitos alunos, inclusive, conseguem empregos antes mesmo de concluir os cursos. Além da qualificação técnica, o projeto promove autoconfiança, sociabilidade e uma melhoria geral na qualidade de vida dos participantes. É mencionado o resgate da autoestima e da esperança, impulsionando os participantes a gerenciar seus projetos de vida. Casos de superação de depressão, ansiedade, síndrome do pânico, e situações de violência doméstica são relatados. A alta procura e as elevadas taxas de certificação (3.991 no 1º ciclo, 6.964 no 2º ciclo e 3.847 no 3º ciclo) demonstram o sucesso e a relevância da qualificação.

O programa é visto como um agente de inclusão social, atuando em territórios vulneráveis e contribuindo para a formação de profissionais críticos e reflexivos, promovendo a cidadania. O ambiente formativo proporciona conexões significativas entre os alunos, gerando amizades, redes de apoio, parcerias profissionais e empreendedoras. A qualificação técnica, especialmente em áreas como conserto de celulares, é vista como uma oportunidade de início rápido na prestação

de serviços com baixo investimento, estimulando o empreendedorismo e a autonomia financeira.

6.4.2 MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

A contribuição percebida para a empregabilidade é um objetivo central do programa. O acompanhamento durante o curso inclui palestras sobre o mercado de trabalho e interações com a Agência do Trabalhador. A OSC mantém contato com empresas locais desde as pesquisas iniciais, e muitos alunos são contratados antes mesmo da certificação. Nas cerimônias de certificação, atendentes das Agências do Trabalhador estão presentes para realizar cadastros e encaminhamentos. Agentes de Microcrédito (PROSPERA) também são solicitados a comparecer nas carretas e eventos de certificação para apresentar seus serviços aos alunos.

Embora o programa não possua um mecanismo formal e sistemático de rastreamento individual de egressos para mensurar diretamente a taxa de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso, os relatórios de monitoramento e as pesquisas de satisfação dos alunos capturam a percepção sobre a abertura de possibilidades profissionais. A equipe mantém contato contínuo com os alunos por meio de grupos de *WhatsApp*, recebendo *feedbacks* espontâneos sobre inserção no mercado, mudanças de carreira ou iniciativas empreendedoras.

6.5 POTENCIALIDADES E RECOMENDAÇÕES

Este bloco identificou os pontos fortes do QualificaDF Móvel para sua implementação e contribuição percebida, e as sugestões de melhoria para otimizar seus resultados.

6.5.1 ASPECTOS POSITIVOS E A SEREM MANTIDOS/AMPLIADOS

O modelo itinerante e territorializado é o aspecto mais positivo da implementação, pois permite alcançar diretamente a população mais vulnerável e distante, encurtando a distância das políticas públicas e promovendo o acesso à qualificação profissional e ao convívio social de forma mais inclusiva e eficiente.

As contribuições para o desenvolvimento integral e social dos participantes, que vão além da qualificação técnica, são de grande valor. O programa resgata a autoestima, estimula a sociabilidade e autoconfiança, e a melhora na qualidade de vida.

A dedicação e o profissionalismo da equipe executora também são aspectos cruciais para o sucesso do programa. A alta procura e as elevadas taxas de certificação, aliadas ao sucesso percebido em cada localidade, confirmam a relevância do programa. O evento de certificação é um momento de grande emoção e motivação para os alunos, marcando sua entrada no mercado de trabalho. A capacidade de ouvir o público, seja através de pesquisas de demanda ou feedback em questionários, é uma prática valiosa que permite o aprimoramento contínuo.

6.5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA

As sugestões de melhoria visam aprimorar a implementação, o monitoramento e, conseqüentemente, a contribuição percebida para a empregabilidade:

- a) Divulgação e Captação: Melhorar e ampliar a divulgação do programa para que mais pessoas ingressem, utilizando material de boa qualidade, canais de televisão e jornais locais, e intensificando a presença nas redes sociais. Sugere-se maior visibilidade da carreta uma semana antes do início de cada ciclo para gerar interesse.**
- b) Logística e Operação: Otimizar a logística e a operação com o uso de tecnologias e sistemas de monitoramento em tempo real. Aprimorar a coordenação interinstitucional e os canais de comunicação, dado que o monitoramento já apontou a necessidade de maior efetividade no plano de comunicação. O Encarregado sugere contratar mais funcionários para otimizar o trabalho de montagem.**
- c) Currículo e Abordagem Pedagógica: Continuar adaptando o currículo e a abordagem pedagógica às necessidades e oportunidades locais, com maior flexibilidade. Sugere-se a inclusão de cursos noturnos, talvez integrados ao horário da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas, e parcerias com instituições**

como IFB e ETB para potencializar a oferta e infraestrutura.

- d) **Avaliação e Acompanhamento de Egressos:** Fortalecer os mecanismos de avaliação de resultados, incluindo o acompanhamento de egressos para mensurar a empregabilidade, e utilizar essas informações de forma mais sistemática para ajustes. Sugere-se a criação de um banco de talentos para os formandos do QualificaDF Móvel.
- e) **Combate à Evasão e Benefícios:** Estratégias mais robustas de combate à evasão e de engajamento do aluno são importantes, como aprimorar a oferta dos benefícios complementares e intensificar a busca ativa. Analisar a viabilidade de expandir a oferta de benefícios, como auxílio-transporte ou lanche diário, conforme sugestões dos próprios alunos.
- f) **Investimento e Expansão:** Buscar mais incentivos financeiros por parte dos governantes para a ampliação das Carretas do QualificaDF Móvel.
- g) **Apoio Institucional:** Fortalecer a rede de apoio institucional das administrações para garantir que o projeto alcance quem mais precisa.

6.6 SÍNTESE DOS ACHADOS DAS ENTREVISTAS

A análise das entrevistas com os diversos atores envolvidos na implementação do QualificaDF Móvel revelou uma complexidade de **percepções** que enriquecem a compreensão do programa. Ficou evidente o forte alinhamento entre a estratégia itinerante do programa e seu objetivo de alcançar populações vulneráveis. A articulação central se dá entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET) e a Organização da Sociedade Civil (OSC) executora, formalizada por meio de Termo de Colaboração. A SEDET, através de uma Comissão de Monitoramento e Avaliação e dos gestores da parceria, acompanha e fiscaliza a execução das atividades. As Agências do Trabalhador e outros órgãos do GDF podem ser acionados para apoio na divulgação e na articulação com o mercado de trabalho local. O Comitê Gestor do Projeto Qualifica-DF Móvel é fundamental para aprovações de cronogramas, indicação de localidades e fiscalização do projeto.

No que tange à **implementação**, os entrevistados destacaram que a definição dos cursos por etapa é baseada em uma pesquisa de demanda local, realizada pela OSC selecionada nas proximidades de onde as unidades móveis serão instaladas, e aprovada pelo Comitê Gestor da SEDET. A escolha inicial das RAs busca atender territórios de vulnerabilidade social. Os critérios mais relevantes são a demanda real de cursos identificada nas pesquisas locais, a adequação do público-alvo (jovens, adultos, idosos, com foco em minorias), a viabilidade técnica de instalação das unidades, e a aderência às vocações econômicas das regiões vulneráveis. A pesquisa de demanda local, realizada *in loco*, permite alinhar a oferta à realidade e às oportunidades de trabalho do território. Os benefícios complementares, como material didático e uniformes, são percebidos como essenciais para a adesão e permanência, criando um senso de pertencimento e reduzindo barreiras socioeconômicas e logísticas. No entanto, a ausência de benefícios como vale-transporte e/ou lanche, que não estão contemplados no plano de trabalho, é apontada como um fator que impactaria positivamente a participação e a redução da evasão.

Em relação ao **monitoramento**, observou-se que ele é sistemático, realizado por meio de relatórios semanais e mensais da OSC, reuniões de coordenação, correspondências oficiais e o sistema e-trabalho. A Comissão Gestora realiza visitas *in loco*, analisa relatórios e verifica o cumprimento de metas e indicadores. A OSC também realiza registros diários de frequência, registros fotográficos e evidências por tarefa, que compõem os relatórios mensais. Embora o foco formal seja na execução física e financeira, a empregabilidade é um objetivo central, e os relatórios de monitoramento abordam o benefício social e os impactos econômicos. As pesquisas de satisfação dos alunos, com resultados consistentemente positivos (aproximadamente 90% de satisfação plena), capturam a percepção sobre a abertura de possibilidades profissionais. Contudo, não há um mecanismo formal e sistemático de rastreamento individual de egressos para mensurar diretamente a taxa de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

A **contribuição percebida** do programa para a empregabilidade é amplamente positiva. Os entrevistados destacam que os cursos impactam e transformam a vida de milhares de pessoas, proporcionando conhecimento de qualidade e ampliando oportunidades de trabalho. Muitos alunos conseguem emprego antes mesmo de concluir os cursos. Além da qualificação técnica, o projeto

promove autoconfiança, sociabilidade, melhora na qualidade de vida, resgate da autoestima, superação de quadros de depressão, ansiedade e síndrome do pânico, e o estímulo ao empreendedorismo. A articulação com o mercado de trabalho ocorre por meio de palestras, interações com as Agências do Trabalhador, e a presença de Agentes de Microcrédito em eventos de certificação, facilitando o encaminhamento dos alunos. As sugestões de melhoria focam na ampliação da divulgação do programa, otimização logística, adaptação contínua do currículo e o fortalecimento de parcerias com o setor produtivo, incluindo a criação de um banco de talentos para os formandos e a busca por mais incentivos financeiros para a expansão das carretas. Esses insights qualitativos, ao lado dos dados documentais e quantitativos, formam uma base robusta para a discussão integrada dos resultados nos próximos capítulos, permitindo uma análise aprofundada da implementação, do monitoramento e da contribuição percebida do QualificaDF Móvel no contexto do Distrito Federal.



7

ANÁLISE INTEGRADA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo se dedica à análise integrada dos dados coletados, constituindo o núcleo da presente dissertação. Conforme a estratégia metodológica de triangulação de fontes, os achados da análise documental (Capítulo 4), da análise quantitativa descritiva (Capítulo 5) e da análise qualitativa das entrevistas (Capítulo 6) são aqui cruzados e interpretados de forma complementar. O objetivo é construir uma compreensão robusta e multifacetada dos processos de implementação e monitoramento do Programa QualificaDF Móvel, bem como de sua contribuição percebida para a empregabilidade em territórios vulneráveis do Distrito Federal.

A discussão a seguir está organizada em eixos temáticos que emergiram da convergência e, por vezes, da divergência entre as fontes, permitindo aprofundar a análise para além do que cada método, isoladamente, poderia oferecer.

Para aprofundar essa compreensão e amarrar a discussão aos fundamentos teóricos que balizaram este estudo, a análise será conduzida à luz das quatro categorias analíticas centrais definidas no Capítulo 2: Governança da Parceria e Contratos, Capacidade Operacional Móvel, Desafios da Linha de Frente Itinerante e Adequação ao Contexto Territorial. Essa abordagem permitirá não apenas apresentar os achados empíricos, mas também interpretá-los de forma mais estruturada, evidenciando como os elementos institucionais, operacionais e contextuais moldam a trajetória e os resultados percebidos do programa.

7.1 O SUCESSO DO ALCANCE VS. O PARADOXO DA PERMANÊNCIA: ADERÊNCIA, DEMANDA E EVASÃO

O primeiro eixo de análise, focado no sucesso do alcance do programa e no paradoxo da permanência, conecta-se diretamente com a categoria de Adequação ao Contexto Territorial e a 'tratabilidade' do problema da empregabilidade em áreas vulneráveis, conforme proposto por Sabatier e Mazmanian (1980). Os dados revelam que, embora a política tenha sido bem-sucedida em identificar e atrair seu

público-alvo em regiões com maiores barreiras geográficas e socioeconômicas, a sua capacidade de retenção dos participantes é um desafio que se manifesta de forma heterogênea.

A triangulação dos dados confirma, de forma inequívoca, que o QualificaDF Móvel é bem-sucedido em seu objetivo primário: alcançar seu público-alvo em territórios de alta vulnerabilidade. Os documentos de criação do programa estabelecem essa premissa de levar a qualificação "aos menos favorecidos e ainda mais distantes". Os dados quantitativos comprovam-na na prática: o programa atraiu um total de 58.820 inscrições, majoritariamente de um público jovem (63,5% com até 33 anos) e feminino (72,8%), com escolaridade focada no ensino médio. Essa alta demanda valida a hipótese inicial da política pública sobre a necessidade de uma qualificação profissional itinerante.

Contudo, se a capilaridade é um sucesso, a permanência é o maior desafio. A análise quantitativa revelou um dado alarmante: uma taxa de evasão geral de 44,3%. Este número, que significa que quase metade dos matriculados abandona o curso, corrobora os registros encontrados na análise documental, onde a própria OSC executora já apontava a evasão como um desafio recorrente em seus relatórios.

É na triangulação com os dados qualitativos que as causas desse fenômeno são aprofundadas. Os relatórios da OSC justificavam a evasão por fatores como distância, questões de saúde ou obtenção de emprego. As entrevistas com os gestores e executores (Capítulo 6) confirmam esses motivos, mas revelam um fator crítico, diretamente apontado pelos alunos: a ausência de um auxílio para o transporte. Uma entrevistada da OSC foi categórica ao afirmar que "os benefícios que mais impactariam positivamente na participação e na redução da taxa de evasão seriam a oferta de vale-transporte e/ou lanche, itens que não estão contemplados no plano de trabalho atual", e que a carga horária de 80 horas impede os alunos de solicitarem o passe livre estudantil.

Essa informação ressignifica o paradoxo encontrado nos dados quantitativos, onde unidades em territórios de altíssima vulnerabilidade, como a Estrutural (com baixa evasão de 30,9%), tiveram um desempenho muito superior a unidades em RAs mais consolidadas, como Taguatinga (com altíssima evasão de 58,1%). A explicação parece residir na logística do deslocamento: a unidade da Estrutural teve um atendimento majoritariamente "local" (66,7% dos inscritos da própria RA), enquanto a de Taguatinga funcionou como um

"polo regional" (apenas 42,2% dos inscritos da própria RA). O ônus do deslocamento, sem auxílio financeiro, emerge como a variável explicativa mais potente para o fracasso na retenção. Isso demonstra como o "contexto socioeconômico" (Sabatier & Mazmanian, 1980) dos beneficiários impõe barreiras que o desenho da política, ao focar nos benefícios pedagógicos (kits, uniformes) mas não nos de acesso (transporte), não conseguiu superar completamente, afetando a "tratabilidade" do problema.

7.2 A GESTÃO DA PARCERIA: ROBUSTEZ FORMAL E DESAFIOS DA "LINHA DE FRENTE"

A discussão sobre a gestão da parceria revela uma intersecção crucial entre a Governança da Parceria e Contratos e os Desafios da Linha de Frente Itinerante, categorias que se complementam para ilustrar a complexidade da execução. A robustez formal dos arranjos contratuais e dos mecanismos de monitoramento da SEDET/DF é confrontada com as realidades práticas e as 'mecanismos de enfrentamento' (Lipsky, 2010) que a burocracia de nível de rua precisa desenvolver para garantir a operação diária do programa.

A implementação do QualificaDF Móvel é sustentada por uma parceria com uma OSC, regida pelo MROSC (Lei nº 13.019/2014). A análise documental (Capítulo 4) demonstrou a existência de uma estrutura de governança formal e robusta, com uma Comissão Gestora, pareceres técnicos e um rigoroso acompanhamento da prestação de contas.

As entrevistas (Capítulo 6) complementam essa visão, mostrando que, na percepção dos atores, a articulação entre a SEDET e a OSC funciona bem, com canais de comunicação ágeis que mesclam o formal (sistema SEI) e o informal (grupos de WhatsApp). Um dos pontos mais positivos, destacado em ambas as fontes, é a metodologia de escolha dos cursos com base em pesquisas de demanda local. Isso demonstra uma capacidade de adaptação do programa, um exemplo prático da "discrecionabilidade" da burocracia de nível de rua (Lipsky, 2010) sendo usada positivamente pelos implementadores para alinhar a política às necessidades reais do território, diminuindo a "distância entre o planejamento e a execução" (Pressman & Wildavsky, 1984).

Entretanto, as fontes também convergem ao apontar os desafios inerentes ao modelo. Os documentos revelam a complexidade

burocrática, com necessidade de saneamento de pendências para a liberação de recursos. As entrevistas e os relatórios da OSC trazem a perspectiva da "linha de frente" itinerante, revelando desafios logísticos significativos: um caminhão que atolou, a necessidade de climatizadores mais potentes, a busca por "energia limpa" para não queimar equipamentos e a dependência da "boa vontade" das administrações regionais. Essas são manifestações claras dos "mecanismos de enfrentamento" (*coping mechanisms*) de Lipsky, onde os executores precisam desenvolver estratégias práticas para gerenciar a escassez de recursos e as demandas intensas do trabalho em campo, garantindo que o serviço seja entregue apesar das adversidades.

7.3 A CONTRIBUIÇÃO PARA A EMPREGABILIDADE: PARA ALÉM DA INSERÇÃO, O RESGATE DA DIGNIDADE

A análise da contribuição do programa para a empregabilidade, conforme percebida pelos atores envolvidos, transcende a mera mensuração de postos de trabalho e se alinha à perspectiva mais ampla de 'empregabilidade' (Harvey, 2001), que engloba não apenas a inserção laboral, mas também a capacidade do indivíduo de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes. Esse impacto é indissociável da forma como as categorias de Adequação ao Contexto Territorial e os Desafios da Linha de Frente Itinerante se manifestam, influenciando o desenvolvimento de competências e a autoestima dos participantes.

O objetivo central do programa é a promoção da empregabilidade. A análise documental revelou mecanismos formais de articulação, como a presença da Agência do Trabalhador e do PROSPERA em eventos. Os dados quantitativos mostram a forte procura por cursos de geração rápida de renda, como "Design de Sobancelhas" em São Sebastião ou "Auxiliar Administrativo" em diversas RAs, indicando que os alunos buscam ativamente a inserção laboral.

No entanto, a triangulação revela que a contribuição do programa transcende a simples inserção no mercado. As entrevistas (Capítulo 6) são unânimes e enfáticas ao descrever o impacto do programa como "transformador", focando em aspectos subjetivos que os documentos e os números não capturam. Os entrevistados destacam o "resgate da autoestima", o "sentimento de pertencimento",

a "superação de quadros de depressão, ansiedade e síndrome do pânico" e a "reconstrução de projetos de vida" como os resultados mais relevantes.

Essa percepção é crucial para a avaliação do programa. A análise se alinha ao conceito de "contribuição percebida" (Rossi et al., 2004), que valoriza os efeitos subjetivos e as experiências dos beneficiários. Fica claro que, para os implementadores, o maior sucesso do QualificaDF Móvel está em promover a "empregabilidade" em seu sentido mais amplo, conforme definido por Harvey (2001), que inclui não apenas a obtenção de um emprego, mas a mobilização de conhecimentos, habilidades e, fundamentalmente, atitudes para se manter no mercado.

Enquanto ambas as fontes (documental e qualitativa) apontam para uma lacuna institucional no acompanhamento sistemático dos egressos, o que impede a mensuração de uma taxa de empregabilidade real, os achados qualitativos sugerem que o principal valor do programa pode residir justamente na reconstrução do capital humano e social dos participantes. Essa abordagem, focada em gerar informações úteis para o aprimoramento da política, coaduna-se com a "avaliação orientada pelo uso" (Patton, 2008), indicando que, antes de uma vaga, o programa oferece a seus beneficiários a dignidade e a autoconfiança para buscá-la.



8

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ao final desta jornada investigativa sobre o Programa QualificaDF Móvel, emerge um retrato complexo e multifacetado de uma política pública em pleno movimento. Este estudo de caso buscou analisar, em profundidade, como os processos de implementação e monitoramento do programa se desenvolvem e qual sua contribuição percebida para a promoção da empregabilidade em regiões vulneráveis do Distrito Federal. Mais do que apenas avaliar um programa, esta dissertação abriu a "caixa-preta" da sua execução, revelando uma iniciativa de grande potencial, marcada por sucessos notáveis e desafios críticos que merecem atenção.

8.1 A DUPLA FACE DO PROGRAMA: UMA SÍNTESE DOS ACHADOS

A análise integrada dos dados revelou uma política de duas faces. De um lado, o sucesso inequívoco do alcance. O QualificaDF Móvel cumpre sua missão primordial de levar oportunidades a quem mais precisa, o que é evidenciado pela massiva demanda de mais de 58 mil inscrições, majoritariamente de jovens e mulheres em territórios vulneráveis. O modelo itinerante, que adapta sua oferta de cursos com base em pesquisas de demanda local, mostra-se uma estratégia acertada e alinhada às melhores práticas de implementação de políticas territorializadas.

Do outro lado, contudo, revela-se o paradoxo da permanência. O programa enfrenta um desafio crítico e estrutural: uma taxa de evasão de 44,3%, que enfraquece seu impacto final. A triangulação de dados foi conclusiva ao apontar que, para além de questões pessoais, a principal causa reside em uma barreira socioeconômica que o desenho atual da política não endereça: a falta de auxílio para o transporte dos alunos. Este fator logístico mostrou-se mais determinante para a retenção do que o próprio nível de vulnerabilidade da região, explicando por que unidades em locais de mais fácil acesso, mesmo que em territórios vulneráveis como a Estrutural, apresentaram desempenho superior.

Por fim, a pesquisa descortinou a contribuição mais profunda do programa. Embora a articulação com o mercado de trabalho exista, a contribuição percebida pelos atores e beneficiários vai muito além da simples inserção laboral. O impacto mais transformador reside no resgate da autoestima, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na reconstrução de projetos de vida, dimensões que, apesar de cruciais para a empregabilidade em um sentido amplo (Harvey, 2001), não são sistematicamente monitoradas.

8.2 RESPONDENDO À QUESTÃO DE PESQUISA

Diante do exposto, é possível agora responder à questão central deste trabalho: Como os processos de implementação e monitoramento do Programa Qualifica-DF Móvel se desenvolvem e qual sua contribuição percebida para a promoção da empregabilidade em regiões vulneráveis do Distrito Federal (2023-2024)?

Para além da questão central, esta pesquisa buscou aprofundar-se em indagações cruciais levantadas na introdução, como a percepção dos processos no "chão da fábrica" e a natureza da presença estatal. Primeiramente, em relação ao questionamento: **"Como os processos de um programa com tamanha complexidade logística são, de fato, percebidos no 'chão da fábrica' por aqueles que o executam e o recebem?"**

Essa resposta é construída a partir da análise aprofundada dos achados empíricos, interpretados e estruturados à luz das categorias analíticas que guiaram esta investigação: Governança da Parceria e Contratos; Capacidade Operacional Móvel; Desafios da Linha de Frente Itinerante; e Adequação ao Contexto Territorial.

Os achados da triangulação de dados revelam que, embora formalmente robustos e bem estruturados por meio da parceria com a OSC e dos mecanismos de monitoramento da SEDET/DF, os processos de implementação do QualificaDF Móvel no cotidiano são percebidos como intensamente desafiadores. Os atores da "linha de frente" (instrutores, coordenadores e encarregados da operação das carretas) lidam diretamente com uma complexidade logística que envolve desde a viabilidade técnica de instalação das unidades móveis (observando trânsito, vias estreitas, fiações, etc.) até a garantia de infraestrutura de apoio (água, energia, internet), nem sempre assegurada. Incidentes como caminhões atolados e problemas com

"energia suja" que danifica equipamentos são exemplos práticos desses percalços. Contudo, essa realidade do "chão da fábrica" não se traduz em ineficácia, mas sim em uma notável capacidade de adaptação. A "discrecionabilidade" (Lipsky, 2010) desses agentes é exercida positivamente para gerenciar a escassez de recursos e as demandas intensas, evidenciada pela flexibilidade na seleção de cursos baseada em pesquisas de demanda local e por soluções encontradas para os desafios diários. A comunicação ágil, que mescla canais formais e informais como o WhatsApp, é um fator crucial para sustentar essa operação.

Em segundo lugar, sobre a indagação: **"A presença do Estado com suas carretas de qualificação é vista como uma real oportunidade de transformação ou apenas como uma ação pontual e assistencialista?"**

A análise qualitativa, em particular, demonstra que a presença do QualificaDF Móvel é amplamente percebida pelos atores envolvidos como uma real e profunda oportunidade de transformação, transcendendo significativamente o caráter de uma ação pontual ou meramente assistencialista. Os depoimentos foram unânimes em destacar o impacto do programa para além da qualificação técnica formal. Resultados como o "resgate da autoestima", o desenvolvimento de "competências socioemocionais", o "sentimento de pertencimento", a "sociabilidade" e a "reconstrução de projetos de vida" são consistentemente apontados como o maior valor percebido. Casos de superação de depressão, ansiedade e síndrome do pânico foram relatados. Isso alinha-se à visão mais ampla de empregabilidade (Harvey, 2001) que inclui a capacidade de mobilizar não só conhecimentos e habilidades, mas atitudes para acessar e permanecer no mercado de trabalho. A alta procura pelo programa, com mais de 58 mil inscrições, e a busca por cursos que viabilizam geração de renda autônoma em contextos de poucas oportunidades formais reforçam essa percepção de que a iniciativa é vista como um catalisador de autonomia e dignidade para seu público-alvo, e não apenas uma benesse momentânea.

Os processos de implementação e monitoramento desenvolvem-se por meio de uma parceria formalmente robusta entre a SEDET/DF e uma OSC, amparada pelo MROSC. O monitoramento é realizado de forma sistemática através de relatórios, comissões e canais de comunicação ágeis. Contudo, na prática, a implementação é

moldada pela atuação da "burocracia de nível de rua" (Lipsky, 2010), cujos atores na linha de frente enfrentam desafios logísticos e operacionais constantes, exigindo notável capacidade de adaptação.

A contribuição percebida para a empregabilidade é positiva e significativa, mas complexa. Ela se manifesta menos como um resultado direto e mensurável de inserção no mercado de trabalho, lacuna esta que a ausência de um sistema de acompanhamento de egressos impede de verificar, e mais como um processo fundamental de fortalecimento do capital humano e social dos beneficiários. O programa promove a autoconfiança e as atitudes necessárias para que os indivíduos busquem e se mantenham no mundo do trabalho, alinhando-se a uma visão de empregabilidade que valoriza tanto as competências técnicas quanto as socioemocionais.

8.3 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Esta dissertação oferece contribuições em duas frentes. Na prática, fornece aos gestores da SEDET/DF e aos formuladores de políticas um diagnóstico aprofundado e baseado em evidências, com recomendações claras e acionáveis para o aprimoramento de uma iniciativa estratégica. Na academia, o estudo preenche uma lacuna ao analisar um programa de qualificação itinerante em nível subnacional, aplicando um framework teórico integrado que pode servir de referência para futuras avaliações de políticas públicas com características similares.

8.4 RECOMENDAÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DO QUALIFICADF MÓVEL

As recomendações a seguir derivam diretamente dos achados da pesquisa e visam fortalecer o programa, otimizando seus resultados e potencializando seu impacto social e econômico. Elas são direcionadas tanto para a gestão estratégica quanto para a operacionalização da política pública, buscando subsidiar o gestor em suas decisões.

a) Para a Gestão Estratégica e Desenho da Política (SEDET/DF):

- 1. Enfrentar a Evasão de Frente: Priorizar o Auxílio-Transporte. A elevada taxa de evasão (44,3%) é o desafio mais crítico do**

programa. A principal causa apontada pelos alunos e pelos atores da "linha de frente" é a ausência de um auxílio para o transporte. Recomenda-se criar um projeto-piloto para a concessão de auxílio-transporte (seja por meio de um cartão ou auxílio pecuniário). Para avaliar de forma robusta o impacto dessa medida, sugere-se que a implementação ocorra de maneira gradual, em fases, permitindo a adoção de uma metodologia quasi-experimental, como a seleção aleatória de grupos de unidades móveis ou turmas para receber o benefício e a comparação de seus indicadores de permanência com grupos de controle. Essa abordagem, inspirada em avaliações de programas sociais como o 'Progresso' do México, permitiria identificar com maior clareza a real influência do auxílio-transporte na redução da evasão. O resultado desse projeto-piloto poderá justificar a inclusão definitiva do benefício no plano de trabalho da parceria, abordando uma barreira socioeconômica fundamental não contemplada atualmente. Além disso, sugerem-se estratégias mais robustas de busca ativa e engajamento para a permanência dos alunos.

2. Medir o que Importa: Monitorar Egressos: de Forma Sistemática. Atualmente, o programa carece de um sistema formal e contínuo de acompanhamento da trajetória profissional dos egressos, o que impede a mensuração do impacto direto na inserção laboral. É fundamental desenvolver e implementar um sistema de acompanhamento de egressos, por meio de contato ativo (telefone ou WhatsApp) em marcos de 6 e 12 meses após a certificação. O objetivo é coletar dados sobre inserção no mercado de trabalho, aumento de renda ou abertura de negócios, gerando indicadores de resultado que hoje são inexistentes e subsidiando a avaliação dos resultados e da contribuição da política.
3. Otimizar a Localização das Unidades. A análise demonstrou que o desempenho do programa varia drasticamente por localidade, sendo o ônus do deslocamento um fator decisivo para a evasão. Recomenda-se utilizar os dados sobre o perfil de deslocamento dos alunos para decisões mais estratégicas sobre a instalação das carretas. Em RAs muito populosas ou com grandes distâncias internas (como Ceilândia ou Planaltina), deve-se considerar a instalação da

unidade em mais de um ponto dentro da mesma RA ao longo de um ciclo, adotando um modelo mais "hiperlocal" para reduzir as barreiras de acesso. Além disso, sugere-se otimizar a logística e a operação com o uso de tecnologias de monitoramento em tempo real e aprimorar a coordenação interinstitucional para superar desafios práticos.

4. Fortalecer a Articulação com o Mercado de Trabalho e Geração de Renda. Embora haja ações pontuais de articulação, o programa pode ir além. Sugere-se criar um "Banco de Talentos" ou banco de currículos dos alunos formados, que possa ser ativamente divulgado para empresas parceiras e via Agências do Trabalhador, estabelecendo uma ponte mais sólida e institucional entre a qualificação e a oportunidade de emprego. Além disso, a priorização de cursos que permitem rápida geração de renda autônoma, como os da área de beleza, deve ser mantida e incentivada em territórios vulneráveis

b) Para a Gestão Operacional e da Parceria:

5. Aprimorar a Avaliação da Contribuição Percebida e o Feedback. As pesquisas de satisfação atuais já são valiosas. Recomenda-se incluir no questionário final perguntas que capturem a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais (autoconfiança, comunicação, etc.), alinhando a avaliação aos impactos mais profundos identificados nesta pesquisa. A capacidade de ouvir o público, seja por pesquisas de demanda ou feedback, deve ser mantida e ampliada.
6. Ampliar e Diversificar a Divulgação do Programa. A captação de alunos e a divulgação se mostraram um desafio. É crucial melhorar e ampliar a divulgação do programa para que mais pessoas ingressem, utilizando material de boa qualidade, canais de televisão e jornais locais, e intensificando a presença nas redes sociais. A maior visibilidade da carreta uma semana antes do início de cada ciclo pode gerar interesse na comunidade.
7. Flexibilizar e Adaptar Continuamente o Currículo. Manter a prática de adaptar o currículo e a abordagem pedagógica às necessidades e oportunidades locais é essencial. Sugere-se maior flexibilidade, inclusão de cursos noturnos (talvez integrados ao horário da EJA em escolas), e parcerias com

instituições como IFB e ETB para potencializar a oferta e infraestrutura existente.

- 8. Fortalecer a Rede de Apoio Institucional e a Capacidade de Equipe.** A dependência da "boa vontade" de administrações locais e a carência de servidores para fiscalização foram observadas. Fortalecer a rede de apoio institucional das administrações regionais é crucial para garantir que o projeto alcance quem mais precisa. Além disso, a sugestão de contratar mais funcionários para otimizar o trabalho de montagem reflete a necessidade de fortalecer a equipe operacional. Por fim, buscar mais incentivos financeiros para a ampliação das Carretas do QualificaDF Móvel é vital para a perenidade e expansão da política.

8.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

É importante reconhecer as delimitações deste estudo. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, cujos achados oferecem uma compreensão profunda do fenômeno, mas não permitem generalizações estatísticas para outros contextos. A pesquisa analisa a contribuição percebida e os processos, não medindo o impacto causal do programa na condição de emprego dos beneficiários, o que exigiria um desenho metodológico distinto, como uma análise com grupo de controle.

8.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo desta dissertação sobre o Programa QualificaDF Móvel, ao desvendar a complexidade de sua implementação e a riqueza das contribuições percebidas, transcende a mera avaliação de uma política pública. Revelou-se que o QualificaDF Móvel é mais do que um conjunto de cursos itinerantes; configura-se como um vetor de esperança e uma ferramenta de inclusão social, capaz de alcançar e transformar vidas em territórios onde a presença do Estado muitas vezes se faz mais necessária.

Os desafios identificados, especialmente a persistente taxa de evasão (44,3%), não devem ser interpretados como falhas intransponíveis, mas sim como reflexos das profundas barreiras socioeconômicas e logísticas que o público-alvo do programa enfrenta. Tais obstáculos, detalhados ao longo da pesquisa, são inerentes à

vulnerabilidade e exigem respostas que vão além do desenho pedagógico, tocando em dimensões como a mobilidade e o suporte social, o que se alinha à complexidade da "tratabilidade" do problema e do "contexto socioeconômico" na implementação de políticas públicas (Sabatier & Mazmanian, 1980). A capacidade de adaptação e os "mecanismos de enfrentamento" (Lipsky, 2010) desenvolvidos pela burocracia de nível de rua para superar as adversidades logísticas e operacionais no "chão da fábrica" tornam-se, nesse contexto, elementos cruciais para a resiliência do programa.

Ao valorizar a "contribuição percebida" pelos atores envolvidos, inspirada nos trabalhos de Rossi et al., esta pesquisa ilumina o impacto mais profundo do programa: o resgate da dignidade e da autoestima, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a reconstrução de projetos de vida. Esses resultados imateriais, embora desafiadores de quantificar, são essenciais para a empregabilidade em seu sentido mais amplo, conforme defendido por Harvey (2001), que abrange a capacidade do indivíduo de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para acessar e se manter no mercado de trabalho. Eles constituem o valor público gerado pela iniciativa.

Em um contexto de contínuas demandas por políticas públicas eficazes e adaptadas, o QualificaDF Móvel representa um modelo promissor de aproximação do Estado com o cidadão. Seus achados, portanto, não apenas subsidiam o aprimoramento imediato da gestão, mas também contribuem para o debate acadêmico sobre a implementação de políticas sociais em contextos de alta complexidade (Pressman & Wildavsky, 1984) e sobre as múltiplas dimensões da empregabilidade.

O caminho para aprimorar o programa passa, crucialmente, pela escuta ativa das evidências e pelo ajuste de seu percurso. Mitigar o ônus do transporte para os alunos, elemento chave para a retenção identificada (OE3), e integrar um monitoramento robusto dos impactos de longo prazo, alinhado à "avaliação orientada pelo uso" (Patton, 2008), são passos que não apenas fortalecerão a retenção e a mensuração de resultados, mas consolidarão o QualificaDF Móvel como uma política pública verdadeiramente eficaz, inclusiva e transformadora para o Distrito Federal e um referencial para iniciativas similares em outros contextos.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Waldir Victor de. **Profissionalização de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação na Paraíba: implementação no contexto da Fundac-2012/2022**. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33993>.

CERQUEIRA, Carla Ferreira de. **Projovem Urbano/Salvador: concepções, possibilidades e limites**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33338>.

COSTA, P. V.; MÜLLER, L. H. A qualificação profissional na Estratégia de Inclusão Produtiva Urbana do Plano Brasil Sem Miséria. **One Pager**, n. 254, Brasília: IPC-IG, 2014.

DAMASCENO, H. A. P.; MACHADO JUNIOR, C.; SANTOS, N. G. dos; CAMPOS, R. O desenvolvimento das escolas móveis do SENAI SP. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 100–114, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/1102>.

FILGUEIRAS, C. A. C. Atores locais na implementação da política de qualificação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 599–620, 2011.

GASPAR, Leandro. **Trabalho docente no Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano): da práxis em construção à reificação dos educadores**. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 162–181, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2022.39981>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/39981>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, L. Defining and measuring employability. **Quality in Higher Education**, v. 7, n. 2, p. 97–109, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13538320120059990>.

HILL, Michael; VARONE, Frédéric. **The public policy process**. Routledge, 2021.

LEÃO, Geraldo; NONATO, Symaira Poliana. Políticas públicas, juventude e desigualdades sociais: uma discussão sobre o ProJovem Urbano em Belo Horizonte. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 833-848, out./dez. 2012.

LIPSKY, Michael. **Street-level bureaucracy: Dilemmas of the individual in public service**. Russell sage foundation, 2010.

LOTTA, Gabriela. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A (org). **Implementação de Políticas Públicas**. Teoria e Prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2012.

MORAES, Natália; YAMASHITA, Filipi. “Minha Chance”: carretas de capacitação itinerante percorrem bairros da Capital com cursos gratuitos. **ASN – Agência Sebrae de Notícias**, Mato Grosso do Sul, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ms.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/noticias/minha-chance-carretas-de-capacitacao-itinerante-percorrem-bairros-da-capital,2447bd6097c7c810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 7 maio 2025.

NEGREIROS, Robério. Durante formatura de mais de 600 alunos, Robério parabeniza programa QualificaDF Móvel: “Compromisso com a inclusão”. **EGNEWS**. 2025. Disponível em: <https://egnews.com.br/durante-formatura-de-mais-de-600-alunos-roberio-parabeniza-programa-qualificadf-movel-compromisso-com-a-inclusao/>

OLIVEIRA, A. R. M. DE ; ESCOTT, C. M.. Políticas públicas e o ensino profissional no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 88, p. 717–738, jul. 2015.

OLIVEIRA, Greice Ellen de. Políticas de juventude e trabalho: as dificuldades da inserção do jovem no mercado de trabalho. In: SALVAGNI, Julice (Org.). **Políticas públicas de trabalho, emprego e**

renda: a fragilidade dos direitos. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2025. p. 68-93. ISBN 978-65-01-42434-7.

PANTOJA, Rita do Socorro Almeida. **Programas para a juventude:** impactos socioeconômicos e socioculturais na vida dos jovens de baixa renda de Belém - *Pa*. Orientadora: Mirleide Chaar Bahia. 2023. 148 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16238>.

PATTON, Michael Quinn. **Utilization-focused evaluation.** Sage publications, 2008.

PIOLLI, Evaldo; SALA, Mauro. O Novotec e a implementação da Reforma do Ensino Médio na rede estadual paulista (Novotec and the implementation of the High School Reform in São Paulo state network). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 183–198, 2019. DOI: 10.22476/revcted.v5i1.424. Disponível em: <https://criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/424>.

PRESSMAN, Jeffrey L.; WILDAVSKY, Aaron. **Implementation: How great expectations in Washington are dashed in Oakland; Or, why it's amazing that federal programs work at all, this being a saga of the Economic Development Administration as told by two sympathetic observers who seek to build morals on a foundation.** Univ of California Press, 1984.

QUINTANA, R.; CRAVO, T. A. Qualificação por demanda e rotatividade: os efeitos do PRONATEC/MDIC em nível da firma e do trabalhador. **Texto para Discussão IPEA**, Brasília, n. 66, 2019.

RIBEIRO, Ricardo de Souza. **A experiência do PROJOVEM Urbano no município de Nova Iguaçu/RJ:** inclusão social ou conformação de jovens ao trabalho precário? 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2013. Disponível em: <https://rima.ufrjr.br/jspui/handle/20.500.14407/13006>.

ROBERTO, Karla. Projeto de empregabilidade para jovens em medidas socioeducativas no Paraná. **Revista Jurídica da Corregedoria Nacional**

do **Ministério Público**, Brasília, DF, v. 11, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36662/rjcnmp.v11.728>

ROSSI, Peter H.; LIPSEY, Mark W.; FREEMAN, Howard E. **Evaluation: A systematic approach**. Sage publications, 2003.

SABATIER, Paul; MAZMANIAN, Daniel. The implementation of public policy: A framework of analysis. **Policy studies journal**, v. 8, n. 4, p. 538-560, 1980.

SANTOS, Gidair Lopes dos. **A Educação Profissional e Tecnológica de jovens e adolescentes em medida socioeducativa: iniciativas no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco**. 2022. 224 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Olinda, Olinda, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/745>.

SILVA, Andreza Bispo da; COSTA, Antonia Valdelucia. Políticas e programas públicos que oportunizam a inserção do jovem no mercado de trabalho. Id on Line: **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 967–981, 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1571>.

SILVA, Érbio dos Santos. **Práticas formativas nas unidades móveis do SENAC: repercussões à educação profissional na Amazônia Paraense**. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2762>.

SILVA, P. B. et al. A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social: contexto latino-americano e questões para a realidade brasileira. **Texto para Discussão IPEA**, Brasília, n. 2605, 2018.

SOARES, T. M.; FERRÃO, M. E.; MARQUES, C. DE A.. Análise da evasão no ProJovem Urbano: uma abordagem através do Modelo de Regressão Logística Multinível. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 73, p. 841–860, out. 2011.

SOUZA, C.. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n. 16, p. 20–45, jul. 2006.

TONANI, Júlia Santos; ALVES, Jullia Mercedes; SILVA, Kamilly Maiara da; AZEREDO, Karina Dias; CRUZ, Sabrina Pereira de Castro; SANTOS, Stephany Makkey Pereira dos. **Como ajudar o jovem de escola pública a ingressar no mercado de trabalho**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio) – Escola Técnica Estadual ETEC Tereza Aparecida Cardoso Nunes de Oliveira, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15751>.

TROGIANI, C. R. Qualificação profissional para beneficiários de programas sociais: qual o próximo passo para a inserção no mundo do trabalho? 2012. Artigo (Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2012.

A photograph of a modern office interior with large windows, people working at desks, and a lounge area with hexagonal ottomans. The image is overlaid with a blue tint and the word 'APÊNDICES' in white and blue text.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA QUALIFICA DF MÓVEL

Objetivo da Entrevista: Coletar informações e percepções sobre a implementação, operacionalização, desafios e resultados da modalidade QualificaDF Móvel, com foco no período 2023-2024, para subsidiar a análise de sua contribuição percebida e a proposição de melhorias.

Abertura:

- Apresentação do pesquisador e dos objetivos da pesquisa (dissertação de mestrado profissional).
- Explicação sobre o uso das informações (fins acadêmicos, anonimato garantido).
- Solicitação de permissão para gravação (se aplicável) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- Estimativa de duração da entrevista (aprox. 40-60 minutos).

Bloco 1 – Perfil do Entrevistado e Relação com o Programa

1. Poderia descrever sua função atual e há quanto tempo você está envolvido(a), direta ou indiretamente, com o Programa QualificaDF?
2. Quais são (ou foram) suas principais responsabilidades e atividades relacionadas ao programa?
3. Como você caracterizaria sua interação com as diferentes frentes do programa (cursos regulares, QualificaDF Móvel)?
4. Focando mais especificamente no QualificaDF Móvel, poderia detalhar um pouco mais qual foi/é o seu principal envolvimento ou ponto de vista sobre essa modalidade em particular?

Bloco 2 – Arranjos de Implementação e Coordenação (Foco no QualificaDF Móvel)

1. Na sua perspectiva, como funciona a articulação entre os diferentes setores/atores envolvidos na implementação especificamente do QualificaDF Móvel (*Ex: SEDET - diferentes subsecretarias, Agências do Trabalhador, a(s) entidade(s) executora(s) da modalidade móvel, outros órgãos do GDF, se aplicável*)?
2. Quais são os principais canais e instrumentos formais e informais de comunicação e coordenação utilizados no dia a dia desta modalidade?
3. Como você avalia a eficácia desses canais para a modalidade Móvel?
4. Como se dá o processo de planejamento das ações especificamente para o QualificaDF Móvel (*Ex: definição de cursos, metas, escolha das Regiões Administrativas (RAs) e locais específicos de oferta*)?
5. Quais informações ou critérios são mais relevantes nesse processo para a modalidade Móvel?
6. Nesse processo de planejamento para o Móvel, como são consideradas as necessidades específicas ou vocações econômicas das regiões vulneráveis selecionadas?
7. Quais critérios ou informações são utilizados para tentar garantir que os cursos ofertados pela modalidade Móvel contribuam efetivamente para a empregabilidade dos participantes nesses territórios?
8. Especificamente sobre a parceria com a(s) entidade(s) executora(s) da modalidade Móvel (via termo de fomento ou outro instrumento):
 - Como você avalia o processo de seleção e contratação dessa(s) entidade(s) parceira(s)?
 - Como funciona o acompanhamento e monitoramento das atividades executadas por esse(s) parceiro(s)? Quais os principais desafios e pontos positivos?

- Esse acompanhamento e monitoramento inclui a verificação de indicadores ou resultados relacionados à empregabilidade dos egressos, ou foca mais na execução física e financeira?

Bloco 3 – Aspectos Operacionais e Desafios (Foco no QualificaDF Móvel)

1. Quais você considera serem os principais desafios operacionais especificamente na execução dos cursos da modalidade QualificaDF Móvel? (Ex: *captação de alunos, infraestrutura, logística, gestão de turmas, material didático, etc.*)
2. Quais são os maiores desafios logísticos e operacionais enfrentados no deslocamento e instalação das unidades móveis nas diferentes Regiões Administrativas (RAs)?
3. Como é feita a escolha das RAs e locais específicos para a atuação das unidades móveis? Quais fatores são considerados?
4. Como você avalia a adequação da estrutura das unidades móveis às necessidades dos cursos e dos alunos?
5. Existem desafios específicos relacionados à segurança, manutenção ou infraestrutura de apoio (água, energia, internet) nos locais onde as unidades móveis atuam?
6. Como é realizado o acompanhamento das turmas da modalidade Móvel em andamento? Quais mecanismos são usados para monitorar a frequência, o desempenho e a satisfação dos alunos nessa modalidade?
7. Esse acompanhamento inclui alguma verificação ou encaminhamento relacionado às perspectivas de empregabilidade dos concluintes da modalidade Móvel?
8. Como a modalidade Móvel lida com a questão da evasão dos alunos? Existem estratégias específicas para mitigar esse problema no contexto itinerante?
9. Como você percebe a contribuição dos benefícios complementares (material, uniforme, lanche, seguro) para a adesão e permanência dos alunos nos cursos da modalidade Móvel?

10. Eles são um fator decisivo? Existem dificuldades na oferta desses benefícios na modalidade Móvel?
11. De que forma o currículo ou a abordagem pedagógica dos cursos ofertados pela modalidade Móvel é (ou poderia ser) adaptado(a) para melhor atender às necessidades específicas ou às oportunidades de trabalho locais das diferentes RAs visitadas?

Bloco 4 – Avaliação e Resultados (Foco no QualificaDF Móvel)

1. Na sua opinião, quais foram os resultados mais relevantes ou positivos alcançados pela modalidade QualificaDF Móvel até o momento (2023-2024)?
2. A modalidade Móvel possui mecanismos formais para avaliar sistematicamente seu desempenho ou os resultados/impactos percebidos junto aos beneficiários (*Ex: taxa de conclusão, indicadores de satisfação, etc.*)?
3. Esses mecanismos formais de avaliação incluem algum tipo de acompanhamento de egressos ou mensuração de resultados relacionados à empregabilidade?
4. Como essas informações de avaliação (específicas da modalidade Móvel, se existentes) são utilizadas para eventuais ajustes ou melhorias nessa modalidade?
5. Na sua percepção, em que medida os cursos oferecidos pela modalidade Móvel estão alinhados com as demandas atuais do mercado de trabalho do DF, especialmente considerando as RAs onde ela atua?
6. Existem mecanismos para atualizar os cursos da modalidade Móvel com base em mudanças percebidas nas demandas do mercado nas regiões atendidas?
7. Além da qualificação técnica, você percebe outras contribuições ou resultados da modalidade Móvel na vida dos participantes (*Ex: autoestima, cidadania, inclusão social*)?

Bloco 5 – Potencialidades e Recomendações (Foco no QualificaDF Móvel)

1. Que aspectos ou práticas especificamente da modalidade QualificaDF Móvel você considera mais positivos e que deveriam ser mantidos ou ampliados?
2. Que melhorias ou mudanças você sugeriria para aumentar a contribuição percebida da modalidade Móvel, especialmente considerando os desafios operacionais e logísticos identificados?
3. Pensando especificamente no QualificaDF Móvel, que sugestões você teria para otimizar sua operação e ampliar seu alcance e resultados/contribuição percebida?
4. Existe alguma outra questão relevante sobre o QualificaDF Móvel que não abordamos e que você gostaria de comentar?

Encerramento:

- Agradecimento pela participação e disponibilidade.
- Reafirmação do compromisso com o anonimato e o uso acadêmico dos dados.
- Colocar-se à disposição para eventuais esclarecimentos futuros.

APÊNDICE 2 – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: Estudo de Caso sobre a Implementação, o Monitoramento e a Contribuição Percebida do QualificaDF Móvel para a Empregabilidade em Regiões Vulneráveis do Distrito Federal (2023-2024)

Pesquisador Responsável: Anderson Fabrício de Alcântara

Instituição: Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada *Estudo de Caso sobre a Implementação, o Monitoramento e a Contribuição Percebida do QualificaDF Móvel para a Empregabilidade em Regiões Vulneráveis do Distrito Federal (2023-2024)*. Esta pesquisa é parte de uma dissertação de Mestrado Profissional em Administração Pública (MPAP) do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

1. Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os processos de implementação e monitoramento do Programa QualificaDF Móvel e sua contribuição percebida para a promoção da empregabilidade em regiões vulneráveis do Distrito Federal, no período de 2023 a 2024. Buscamos compreender como o programa se desenvolve e qual a percepção dos atores envolvidos e beneficiários sobre seus resultados práticos.

2. Procedimentos da Participação:

Sua participação consistirá em uma entrevista semiestruturada, com duração estimada entre 40 a 60 minutos. As perguntas abordarão sua percepção sobre a implementação, operacionalização, desafios e resultados do programa QualificaDF Móvel, com foco no período de 2023-2024.

A entrevista será gravada mediante seu consentimento, para posterior transcrição e análise. A gravação e a transcrição visam garantir a fidedignidade dos dados coletados.

3. Confidencialidade e Anonimato:

Todas as informações coletadas, incluindo sua identidade, serão tratadas com a mais estrita confidencialidade. Sua participação é voluntária e seu anonimato será garantido na apresentação dos resultados. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e para a elaboração da dissertação. O tratamento dos dados observará as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), garantindo o tratamento agregado e anonimizado das informações.

4. Riscos e Benefícios:

Não há riscos diretos associados à sua participação nesta pesquisa. Os benefícios esperados incluem a contribuição para a compreensão aprofundada de uma política pública relevante para o Distrito Federal, fornecendo subsídios que podem favorecer o aprimoramento da gestão e da própria estratégia itinerante do QualificaDF Móvel, fortalecendo a capacidade estatal de promover políticas mais inclusivas e sustentáveis.

5. Voluntariedade da Participação:

Sua participação é totalmente voluntária, e você tem o direito de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou penalidade para você.

6. Contato do Pesquisador:

Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos sobre a pesquisa, você poderá contatar o pesquisador responsável:

Anderson Fabrício de Alcântara

E-mail: andersonfalcantara@gmail.com

Telefone: +55 (61) 98107-4867

TERMO DE CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, [Nome Completo do Participante], portador(a) do documento de identidade nº [Número do Documento], declaro que compreendi os objetivos e procedimentos da pesquisa descritos acima. Fui informado(a) sobre a confidencialidade e o anonimato das minhas informações e sobre o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

Concordo voluntariamente em participar da pesquisa e autorizo a gravação da entrevista para fins de transcrição e análise dos dados. Estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Brasília/DF, [Dia] de [Mês] de [Ano].

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO ÚNICO

Estado da Arte: Avanços, Lacunas, Controvérsias e Categorias

Estudo / Autor (Ano)	Avanços Identificados	Lacunas Evidenciadas	Controvérsias / Tensões	Categorias Teóricas e Metodológicas
Barros (2024)	Efeitos positivos na autoestima de jovens em internação	Descontinuidade de administrativa	Ambivalência entre punição e inclusão	Educação socioeducativa; impacto subjetivo
Cerqueira (2021)	Estrutura institucional do ProJovem em Salvador	Baixa adesão e evasão	Função pedagógica versus controle social	Análise institucional; avaliação participativa
Costa & Müller (2014)	Ênfase em qualificação como inclusão produtiva urbana	Ausência de monitoramento de longo prazo	Focalização versus universalidade	Inclusão produtiva; políticas sociais urbanas
Damasce no et al. (2016)	Expansão territorial via escolas móveis (SENAI-SP)	Baixa inserção no mercado de trabalho	Mobilidade resolve inclusão?	Tecnologia social; análise logística
Filgueiras (2011)	Relevância dos atores locais na implementação	Falta de articulação federativa	Distância entre formulação e execução	Implementação descentralizada; análise política
Gaspar (2023)	Crítica pedagógica à burocratização no ProJovem	Redução da autonomia docente	Metas institucionais versus formação crítica	Sociologia da educação; crítica institucional
Leão & Nonato (2012)	Integração intersetorial nas políticas juvenis	Fragilidade de acompanhamento	Integração real entre áreas?	Juventude; desigualdade social; análise territorial
Moraes & Yamashita (2022)	Flexibilidade temática das carretas "Minha Chance"	Falta de acompanhamento pós-formação	Diversidade temática versus superficialidade	Educação itinerante; prática comunitária
Oliveira & Escott (2015)	Diagnóstico crítico da EPT no Brasil	Currículos inflexíveis e centralizados	Padronização curricular versus realidade local	Políticas educacionais; avaliação normativa

Estudo / Autor (Ano)	Avanços Identificados	Lacunas Evidenciadas	Controvérsias / Tensões	Categorias Teóricas e Metodológicas
Oliveira (2025)	Crítica à articulação das políticas de juventude	Descontinuidade de institucional	Juventude como problema versus sujeito de direitos	Políticas de juventude; inserção produtiva
Pantoja (2023)	Impactos socioculturais positivos em jovens periféricos	Falta de articulação com redes produtivas	Resultados simbólicos versus estruturais	Inclusão social; pesquisa qualitativa territorial
Piolli & Sala (2019)	Avaliação crítica do Novotec como política de Ensino Médio	Baixa aderência dos jovens	Reforma educacional versus inclusão	Ensino técnico; políticas de juventude
Quintana & Cravo (2019)	Avaliação do Pronatec/MDI C com dados quantitativos	Alta rotatividade no emprego	Demanda produtiva versus perfil dos jovens	Microeconomia do trabalho; dados de empresa
Ribeiro (2013)	Reflexões sobre inserção simbólica pelo ProJovem	Precarização do trabalho juvenil	Formação profissional versus manutenção da exclusão	Inclusão produtiva; análise crítica
Roberto (2025)	Empregabilidade vinculada à justiça socioeducativa	Falta de suporte psicossocial contínuo	Educação ou responsabilização?	Justiça juvenil; redes de apoio
Santos (2022)	Modelo interdisciplinar do IFPE com adolescentes infratores	Infraestrutura limitada	Currículo adaptado versus contexto institucional	Interdisciplinaridade; educação em medidas
Silva & Costa (2019)	Levantamento de programas públicos de inserção juvenil	Baixa efetividade dos programas listados	Existência de política versus impacto real	Políticas públicas de juventude; diagnóstico
Silva (2011)	Alcance das carretas do SENAC na Amazônia	Condições precárias de operação	Qualidade versus extensão territorial	Estudo de caso; itinerância educacional

Estudo / Autor (Ano)	Avanços Identificados	Lacunas Evidenciadas	Controvérsias / Tensões	Categorias Teóricas e Metodológicas
Silva et al. (2018)	Inclusão produtiva como política de proteção social	Falta de continuidade institucional	Proteção social versus inserção econômica	Políticas sociais; contexto latino-americano
Soares et al. (2011)	Análise estatística da evasão no ProJovem	Falta de fatores explicativos qualitativos	Dados quantitativos versus realidade complexa	Regressão multinível; evasão escolar
Tonani et al. (2023)	Expectativas de jovens sobre o mundo do trabalho	Ausência de acompanhamento de egressos	Impacto percebido versus ausência de dados	Pesquisa aplicada; juventude e trabalho
Trogiani (2012)	Diagnóstico sobre políticas de qualificação para beneficiários de programas sociais	Falta de avaliação de impacto	Foco técnico versus inclusão produtiva estruturada	Gestão pública; articulação intersetorial

Fonte: Compilação das pesquisas realizadas pelo autor a partir da literatura disponível.



idp

A ESCOLHA QUE
TRANSFORMA
O SEU CONHECIMENTO